



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
INSTITUTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
MESTRADO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

**ANA SARA PEREIRA DE MELO**

**ACESSO À INFORMAÇÃO DE INTERESSE PARA  
DEFICIENTES VISUAIS E PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO:  
uma proposta ao Portal L*Ti***

Salvador  
2018

**ANA SARA PEREIRA DE MELO**

**ACESSO À INFORMAÇÃO DE INTERESSE PARA  
DEFICIENTES VISUAIS E PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO:  
uma proposta ao Portal L*Ti***

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, do Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em Ciência da Informação.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Isa Maria Freire

Salvador  
2018

Catalogação na fonte  
Bibliotecária Ana Sara Pereira de Melo - CRB-5: BA-001683/0

M528a Melo, Ana Sara Pereira de

Acesso à informação de interesse para Deficientes visuais e profissionais da informação: uma proposta ao Portal *LTi* / Ana Sara Pereira de Melo. – Salvador, 2018.

140 f.: il., fig.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Isa Maria Freire.

Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Bahia. Instituto de Ciência da Informação, 2018.

1. Deficiente visual. 2. Acesso à informação. 3. Fontes de informação – internet. 4. Ciência da Informação - Responsabilidade social. 5. Laboratório de Tecnologias Intelectuais - *LTi*. I. Freire, Isa Maria (Orientadora). II. Universidade Federal da Bahia. Instituto de Ciência da Informação. III. Título.

CDU 02:004

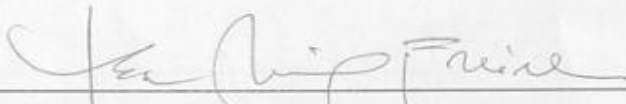
ANA SARA PEREIRA DE MELO

**ACESSO À INFORMAÇÃO DE INTERESSE PARA DEFICIENTES VISUAIS E  
PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO: UMA PROPOSTA AO PORTAL LTI**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Ciência da Informação do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia – PPGCI/UFBA como requisito para obtenção de grau de Mestre em Ciência da Informação.

Aprovado em: 30/07/2018

**Banca Examinadora**



Prof.<sup>a</sup> Dra. Isa Maria Freire – Orientadora – UFPB



Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Isabel de Jesus Sousa Barreira – Membro Interno Titular – UFBA



Prof. Dr. Marckson Roberto Ferreira de Sousa – Membro Externo Titular – UFPB

*Aos queridos deficientes visuais, profissionais da informação e todos  
que necessitam destes conhecimentos.*

## AGRADECIMENTO

Agradeço ao **Criador**, mestre dos mestres por proporcionar-me o privilégio de realizar este sonho que começou na graduação. Pela vida, família, saúde e todas as coisas que tem me concedido. Aprendi que a vida fica muito mais leve, saudável e iluminada quando temos o hábito de agradecer independente das circunstâncias.

Sou grata a minha família pelo amor incondicional: minha **mãe** Mara, meu **pai** Oliveira, minhas irmãs **Ana Quezia** e **Lídia**.

À minha orientadora Isa Maria Freire pela atenção, encorajamento, criatividade, entusiasmo e alegria que transmite espontaneamente.

Obrigada **Natan** pelo apoio, companheirismo, cumplicidade e amor.

Aos professores do Instituto de Ciência da Informação pela dedicação e profissionalismos. Preferiria não citar nomes, pois todos são dignos de honra por executarem o belo serviço de lecionar. Entretanto não posso deixar de agradecer as professoras **Maria Isabel** (exemplo e apoio desde a graduação) e **Ana Paula Villalobos** (Prof<sup>a</sup>. do tirocínio) pelo cuidado e amor que vocês têm pelos discentes, vejo e sinto esse afeto quando olho para vocês.

Ao docente **José Cláudio** por ter-me “apresentado” Niklas Luhmann o fantástico autor de *A improbabilidade da comunicação*.

A **Marilene Luzia** profissional dedicada e competente e todos os funcionários do PPGCI/UFBA.

Aos **colegas do PPGCI/UFBA**, principalmente, a turma de 2016.1 com quem criei, desenvolvi, sorri e descontraí e aprendi.

Aos componentes da **banca examinadora** por aceitarem o convite, pelas contribuições, sugestões, críticas e por me fazem crescer academicamente.

Aos colegas de trabalho do **IF Baiano** em especial ao Campus Santa Inês pela compreensão e aprendizagem, você fazem parte do meu crescimento e estão no meu coração. Ao Campus Alagoinhas que me recebeu nos últimos meses e que me apoiou na escrita da dissertação.

**Obrigada!**

*Aqueles que confiam em Deus são como o monte Sião, que não pode ser abalado,  
mas continua sempre firme.*  
**Salmos 125.1**

Responsabilidade de que?  
*“A responsabilidade de ter olhos quando os outros os perdem.”*  
**José Saramago**

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b>	Estratégia de busca avançada no Google ( <i>blogs</i> )	58
-----------------	---	----



## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b>	Rede conceitual do projeto <i>LTi DV</i>	18
<b>Figura 2</b>	Elementos do regime de informação	43
<b>Figura 3</b>	Página do Portal LTi	53
<b>Figura 4</b>	Página da Brapci	59
<b>Figura 5</b>	Página de pesquisa do BENANCIB	59
<b>Figura 6</b>	Página de pesquisa da BDTD	60
<b>Figura 7</b>	Passo a passo do Portal de Periódicos da Capes para a WoS	62
<b>Figura 8</b>	Pesquisa no Portal da Legislação	63
<b>Figura 9</b>	Nuvem de <i>tags</i> das palavras-chave recuperadas na Brapci	70
<b>Figura 10</b>	Nuvem de <i>tags</i> das palavras-chave recuperadas na WoS	72
<b>Figura 11</b>	Nuvem de <i>tags</i> das palavras-chave recuperadas na Benancib	74
<b>Figura 12</b>	Nuvem de <i>tags</i> das palavras-chave recuperadas na BDTD	76
<b>Figura 13</b>	Grafo de relação entre os blogs e as suas respectivas redes sociais	78
<b>Figura 14</b>	Desenho 1 – Informações para Deficientes visuais	80
<b>Figura 15</b>	Desenho 2 – Informações para Deficientes visuais e profissionais da informação	81
<b>Figura 16</b>	Desenho 3 – Utilidade pública	81
<b>Figura 17</b>	Desenho 4 – Distribuição de livros	82
<b>Figura 18</b>	Desenho 5 – Espaços de comunicação	82
<b>Figura 19</b>	Desenho 6 – Lazer	83

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b>	Periódicos mais representativos sobre a temática na Brapci	68
<b>Gráfico 2</b>	Publicações por ano Brapci	69
<b>Gráfico 3</b>	Autores mais representativos sobre a temática na Brapci	70
<b>Gráfico 4</b>	Periódicos mais representativos sobre a temática na WoS	71
<b>Gráfico 5</b>	Publicações por ano WoS	72
<b>Gráfico 6</b>	Autores mais representativos sobre a temática no Benancib	73
<b>Gráfico 7</b>	Publicações por ano Benancib	74
<b>Gráfico 8</b>	Publicações por ano BDTD	75
<b>Gráfico 9</b>	Blogs específicos e não específicos para deficientes visuais	77
<b>Gráfico 10</b>	Resultados obtidos das bases de dados sobre a temática	78

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

<b>ANCIB</b>	Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
<b>BDTD</b>	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
<b>BPEB</b>	Biblioteca Pública do Estado da Bahia
<b>Brapci</b>	Base de Dados Referencial de Periódicos em Ciência da Informação
<b>Enancib</b>	Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
<b>CI</b>	Ciência da Informação
<b>DV</b>	Deficiente visual
<b>DCI</b>	Departamento de Ciência da Informação
<b>LTI</b>	Laboratório de Tecnologias Intelectuais
<b>TA</b>	Tecnologia Assistiva
<b>UFBA</b>	Universidade Federal da Bahia
<b>UFPB</b>	Universidade Federal da Paraíba
<b>WoS</b>	Web of Science

## RESUMO

A presente dissertação objetiva propor ao Portal LT*i* a construção de uma página de acesso a fontes de informação para pessoas com deficiência visual e profissionais que trabalham no atendimento a essas pessoas. Os objetivos específicos são: identificar, na *internet*, fontes de informação direcionadas à pessoa com deficiência visual e/ou de interesse para profissionais da informação; categorizar, nessas fontes, os produtos e serviços oferecidos; elaborar uma proposta ao Portal do Projeto LT*i* na *web*; disponibilizar informações sobre a temática “deficiência visual”. A investigação está estruturada nas seguintes etapas: caracteriza-se pelo método indiciário, de natureza aplicada, quanto aos procedimentos pesquisa documental e pesquisa-ação que, além do levantamento e análise documental em meios físico e virtual, contribuiu para propor um projeto ao Portal. As técnicas e instrumentos de coletas de dados incluíram o brauseio e uso de planilhas para registro de informações. A análise dos dados se realizou a partir da integração de abordagens quali-quantitativas. No percurso da pesquisa, verificou-se que as tecnologias intelectuais estão presentes no cotidiano da pessoa deficiente visual, sendo imprescindível na ação de inclusão social e digital desses indivíduos. As buscas pelos conteúdos foram feitas por meio de filtros que possibilitaram pesquisar *sites*, mídia social, *blogs* e bases de dados de informações. Nesse processo, percebeu-se que a maioria das informações encontradas é sobre deficiência em geral; quando se busca uma específica, o número de itens diminui. Notou-se que, entre os termos utilizados — “deficiente visual”, “cego”, “Braille”, “acessibilidade na *web*” —, a palavra-chave “cego” coletou dados com outros conceitos. Dentre os itens encontrados estão: artigos; comunicações; dissertações; ampliadores de tela para usuários com baixa visão; avaliadores de acessibilidade; leitores de tela; *sites* de audiodescrição; *software* de síntese e reconhecimento de voz; leis e decretos; páginas do governo acessíveis; *sites* de distribuição gratuita de livros em Braille, falados e digitais; *blogs*; rede social – Facebook e jogos. A pesquisa foi executada com êxito, abrindo possibilidades de criação de uma página denominada LT*i* DV, que reúne informações sobre a temática, tendo como expectativa a constante atualização da página no Portal, para divulgação de novos conteúdos, criação e aperfeiçoamento de tecnologia assistiva.

**Palavras-chave:** Deficientes visuais. Acesso à informação. Fontes de informação - internet. Ciência da Informação - Responsabilidade social. Laboratório de Tecnologias Intelectuais (LT*i*).

## ABSTRACT

The purpose of this dissertation is to propose the construction of a page for access to sources of information for visually impaired people, and professionals who work in the care of these people, to the LTi Portal. The specific objectives are: *Internet* sources of information aimed at the visually impaired and/or of interest to information professionals; to categorize, in these sources, the products and services offered; to make a proposal to the LTi Project Portal on the *web*; make information about the issue of "visual impairment" available. The investigation is structured in the following stages: it is characterized by the applied evidence-based method for the documentary research and action research procedures that, in addition to documentary analysis and physical and virtual media, contributed to propose a project to the Portal. Data collection techniques and instruments included browsing and the use of spreadsheets to record information. Data analysis was carried out from the integration of qualitative-quantitative approaches. In the course of the research, it was verified that intellectual technologies are present in the daily life of the visually impaired person, and the social and digital inclusion of these individuals is essential. The searches for the content were made through filters that made it possible to search *sites*, social media, *blogs* and information databases. In this process, it was perceived that most of the information found is about disability in general; when searching for a specific one, the number of items decreases. It was noted that, among the terms used - "visual impairment", "blind", "Braille", "*web* accessibility"-, the keyword "blind" has complied data with other concepts. Among the items found are: articles; communications; dissertations; screen magnifiers for users with low vision; accessibility assessors; screen readers; audio description *sites*; *software* synthesis and speech recognition; laws and decrees; accessible government pages; *sites* with the free distribution of Braille books, spoken and digital; *blogs*; social network - Facebook and games. The search was successful, opening possibilities for creating a page named LTi *DV*, which gathers information on the theme, the expectation of which is constant updating of the page in the Portal for dissemination of new content and the creation and improvement of assistive technology.

**Key words:** Visually impaired. Access to information. Sources of information - internet. Information Science - Social Responsibility. Laboratory of Intellectual Technologies (LTi).

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>13</b>
<b>2 REVISANDO A LITERATURA</b>	<b>21</b>
<b>2.1 Informação e comunicação no processo de inclusão social</b>	<b>21</b>
<b>2.2 O deficiente visual: cegueira e baixa visão</b>	<b>28</b>
2.2.1 A tecnologia assistiva	33
<b>2.3 Acessibilidade e inclusão para deficientes visuais na <i>internet</i></b>	<b>35</b>
<b>2.4 O ciberespaço e as tecnologias intelectuais</b>	<b>39</b>
<b>2.5 Os portais e sua usabilidade: fontes de informação na <i>internet</i></b>	<b>44</b>
<b>3 METODOLOGIA</b>	<b>48</b>
<b>3.1 O Método Indiciário</b>	<b>48</b>
<b>3.2 Procedimentos e instrumento de coleta de dados</b>	<b>49</b>
<b>3.3 A <i>World Wide Web</i> para o Portal L<i>Ti</i></b>	<b>52</b>
<b>3.4 Processos metodológicos</b>	<b>56</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES</b>	<b>67</b>
<b>4.1 Caracterização da produção das bases de informação</b>	<b>67</b>
<b>4.2 Desenho da proposta: L<i>Ti</i> DV</b>	<b>79</b>
<b>4.3 Conteúdos das páginas</b>	<b>83</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>95</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>98</b>
<b>APÊNDICE A – Lista da Rede Social: Facebook</b>	<b>107</b>
<b>APÊNDICE B – Informações de Interesses para Deficientes visuais e Profissionais da Informação</b>	<b>123</b>
<b>APÊNDICE C - Listas de Leis e Decretos</b>	<b>138</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Na sociedade do conhecimento, todos devem ter acesso à informação, que lhes é de direito irrestritamente, e tal fato está intrinsecamente relacionado ao aspecto tecnológico, quesito proeminente em grande parte das atividades da humanidade, sejam técnicas, sejam intelectuais. As tecnologias são desenvolvidas e utilizadas segundo uma lógica ambígua, em que uns possuem o acesso e a competência para a sua utilização, alcançando desenvolvimento pessoal, econômico, cultural, e outros são excluídos, seja pela ausência de competências, seja pela dificuldade de acesso, ou por quaisquer questões que ocorrem em âmbito individual ou coletivo. Ressalta-se que os fatores de exclusão e acesso aos dispositivos tecnológicos decorrem de inúmeras variáveis, que, por vezes, não dependem do indivíduo, sendo este pertencente à estrutura social a qual está vinculado.

Enquanto sistema político, a democracia apresenta-se como modelo ideal, mas não perfeito, para o combate à desigualdade supramencionada, devendo estar presente em todos os segmentos da sociedade, sobretudo, tratando-se da informação. Kumar (2006, p. 46) defende que “a informação corresponde a um requisito essencial para a sobrevivência, permitindo o necessário intercâmbio entre as pessoas e o ambiente em que vivem”. É por meio da informação que os indivíduos definem os rumos de sua existência e alcançam a autonomia para solucionar e mediar problemas em âmbito grupal e individual, assumindo uma posição de protagonismo no meio em que vivem.

Com isso, reconhece-se a importância da informação para a humanidade, sendo ela o fator de destruição ou evolução de comunidades, a depender da apropriação que se faz. No contexto comunitário, a informação é um dos elementos centrais e revolucionários, ainda que as modificações decorrentes do seu bom uso possam ocorrer de modo mais discreto ou em longo prazo. Dado seu caráter transformador, a informação é reelaborada conforme as necessidades do grupo e o interesse dos seus criadores e utilizadores, e dessa forma, produz impacto na vida dos indivíduos. Por esses motivos, a utilização e o compartilhamento conscientes da informação devem ser estimulados e provocados pela sociedade, propondo o acesso equânime e crítico, para todos os cidadãos, indistintamente, conforme assegurado em direito.

A partir da Segunda Guerra Mundial, houve um desenvolvimento científico e tecnológico resultante dos investimentos realizados no período bélico. A industrialização e o

crescimento econômico propiciaram o avanço científico, e conseqüentemente, o aumento da informação, da produção de documentos e dos modos de tratamento e organização da informação e do conhecimento. Nessa fase, a informação adquiriu o *status* de base para o avanço da humanidade, e, pelo significativo aumento de sua produção, esse momento histórico tornou-se conhecido como uma era de “explosão informacional”. Tais fatos contribuíram para o surgimento institucional da Ciência da Informação (CI), enquanto espaço de estudos da produção, processamento, recuperação e uso da informação. Uma ciência que tem como ponto de partida o desenvolvimento de um conjunto de atividades tecnicistas, porém que evolui para as questões dos seres humanos, ampliando o espectro de entendimento sobre seu objeto de estudo, a informação.

Desde a sua gênese, a CI vem se desenvolvendo a partir de profícuos diálogos com outras ciências, tais como: Comunicação, Matemática, Informática, Antropologia e disciplinas como a Biblioteconomia e a Documentação. No que concerne à sua abordagem, importantes autores admitem que a área vem ampliando o seu enfoque para abordagens cada vez mais sociais. Sobre isso, o autor Le Coadic (1996, p. 21) reforça o caráter social do campo:

A ciência da informação, com preocupação de esclarecer um problema social concreto, o da informação, e voltada para o ser social que procura informação, coloca-se no campo das ciências sociais (das ciências do homem e da sociedade), que são o meio principal de acesso a uma compreensão do social e do cultural.

Nessa perspectiva, tais características devem refletir no profissional da CI, pois este exercerá a função de “ator principal” na mediação entre a informação e o usuário, na luta para amenizar a desigualdade informacional, além de facilitar a aquisição do conhecimento por todas as pessoas, independente de suas condições e especificidades. O perfil interdisciplinar e o compromisso social da CI permitem perceber sua responsabilidade com a disseminação do conhecimento na sociedade. Acredita-se que essas características têm o objetivo de alcançar todos os indivíduos que buscam o saber.

Percebe-se que existe uma atenção da CI com as necessidades informacionais dos seres humanos, conforme a noção de responsabilidade social estabelecida por Wersig e Nevelling (1975), que diz ser atemporal, mantendo-se como um ideal independente da época histórica em que foi enunciada. Os dois autores defendem que “transmitir o conhecimento para aqueles que dele necessitam é uma responsabilidade social, e essa prática parece ser o verdadeiro fundamento da Ciência da Informação” (WERSIG; NEVELING 1975, p. 132). Em 1993, o autor Wersig sugeriu uma rede conceitual a partir do entrelaçamento de conceitos científicos da CI com áreas correlatas e que fossem dadas maior relevância às estratégias de



ação, visando relacionar os fundamentos teóricos com as ações empíricas em prol da avaliação e resolução dos problemas decorrentes das necessidades informacionais. Com isso, parte-se da premissa de um dever social da CI para sociedade contemporânea a partir do tear de uma rede na qual diversos conceitos são entrelaçados.

A promoção de ações colaborativas, a produção e compartilhamento das tecnologias de informação e comunicação solidificam o que se chama de responsabilidade social. Wersig ainda diz ser a CI uma ciência pós-moderna em que existe a preocupação com os seres humanos e seus problemas. Saracevic (1996) afirma que são os problemas que definem um campo e, no caso da CI, tais questões devem ser observadas em âmbito científico e profissional, sendo assim uma ciência com condições de agir amplamente nas situações informacionais, seja na teoria, seja na ação.

Nesta dissertação, defende-se a necessidade de criação e aperfeiçoamento de uma rede conceitual que interaja a partir de uma inteligência coletiva para proporcionar aos sujeitos envolvidos um conhecimento interdisciplinar e estratégias de ação. Nessa perspectiva, as pessoas têm a possibilidade de se tornarem autônomas, na medida em que lhes é dado o acesso livre à informação, sendo indispensável o papel do profissional da informação. Nesse ponto de vista, Freire (2016) diz acreditar que, na Era do Conhecimento, o profissional da informação tem a função de mediador, aproximando produtos e usuários, aproveitando todas as possibilidades existentes na interação emissor /receptor, sendo que, o destinatário escolherá a informação que fará parte das suas atitudes.

O compromisso da CI recai sobre os profissionais que trabalham com o objeto informação. Essa atuação requer também o envolvimento teórico, prático e social, interagindo entre a informação e o indivíduo, e também, utilizando-se dos meios digitais para que haja democracia informacional, a fim de alcançar todas as pessoas, inclusive, os grupos minoritários.

Diante das transformações sociais, a CI deve se readaptar enquanto campo, sobretudo, buscando se apropriar das tecnologias e das novas formas de aquisição e disseminação da informação. Nisso, percebe-se que o agir inovador, versátil, diversificado no que diz respeito aos conteúdos e formatos, utilizando-se das tecnologias intelectuais, é um requisito para os profissionais proporcionarem serviços que coincidam com o perfil e as necessidades da sociedade.

As mudanças exigem profissionais e unidades de informação capazes de se relacionarem presencialmente e virtualmente, ofertando serviços e produtos à comunidade

elaborados sobre os novos paradigmas de consumo de informação, entendendo que os usuários são cada vez mais exigentes e conectados. Impulsionados pelas mídias sociais e pelas tecnologias contemporâneas, o perfil atual dos usuários de informação e das comunidades está baseado na interação, na troca e na coletividade, demandando dos profissionais da informação novas experiências e formas de lidar com esse cenário hodierno, e, para isso, faz-se necessário recorrer à interdisciplinaridade, fundamento básico da CI.

Em se tratando de grupos minoritários, ressaltam-se, nesta dissertação, os indivíduos com deficiência, que ficam aquém da sociedade, já que muitos serviços e produtos existentes contemplam os videntes. Os direitos da pessoa com deficiência, contudo, não devem ser interrompidos por quaisquer obstáculos. A Lei n.º 13.146, de 6 de julho de 2015 — Estatuto da Pessoa com Deficiência — se destina a assegurar a inclusão social de tais indivíduos em todas as esferas da sociedade. Diante da conscientização do direito à igualdade, por entender o compromisso da CI na sociedade do conhecimento, nasce à motivação em investigar informação de interesse para pessoas com deficiência visual e para os profissionais da informação que se preocupem e/ou trabalhem para esse público.

Em estudo anterior, realizado pela autora desta pesquisa (MELO, 2010), no qual foram investigadas situações de acesso à informação por pessoas com deficiência visual que frequentavam o setor Braille da Biblioteca Pública do Estado da Bahia (BPEB) e do Instituto de Cegos da Bahia, ficou evidenciada que a dificuldade financeira e a resistência em ler em Braille, principalmente, por aqueles indivíduos que perderam a visão na fase adulta, são impeditivos para o acesso à informação. Existe ainda a falta de informação do próprio deficiente visual e/ou familiares sobre os direitos da pessoa com deficiência, também as escolas e instituições de níveis superiores, cujos profissionais não estão aptos para atender tais indivíduos, e o governo, que pouco investe em condições acessíveis.

O problema da exclusão social e digital tem despertado o interesse dos pesquisadores e profissionais da CI, bem como a responsabilidade em diminuir as diferenças no acesso à informação mediante a produção colaborativa, o acesso aberto e interativo, e uma inteligência coletiva que ultrapasse os limites das diferenças. Assim, pessoas que trabalham no atendimento aos deficientes se deparam com uma série de desafios, além do esforço para atender as suas necessidades informacionais.

Investigações acerca de pessoas com deficiência abordam questões diversas, tais como: superação, tecnologias e *softwares* e avaliação de acessibilidade nas páginas da *web*. Cada estudo tem sua importância específica. Nesta dissertação de mestrado, além de abordar a

realidade com base na literatura, foi realizado um levantamento de informações que pode interessar aos deficientes visuais e profissionais da informação, além da inserção desses artefatos e dispositivos de informação numa página na *web*, de maneira a favorecer a democratização da informação e inclusão social e digital das minorias.

No quesito integração e direitos de acesso à informação, pode-se contar com o engajamento das tecnologias de informação e comunicação e desenvolvimento humano a partir das diversas possibilidades de apreensão do conhecimento. Reconhecendo o importante papel das unidades e serviços de informação, dos profissionais da informação e da CI na integração dos indivíduos na sociedade do conhecimento, adota-se o compromisso em propor a publicação de uma página com informações para deficientes visuais no Portal Virtual do Projeto Laboratório de Tecnologias Intelectuais (LTi)<sup>1</sup>.

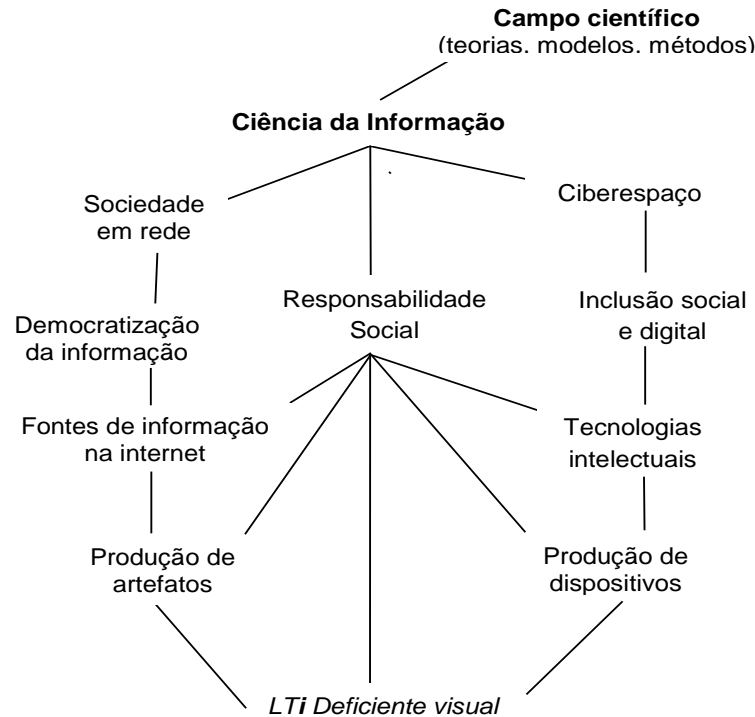
O LTi, vinculado ao Departamento de Ciência da Informação (DCI) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em parceria com organizações internas e externas, tem como objetivo compartilhar, na *web*, a informação produzida de forma colaborativa por professores e alunos de graduação e pós-graduação da UFPB. Como esclarecem Freire e Freire (2013), o projeto se propõe disponibilizar, na *web*, informações de interesse para o ensino médio e universitário mediante promoção de competências em tecnologias intelectuais de informação a partir de atividades de pesquisa, ensino e extensão, de modo a atender demandas de informação da comunidade universitária e da sociedade.

A Figura 1 representa uma adaptação da rede conceitual proposta por Wersig (1993), discutida por Freire (2001), em que se fundamenta a abordagem conceitual da página LTi DV. A figura representa o que se entende acerca do compromisso do LTi em transmitir a informação para a sociedade de forma atual e interdisciplinar. Fez-se uma adaptação das redes conceituais dos autores citados para elucidar esta pesquisa.

---

<sup>1</sup> Disponível em: <<http://www.lti.pro.br>>

**Figura 1** – Rede conceitual do Projeto *LTi DV*



**Fonte:** Adaptado de Wersig (1993) e Freire (2001).

Destacam-se, na Figura 1, conceitos considerados relevantes para fundamentação teórica, os quais serão abordados no decorrer do texto, além de serem base para a significação do Projeto *LTi DV*, que se desenvolveu neste trabalho de pesquisa. Assim, tem-se como atrator conceitual<sup>2</sup> da rede a responsabilidade social, referência para o desenvolvimento de toda a trama de ideias.

Na sociedade em rede, as pessoas possuem cada vez mais recursos de conexão. Com relação aos deficientes, estes devem ser sempre estimulados a se apropriarem do ciberespaço, de modo a terem acesso aos principais meios para obtenção de informações e ampliação do conhecimento. Nesse sentido, formulamos as seguintes questões de pesquisa:

- ✓ Qual o papel da CI no processo de inclusão social e digital da pessoa com deficiência visual, na sociedade do conhecimento?
- ✓ Como o Projeto *LTi DV* pode contribuir para facilitar a informação para

<sup>2</sup> Wersig (1993 *apud* Freire, 2013, p. 72) sugeriu à CI uma abordagem mediante o entrelaçamento de conceitos que “[...] se constituem semelhantemente a ímãs, ou ‘atratores’, atraindo os materiais [teóricos ou empíricos] para fora [dos seus respectivos campos científicos] e reestruturando-os dentro da estrutura científica da informação”.

peças com deficiência visual e profissionais da informação?

O que norteia esse estudo é propor, ao Portal L*Ti*, a construção de uma página para acesso a fontes de informação de interesse para pessoas com deficiência visual e profissionais que trabalham no atendimento a essas pessoas.

Os objetivos específicos são:

- ✓ Identificar, na *web*, fontes de informação direcionadas à pessoa com deficiência visual e/ou de interesse para profissionais que trabalham no atendimento a deficientes visuais;
- ✓ Categorizar, nessas fontes, os produtos e serviços oferecidos a deficientes visuais e profissionais que trabalham no seu atendimento;
- ✓ Elaborar uma proposta ao Portal Virtual do Projeto L*Ti*;
- ✓ Disponibilizar informações sobre a temática para deficientes visuais e profissionais da informação.

O trabalho teve como base o método indiciário, explicitado por Carlos Ginzburg (1989), cuja técnica, o *brauseio*, consiste em procurar os indícios do objeto de uma pesquisa conforme indica Araújo (1994). Trata-se de um procedimento em que não se sabe o que está procurando até que se encontrem indícios que relacionam os dados ao objeto da pesquisa. De natureza aplicada, foi feita uma pesquisa documental em materiais bibliográficos físicos e na *web*, no sentido de uma pesquisa-ação, que, além da investigação, deixa registrada uma contribuição para a comunidade na qual a pesquisa foi realizada.

Neste trabalho, foi abordado o contexto histórico do deficiente visual; a política brasileira e os aparatos tecnológicos direcionados a eles; a responsabilidade social da CI, afirmada por Wersig e Nevelling (1975) e confirmada por Freire (2001); a inclusão social de pessoas com deficiência visual na sociedade em rede, tendo como embasamento teórico Freire (2004) e Sasaki (2010). Quanto ao ciberespaço e a sociedade em rede, utilizaram-se os conceitos disponíveis em Lévy (1999) e Castells (2004); sobre as tecnologias intelectuais, Lévy (2000); no que diz respeito ao regime de informação, a discussão foi pautada na obra de González de Gómez (2012); concernente às fontes de informação na *internet*, recorreu-se a Nielsen (2000). A partir de diversos assuntos, foi possível formar uma rede conceitual Wersig (1993); Freire (1995) cuja trama será tecida no tear da CI.

A estrutura deste documento inicia com os pré-textos, e a, partir do sumário, tem-se a introdução, seguida da revisão da literatura, em que informação e comunicação são abordadas como duas áreas que trabalham em conjunto para a inserção do indivíduo na sociedade; depois, discutem-se aspectos do deficiente visual e sua história de desafios e superações;

adiante, dá-se ênfase à tecnologia assistiva e acessibilidade, enquanto resultado da inclusão social e digital das pessoas com deficiência, na *web*; em seguida, abordam-se as tecnologias e os novos espaços digitais de comunicação e troca de conhecimento, e nessa perspectiva, fala-se sobre as fontes virtuais de informação para deficientes visuais. Posteriormente, trata-se da metodologia adotada na pesquisa, dividida em: o método indiciário, procedimentos e instrumentos de coleta de dados, a *Word Wide Web* para o Portal *LTi* e processos metodológicos; à frente, versa-se sobre os resultados e discussões da investigação, complementados pelas considerações finais; e por fim, as referências e apêndices.

## 2 REVISANDO A LITERATURA

Esta seção apresenta a fundamentação da pesquisa com base na literatura, a fim de compartilhar conceitos e afirmações de autores da CI e áreas correlatas, confirmar concepções acerca da investigação e ter embasamento para os resultados e discussões trazidos neste trabalho.

### 2.1 Informação e comunicação no processo de inclusão social

Inicia-se a discussão do tema proposto a partir do conceito de informação explicitado pelos autores Dias e Pires (2005, p. 13, grifo nosso), quando argumentam que “*informação é um fenômeno de comunicação* presente em todas as áreas do conhecimento e tem seu valor em função do contexto, do interesse do receptor, do seu grau de competência e domínio sobre aquele assunto”. Os autores ressaltam a ligação intrínseca e a interdependência entre a informação e a comunicação, entretanto o resultado desse fenômeno está também relacionado ao conteúdo e particularidades do destinatário da mensagem. Entende-se o valor que a informação tem para os indivíduos no processo de desenvolvimento da sociedade, como explicitado por Barreto (2005, p. 2)

[...] a informação é qualificada como um instrumento modificador da consciência do indivíduo e da sociedade como um todo. Entre seres humanos deixa de ser uma medida de organização para ser a própria organização em si, quando referencia o indivíduo ao seu passado, as suas perspectivas de futuro e ao seu lugar no presente. O conhecimento, só se realiza se a informação é percebida e aceita como tal e coloca o indivíduo em um estágio melhor dentro do mundo em que sua história individual se desenrola.

A origem da palavra “comunicar”, definida por Rabaça e Barbosa (1987), vem do latim *comunicare*, que significa tornar comum, partilhar, repartir, associar, trocar opiniões e conferenciar — nesse sentido, percebe-se o perfil de interação e abrangência do termo e da própria prática de comunicar. Quanto ao termo “informação”, Capurro (2003) explicita seu significado no sentido de “conhecimento comunicado”, ressaltando que o desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) propiciou o surgimento da sociedade da informação. Ou seja, ambos os termos enfatizam o compartilhamento em seus estágios, sendo acrescidas das tecnologias e inovações.

Uma questão que merece destaque é que tanto a CI quanto a Comunicação são reconhecidas como interdisciplinares. Martin-Barbero (2009), elucida que os estudos em

comunicação são interdisciplinares, e isso não significa simplesmente uma soma de resultados de disciplinas. Nesse ponto de vista, considera-se que refletir sobre os fundamentos da interdisciplinaridade no campo da Comunicação é importante para compreender como essa área compartilha seus conceitos e como tem se formado enquanto Ciência Social Aplicada. Quanto a essa questão, Luhmann (2006, p. 95) afirma que “grandes saltos científicos têm origens imanentes e externas. Os avanços na teoria são causados pelos problemas, concepções e premissas contestáveis de teorias preexistentes, bem como por encontros suplementares com a realidade”. As interlocuções com áreas afins mantêm o desenvolvimento das teorias científicas, assim também se apoia a CI.

Entende-se que a troca de saberes entre as ciências agrega novos conhecimentos e questões discutidas são maneiras através das quais os pesquisadores desenvolvem suas ideias, na medida em que estudam e buscam novas ações. Saracevic (1996, p. 60) defende que “trocias significantes estão acontecendo entre vários campos científicos que abordam os mesmos problemas de informação [e] a Ciência da Informação [...] deveria unir esses campos”. O autor compreende que são necessárias abordagens teóricas e metodológicas que favoreçam a interdisciplinaridade e permitam o relacionamento da CI com outras áreas do conhecimento científico. No mesmo trabalho, o autor destaca quatro campos que mantêm relações significativas com a CI: a Biblioteconomia, a Ciência da Computação, a Ciência Cognitiva e a Comunicação. Nesse contexto, esclarece que:

Se existe alguma palavra que tenha mais conotações, maior uso em muitos e diferenciados contextos e maiores motivos para confusão do que informação, essa palavra é comunicação. Em primeiro lugar, existe confusão entre o processo de comunicação enquanto objeto de investigação e comunicação como nome do campo em que o processo é investigado, isto é, a comunicação (campo) estuda a comunicação (processo). (SARACEVIC, 1996, p. 52).

É comum o uso inadequado do termo “comunicação”, pois há agregação de vários sentidos atribuídos à palavra, o que traz confusão aos ouvintes e leitores. O que se quer ressaltar, porém, é a informação como fenômeno de comunicação, e nesse processo são desenvolvidas tecnologias intelectuais inerentes a todas as áreas e necessárias para a maioria dos procedimentos humanos. A sociedade se caracteriza pelas inovações tecnológicas e crescente comunicação em que tais avanços proporcionam transformações que influenciam amplamente todos os níveis, então é oportunizada a integração, a partilha e a troca, oferecendo novas formas de interação, um aumento cada vez maior da conectividade e inserção das TIC em todos os processos produtivos e culturais. As tecnologias da informação e comunicação são indispensáveis na ampliação do potencial dos indivíduos e da sociedade,



possibilitando ações colaborativas para acesso à informação.

É relevante que áreas do conhecimento científico se relacionem para promover ações sociais que partem de inquietações relacionadas aos problemas dos seres humanos. Nesse quesito, pode-se afirmar que as ciências estão se debruçando em estudos direcionados às necessidades dos indivíduos e da sociedade. Tais características dão continuidade às pesquisas indispensáveis à humanidade, bem como ações conjuntas às teorias. A partir do interesse em elucidar as necessidades informacionais do ser humano, é imprescindível que a CI atente para o social e que interaja com outras áreas do conhecimento, para uma troca de saberes.

Quanto à comunicação como área social, Temer e Nery (2009, p. 17) dizem que se trata de “um campo de estudo e/ou de reflexões teóricas e práticas sobre o desenvolvimento, intercâmbio e consequências do processo de transmissão e recepção de mensagens mediadas tecnologicamente na sociedade”. Percebe-se que, além das teorias, são necessárias ações que contribuam para diminuir as dificuldades comunicacionais, tornando a ciência mais humana.

Entende-se que a recepção da informação está relacionada ao conteúdo inerente e/ou obtido pelos indivíduos na sociedade, que, segundo McGarry (1999), captamos por meio dos cinco sentidos — visão, audição, tato, gustação e olfato — e, a partir deles, efetuamos trocas e interações com o mundo exterior. O efeito daquilo que é comunicado se estende em diversas ações relacionadas ao próprio receptor da mensagem, uma ação que resulta também das características desse destinatário. Representa o processo da informação e seus efeitos até chegar aos diversos receptores. Quanto ao efeito e recepção da mensagem, Gomes (2004) expõe com propriedade que os indivíduos possuem “características herdadas” e/ou “características adquiridas” que fazem com que cada um tenha suas especificidades e aquisição diferenciadas das coisas. No caso de haver um problema de recepção da informação, devido a dificuldades de acesso ao conhecimento, este deve ser amenizado de alguma maneira, o que significa possibilitar ao indivíduo o acesso aos meios de comunicação que atendam sua necessidade de informação.

Freire, G. (2004) explica sobre o fenômeno da informação que ocorre no campo social, quando são necessárias algumas condições para que o processo de comunicação ocorra. O autor cita três fatores:

- Ambiente social – no qual acontece a comunicação de informação, o que nos levou como espécie à necessidade de materializar o pensamento em uma mensagem dirigida a outro indivíduo, no processo de transmissão da informação.

- Agentes – são os emissores, aqueles que produzem a informação, e os receptores, que recebem a informação, no processo contínuo em que há uma troca entre funções, receptores e produtores.
- Canais – que estão relacionados aos meios por onde as informações circulam. Os emissores escolhem os canais mais adequados para circulação da mensagem, que utilizam de diversos meios de comunicação.

Quanto às diferenças entre as duas ciências, Comunicação e Ciência da Informação, Barreto (2005) explica que são duas áreas que se originaram no pós-guerra, salientando a importância das funções dos atos de interação humana entre gerador e receptor. Para o autor, na Comunicação, o gerador é na maioria das vezes uma instituição e o receptor é um grande aglomerado de pessoas, uma “massa”, na qual a mensagem distribuída por um canal poderá ou não ser assimilada pelo receptor, apesar do propósito de ser compreendida. Assim, a CI dialoga com outras áreas do conhecimento com espaço para troca e compartilhamento de informação.

Quanto aos problemas na comunicação, temos como fundamento conceitos explicitados por Niklas Luhmann, em sua obra *A improbabilidade da comunicação*, na qual o autor cita três situações que chama de improváveis, ou seja, situações que impedem o processo de comunicar ocorrer de fato. A improbabilidade de alguém compreender o que o outro quer dizer, sendo que a mensagem pode ser entendida por meio do contexto; da comunicação alcançar a atenção devida dos receptores, já que cada indivíduo tem necessidades diferentes; e a improbabilidade de se alcançar o resultado pretendido e a chance do receptor aceitar como correto o conteúdo da mensagem. Diante desses fatos improváveis, Luhmann (2006, p. 43) afirma, “ora, sem a comunicação não podem formar-se sistemas sociais”, porém tais fatores evoluem e ampliam suas possibilidades, reduzindo as barreiras e tornando a comunicação provável.

A probabilidade da comunicação é motivada pelo particular de cada indivíduo, ou seja, seu contexto psíquico ou cultural. Significa que o produto da autorreferência do sistema psíquico depende da estrutura que Coelho Netto (1983) define como a reunião de repertório, ou conteúdo que cada indivíduo possui. Então, a partir das características herdadas e/ou adquiridas pelos cidadãos, cria-se o embasamento para o valor, repercussão e contribuições que a mensagem trará. Também se entende que o ser humano tende a se afastar daquilo que não está habituado, por meio dos chamados “filtros mentais”, que fazem com que os indivíduos selecionem as mensagens de seu próprio interesse. As mensagens são recebidas

por cada destinatário de maneira individualizada, dependendo do repertório, ou seja, das experiências e do grau de conhecimento de cada receptor. Nessa perspectiva, Jenkins (2009, p. 31) elucida:

Nenhum de nós pode saber tudo cada um de nós sabe alguma coisa; e podemos juntar as peças, se associarmos nossos recursos e unirmos nossas habilidades. A inteligência coletiva pode ser vista como uma fonte alternativa de poder midiático. Estamos aprendendo a usar esse poder em nossas interações diárias dentro da cultura da convergência.

Pode-se afirmar que os repertórios em cada indivíduo são ampliados com a criação de novas possibilidades, novos espaços de informação que vão muito além de um ambiente físico, mas um espaço virtual numa sociedade em rede que busca informação acessível, igualitária e colaborativa. Assim, partimos para o aspecto da responsabilidade social da CI como um fundamento para políticas de acesso à informação e ao conhecimento. A transmissão da informação deve ser um compromisso da CI, ressaltando que o ser humano deve ser o objeto principal das ciências. Wersig (1993) afirma que as organizações sociais e os sistemas tecnológicos foram criados dentro da sociedade como soluções para necessidades a serem resolvidas, isto é, solucionar os problemas humanos e sociais, sendo o indivíduo o ponto principal. Nessa perspectiva:

Não estamos preocupados com a relação de um sistema com o seu ambiente a par de numerosas outras estruturas e processos. Nem estamos interessados somente no começo da evolução, nem numa forma excêntrica de falar. Em todos estes casos, estamos interessados no princípio subjacente segundo o qual o assunto é constituído. (LUHMANN, 2006, p. 103- 104).

A abordagem de ambientes e sistemas está relacionada com a realidade das organizações e da sociedade e, assim sendo, a CI e a Comunicação são ciências, atentas para as necessidades dos seres humanos e o uso do conhecimento, capaz de entender o papel dos “atores” no processo de transformação social. Esses atores podem ser indivíduos, organizações, movimentos culturais, ou até algum tipo de sistema. Segundo Wersig (1993), a comunicação no contexto da CI tende a se tornar um processo de redução da complexidade dentro dos quais muitos mecanismos diferentes podem participar dos processos de filtragem, raciocínio, modelagem, significação, ressignificação e padrão de correspondência. Ou seja, a comunicação é um elemento que, além de contribuir para troca de informação, diminui problemas no campo científico, sem restringir-se apenas a enunciados, mas, também à abrangência e à prática de estratégias e ações.

Segundo Luhmann (2006, p. 108), “julgava-se que um contrapeso ou compensação para a diferenciação podia facilmente ser fornecido pela integração e por um aumento na

maior parte das crenças partilhadas”. Entende-se, assim, que, na falta de um elemento, pode-se adicionar outro para equilibrar e/ou suprir a ausência.

Nisso, pode-se considerar que “devemos reformular problemas e consolidar pontos de vista incongruentes numa nova forma [...] estrategicamente pensada, depressa chegamos a novas constelações teóricas”. (LUHMANN, 2006, p. 98). O autor faz questionamentos que serão destacados, pois entendemos ressaltar o envolvimento das redes conceituais para a montagem de estratégias de ação: “Como é que estas várias teorias se relacionam umas com as outras? O que é que as unifica? Como deve ser construída uma teoria que as integre?” (LUHMANN, 2006, p. 107). Ou seja, teorias e considerações distintas se envolvem, entrelaçam, tornando mutualmente interdependentes e convergentes, e assim formam uma rede de conceitos que provocam novas abordagens.

Nessa perspectiva, faz-se uma relação a Luhmann (2006, p. 39) quando elucida a questão a partir da distinção de duas correntes teóricas: a primeira “estabelece a possibilidade de melhorar as condições. As suas ideias motoras são a perfeição, a saúde, ou num sentido mais amplo, as melhores condições possíveis”. Esse desenvolvimento se dá a partir do conhecimento acerca da situação real do ser humano, sua potencialidade e dificuldades, assim como estratégias de crescimento da sociedade. A segunda corrente seria a improbabilidade, que “dissipa as expectativas comuns e as seguranças da vida quotidiana [...] processos em si improváveis, ainda que não impossíveis”. (LUHMANN, 2006, p. 39). Nesse caso, o autor se refere principalmente à comunicação, quando afirma ser “circunstâncias sobre a qual assenta toda a sociedade”. (LUHMANN, 2006, p. 41). Essa última tese do autor se refere a problemas comunicacionais, nos quais questiona se a prática da comunicação seria possível e elucida quais seriam as dificuldades, ao mesmo tempo em que ressalta a importância do ato.

No contexto atual, os indivíduos vivem inseridos num mundo tecnológico de interação com a internet, *softwares*, máquinas e tecnologias, favorecendo a mudança no comportamento das pessoas e a criação de novas necessidades. Nessa perspectiva, Jenkins (2009, p. 30) denomina esse fenômeno de “convergência”. Segundo ele, “uma palavra que consegue definir transformações tecnológicas, mercadológicas, culturais e sociais, dependendo de quem está falando e do que imaginam estar falando”. O surgimento das tecnologias de informação e comunicação possibilita a produção, compartilhamento e transformação da informação de maneira coletiva e em tempo real. As mudanças ocorrem justamente para acompanhar essa evolução.

Na visão de Luhmann (2006, p. 154), “a evolução aproveita sempre azares e casualidades”, e essa afirmação leva a crer que o desenvolvimento da sociedade parte do acaso, na medida em que não se tem como prever até onde pode chegar esse crescimento e/ou provocar situações imprevisíveis, seja na comunicação, seja informação. Estas duas áreas aproveitam as tecnologias intelectuais, o que pode ser explicado por Stockinger (2005, p. 60), quando afirma que:

[...] se abriu o caminho para a criação de uma inteligência comunicativa artificial que merece ser observada sob o ponto de vista de sua autopoiese enquanto sistema autônomo. Como tal, ele passa a ser um ‘participante’ de processos de comunicação humana, tanto no sentido de fazer parte do sistema homem-máquina, híbrido, como no sentido de constituir uma parte autônoma, auto-organizada [...].

Nota-se o processo de autoproduzir, autopartilhar numa perspectiva de autointeração tecnológica comunicativa, digital e informacional, situação em que “o computador em rede poderá ‘trabalhar’ e, sobretudo ‘aprender’ [...] reagir de forma complexa, a fim de poder interagir com o ser humano”. (STOCKINGER, 2005, p. 68). Essa ação atenta-se para o compartilhamento e a inteligência coletiva no processo de construção do conhecimento.

As tecnologias são imprescindíveis na evolução da humanidade, entretanto percebe-se que um fato acarreta outro, na medida em que produção e compartilhamento do conhecimento acontecem de forma coletiva. O “novo” implica no indivíduo, assim como este, por sua vez, participa e contribui para as inovações. Segundo Stockinger (2003), essa nova perspectiva parte do ensinar e aprender, chamada tecnologia de comunicação, que ocorre dentro de um sistema social, impactando sociologicamente. Considerando tais aspectos, a inteligência coletiva pondera a técnica social de aquisição e partilha do conhecimento pelos cidadãos, o que possibilita a participação e interação de indivíduos minoritários na sociedade contemporânea.

A relação e integração de conceitos distintos podem proporcionar uma afinidade de ideias e a evolução de outras, esse entendimento é elucidado por Luhmann (2006, p. 106), ao dizer que “pode-se alcançar maior exatidão se introduzir relações mutualmente limitadoras entre os domínios teóricos singulares, isto é, promovendo trocas numa base de cooperação entre abordagens teóricas auto-referencias”, na medida em que uma teoria influencia a outra e tem suas ideias entrelaçadas numa rede de conceitos. As TIC facilitam a comunicação — criação e recepção da mensagem — no processo Emissor – Mensagem – Recepção, contribuindo para o desenvolvimento comunicacional e informacional dos indivíduos. Além do que as tecnologias intelectuais possibilitam nos indivíduos autonomia quanto às suas necessidades e uma extensão dos espaços de saberes em rede de participação coletiva. Com

isso, têm-se a ampliação da produção e compartilhamento inteligente da informação.

Nessa perspectiva, ressalta-se a importância da inclusão social e digital para acesso à informação e desenvolvimento do indivíduo com deficiência. A inclusão pode ser gerada a partir do reconhecimento da potencialidade de cada pessoa ou grupo. Veremos que as diferenças que existem entre os mesmos são relacionadas à falta de oportunidades. As limitações não anulam os seres humanos, mas estabelecem restrições que podem ser vencidas por meio de contrapartidas.

As próximas seções explanam sobre a história, conceitos e barreiras dos indivíduos aos quais é dada ênfase nesta pesquisa: o deficiente visual.

## **2.2 O deficiente visual: cegueira e baixa visão**

Os termos que definem a deficiência foram se adequando à sociedade, discussões sobre o tema acontecem em vários lugares do mundo na tentativa de encontrar a palavra que expresse tal estado, sem ser depreciativa. O termo “pessoa com deficiência” foi reconhecido pela Convenção Internacional para Proteção e Promoção dos Direitos e Dignidades das Pessoas com Deficiência em 2007.

A deficiência é um conceito em evolução e que a deficiência resulta da interação entre pessoas com deficiência e as barreiras devidas às atitudes e ao ambiente que impedem a plena e efetiva participação dessas pessoas na sociedade em igualdade de oportunidades com as demais pessoas. (BRASIL, 2009, p. 2).

Segundo uma pesquisa do IBGE (2013), 23,9% (45,6 milhões) da população brasileira têm alguma deficiência, sendo a visual a mais representativa, atingindo 3,6% das pessoas. Mesmo sendo minoria, esse grupo está integrado à sociedade, e as causas de suas deficiências estão ligadas a doenças, qualidade de vida, genética e acontecimentos inesperados. Uma pessoa pode ser acometida por uma deficiência em alguma fase de sua vida e, diante do mundo moderno e tecnológico, tal situação não deveria ser considerada um impedimento para realização de tarefas do cotidiano.

Dentre as diversas deficiências existentes, este trabalho aborda aquela relacionada ao sistema visual, em razão da compreensão de que a visão é um órgão de grande relevância para o processo de interação do ser humano. O organismo de uma pessoa com deficiência trabalha para que outros órgãos do corpo humano adquiram novas características, a fim de suprir as propriedades faltantes, assim essa pessoa tem atitudes diferenciadas.

Figueira (2013) usa o termo “déficit visual”, classificando-o em “cegueira congênita”

quando apresentada desde o nascimento do indivíduo; em “baixa visão”, quando a acuidade visual é inferior a 30%; são pessoas que adquiriram a cegueira depois de 12 meses de vida, e esse fator é importante na organização das estruturas mentais que interferem no desenvolvimento sensorio-motor. Tanto pessoas cegas quanto com baixa visão possuem alterações no sistema nervoso central, variando a área cerebral comprometida, o que pode tornar o desenvolvimento do indivíduo mais lento, sendo necessária maior intervenção dos profissionais.

A deficiência visual é classificada em cegueira e baixa visão, de acordo com as definições médicas e educacionais. O órgão da visão trabalha junto ao cérebro na responsabilidade de captar toda e qualquer informação visual, a imagem é formada no cérebro a partir da coleta de luz feita pelos olhos. Deve-se fazer a distinção entre pessoa cega e com baixa visão, pois a maneira de leitura muda, também difere a forma de ensino e a utilização ou não do Braille. A Fundação Dorina Nowill para Cegos (2018) explica que cegos são indivíduos desprovidos de visão ou com pouca capacidade de ver, levando-os a necessitarem do Sistema Braille. A pessoa com baixa visão ou visão subnormal enxerga até 30% mesmo depois de tratamento e correções, tem dificuldade em identificar detalhes, veem os objetos com obstáculos, mas conseguem ler textos impressos ampliados ou com uso de recursos óticos especiais.

Amiralian (1997) argumenta que o sujeito que nasce cego organiza toda sua estrutura cognitiva a partir da audição, do tato, da cinestesia, do olfato e da gustação, diferente daquele que perde a visão na fase adulta. Nesses casos, existe a cegueira congênita, quando o indivíduo nasce ou a possui nos primeiros meses de vida. A cegueira adquirida pode ser súbita quando motivada, geralmente, por acidentes ou progressiva quando em decorrência de alguma doença, que vai se instalando até a perda total da visão. Quando falta na fase adulta, o indivíduo tem ainda uma ideia visual da realidade, já que enxergou até um período da vida.

É importante que o profissional da informação conheça, além das dificuldades, as capacidades da pessoa cega e saiba como usar os serviços e produtos que serão oferecidos. Pessoas com deficiência estão constantemente tendo de se adaptar a situações e ao ambiente que estão inseridos. Para Figueira (2013), não há substituição de um sentido por outro, ao mesmo tempo em que o conjunto sensorial realiza suas funções relacionadas com outros órgãos receptores. Também são considerados deficientes visuais aquelas pessoas que, para enxergar, precisam de óculos, lentes de contato, teléscopos e outros artefatos óticos. Entretanto, nesse caso, são irregularidades que podem ser de caráter congênito, hereditário ou adquirido

em idade madura, tais dificuldades são resolvidas por meio de correções ou uso de equipamentos.

A pessoa com cegueira congênita ou adquirida vive uma realidade distinta das demais pessoas que enxergam, os obstáculos são imensos e a falta de compreensão acerca dessas limitações por parte da sociedade e dos governantes torna a vida desses sujeitos sociais muito difícil. A ideia de inferioridade é antiga, mesmo com as históricas lutas pela igualdade, muitos cegos viveram durante anos excluídos da sociedade: analfabetos, sem profissão e tendo a caridade dos outros como forma de sobrevivência. Lusseyran (2010) diz que a cegueira é um estado diferente de percepção e sobre isso a Constituição Federal recomenda, no artigo 205, que “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa [...]” (BRASIL, 1988, p. 1). Independente de obstáculos econômicos, culturais, sociais, psíquicos e cognitivos a educação é para todos, sem distinção.

Segundo Vieira (1977), o isolamento prejudica o desenvolvimento da pessoa cega, pois retira oportunidades de crescimento e realização pessoal e social. Esse indivíduo pode ter comportamento de insegurança e dependência, não que a cegueira proporcione essas características, mas a marginalização social e o desafeto familiar provocam no ser humano o sentimento de exclusão. Muitos vivem em função da cegueira sem questionar sua situação e aceitam executar o papel de incapacidade. Nesse contexto, pessoas que possuem cegueira adquirida ou congênita, caso não sejam acompanhadas por especialistas ou não tenham apoio da sociedade, facilmente assumirão a ação de dependência, inibindo seu desenvolvimento como indivíduo e cidadão.

O cego, na sociedade, muitas vezes, já foi definido como pessoa incapaz que não contribui com o social. De modo geral, o deficiente visual enfrenta o preconceito e a indiferença por parte daqueles considerados normais — videntes —, visto que não percebem que a diferença não se constitui um motivo para desvalorização do outro em razão da ausência de um sentido que a maioria tem. O desafio é mostrar cotidianamente, para si e para os outros, que essa falta não se constitui um impeditivo de reconhecimento do valor do indivíduo. Uma das maiores dificuldades do cotidiano de uma pessoa cega é a ideia de anormalidade que as pessoas lhes atribuem, e quando isso é percebido há um sentimento de constrangimento, mas, ao mesmo tempo, pode estimular a luta contra as dificuldades e rejeições. Como afirma Amiralian (1997), os cegos eram vistos como pobres, indefesos, inúteis às vezes como possuidores de poderes sobrenaturais, ou um sexto sentido, mas também como pessoas tolas.



As concepções populares são conflitantes quando, por um lado, dizem que o cego é inútil, digno de piedade e, outras vezes, que possuem “poderes milagrosos”, ou seja, obstáculos preestabelecidos e conceitos pré-definidos pela sociedade. Sendo que a minoria, não videntes, vive em um meio criado para pessoas videntes, no qual as pessoas estão acostumadas a adquirir informação principalmente através da visão, que é considerada um órgão primordial. A ideia de conhecimento está associada à visão desde tempos remotos, um exemplo são as expressões usadas quando se tem certeza de algo: “evidente” e “sem sombras de dúvidas”.

A literatura aborda concepções de que pessoas com baixa visão eram reconhecidas como cegas. Piñero, Quero e Díaz (2003) esclarecem que, por muitos anos, pessoas com baixa visão eram orientadas a não exigir da visão, por riscos de aumentar a deficiência. Porém, estudos não confirmaram que tais pessoas precisassem ser tratadas como cegas.

Um indivíduo deficiente visual enfrenta dificuldades por causa da sua característica desde criança, quando as escolas regulares não aceitam como aluno por não terem experiência em educação especial. Geralmente, estes ficam atrasados na escola por falta de preparo dos educadores e profissionais para lidar com a deficiência. Também a família, por falta de informação, não matricula a criança numa escola ou, nos casos de família de baixa renda, desiste em razão de só encontrar disponibilidade de vagas na rede particular de ensino. Deparam-se, ainda, com dificuldades como a falta de atualização profissional e inexistência de adaptações curriculares. Na maioria das vezes, as instituições não estão preparadas para atenderem a necessidade do aluno deficiente visual. Vygotsky (2010) explica que cada indivíduo deve ser cuidado com técnicas educativas individualizadas, no sentido da necessidade de cada um, com método de compensação e de adaptação.

A inclusão do deficiente visual se dá a partir do reconhecimento de sua potencialidade, pois as diferenças que existem entre os videntes e os não videntes não estão relacionadas à capacidade ou não das pessoas. Os seres humanos podem possuir limitações referentes a fatores psicológicos, físicos, econômicos e outros. Assim, a cegueira não anula o cidadão, mas estabelece restrições físicas que assim como outras podem ser vencidas. As limitações visuais podem ser minimizadas pelo uso das tecnologias que subsidiam a execução de diversas tarefas.

Faz-se necessário destacar a história do Sistema Braille e do seu fundador, Louis Braille, que nasceu em 4 de janeiro 1809, em Coupvray, próximo a Paris. Aos três anos de idade, enquanto brincava na oficina do pai, Louis sofreu um acidente que provocou uma lesão

em um dos olhos. Por falta de cuidados, adquiriu uma infecção que passou para o outro olho, ficando cego aos cinco anos. Ainda criança, em 1819, conseguiu uma bolsa de estudos e ingressou no Royal Institute des Jeunes, em Paris, a primeira escola do mundo para crianças cegas. Aprendeu a ler através da leitura em relevo que usa as letras do sistema comum, porém a escrita se tornava uma atividade quase impossível e uma leitura vagarosa.

Depois, Louis Braille conheceu outro sistema chamado de escrita noturna e/ou sonografia, formado por 12 pontos e traço, que foi criado por Charles Barbier de La Serre, também cego. Teve, porém, muitas dificuldades, já que precisava de muitos pontos para representar uma única palavra, além de não representar as ciências exatas e necessitar excessivamente de memorização. Inspirado no Sistema de Barbier, quando ainda tinha 15 anos de idade, Louis desenvolveu um sistema de escrita e leitura tátil que mais tarde levaria seu nome. Em 1829, também publicou um livro, *Método de escrever palavras, música e Plainsong por meios de pontos para uso de cegos e dispostos para eles*.

O Sistema Braille consiste no arranjo de pontos em relevo, dentro de um padrão de seis pontos e traços curtos. Depois de dois anos, ele adaptou o método de notação musical, aperfeiçoou o sistema e publicou o primeiro manual Braille que possuía combinações com traços que deixaram de existir. O alfabeto Braille consiste em 64 sinais constituídos por seis pontos em duas filas verticais (123456), considerando-se o espaço em branco com um sinal, são numerados de cima para baixo e da esquerda para direita, sendo que os pontos de 1 a 3 formam a coluna esquerda e de 4 a 6, a direita. Para a escrita Braille, utilizam-se dos instrumentos:

**Reglete:** Dispositivo metálico ou plástico, constituído de uma placa frisada ou com cavidades circulares rasas e de uma régua ou placa com retângulos vazados, para a produção manual de símbolos Braille.

**Punção:** Estilete constituído de uma ponta metálica e de um cabo em plástico, madeira ou metal, usado especificamente para a produção de pontos em relevo em regletes. Apresenta-se em variados formatos. (INSTITUTO BENJAMIM CONSTANT, 2017, p. 2, grifo nosso).

Para Lemos (2005), o Sistema Braille, utilizado universalmente na leitura e na escrita por pessoas cegas, foi reconhecido como o marco de uma importante conquista para a educação, integração e autonomia das pessoas cegas. Desde 1837, o Sistema teve poucas alterações, ficando conhecido mundialmente. Louis Braille morreu em 1852 deixando uma herança para as pessoas cegas de todo o mundo, o dia nacional do Sistema Braille é comemorado em 8 de abril, sendo instituído pela Lei n.º 12.266, de 21 de junho de 2010.

Assim, faz-se necessário ressaltar os aparatos tecnológicos que dão subsídios na vida das pessoas que têm dificuldades para realizarem atividades por motivo de deficiência.

### 2.2.1 A tecnologia assistiva

A falta de algum órgão do sentido ou limitações nos indivíduos não é um fato distante e/ou raro, mas uma realidade na sociedade. Pessoas com deficiência estão presentes em salas de aula de diversos níveis, nas bibliotecas, participam do mercado de trabalho e ocupam um espaço cada vez mais significativo na sociedade. Mesmo com a invenção do alfabeto convencional, deficientes visuais passaram muitos anos de suas vidas sem acesso à escrita. Só depois da criação do alfabeto Braille, pôde haver a inclusão dessas pessoas nos processos de escrita e leitura. Entretanto, isso não impediu completamente a continuidade da exclusão, já que até os dias atuais nem todas as pessoas cegas conseguem ler e escrever em Braille, o que se deve à dificuldade com o método que muitos não estão acostumados a usar, adquirindo resistência.

As tecnologias de comunicação e informação trouxeram para o deficiente visual, por meio da utilização do computador, a oportunidade de compartilhar o mesmo signo semântico utilizado pelos videntes nos processos de comunicação. A possibilidade de utilização desse recurso trouxe a chance de experimentar formas de inclusão que englobam troca, interação e coletividade, por meio de *softwares* e programas que são instalados nas máquinas.

Para a inclusão digital das pessoas com deficiência visual são disponibilizados alguns *softwares* leitores de telas que permitem a utilização do computador e por meio de um sistema operacional podem ter acesso a aplicativos de textos, planilhas eletrônicas, correio eletrônico e navegação na *internet*. A Tecnologia Assistiva (TA), que engloba desde reglete e punção até sistemas e *softwares*, é imprescindível nas organizações e instituições em gerais, não apenas naquelas específicas para pessoas deficientes. Os estabelecimentos de informações devem ter seus serviços e produtos adaptados, a fim de que pessoas deficientes possam adquirir desenvolvimento em suas tarefas. Destaca-se que TA:

[...] é soma das tecnologias disponíveis de apoio ao deficiente, utilizado para identificar todo o arsenal de Recursos e Serviços que contribuem para proporcionar ou ampliar habilidades funcionais de pessoas com deficiência e, conseqüentemente, promover Vida Independente e Inclusão. Os Recursos são todo e qualquer item, equipamento ou parte dele utilizado para aumentar, manter ou melhorar as capacidades funcionais das pessoas com deficiência. (BARBOSA, 2009, p. 164-165).

Percebe-se que, no conceito de TA, são acrescentadas outras pertinências, além de ferramentas de apoio, mas estratégias e ações que favorecem o aumento das capacidades das pessoas com deficiência e promoção a inclusão. Desse modo, não é necessário usar o termo no plural “tecnologias assistivas” porque a palavra no singular já demonstra toda sua amplitude.

Para amenizar a exclusão social e digital, têm-se os auxílios técnicos para pessoas com deficiência visual como os sintetizadores de voz, que são sistemas informatizados que promovem a voz humana e podem ser acrescentados por outro *software* ou *hardware*. Bem como leitores de telas, que buscam a informação transferida na máquina e transmitem-na aos clientes e aparelhos celulares com linguagem falada, de modo que uma pessoa com deficiência visual pode executar as mesmas atividades de um vidente, como envio e recebimento de *e-mails*, navegação na *internet*, compras *on-line*, participação em grupos virtuais e outras atividades que desejem. Por sua vez, o detector de luminosidade é um recurso que percebe a claridade e torna a informação disponível em áudio, assim como o identificador de cores, que percebe e cita as cores dos objetos colocados próximos ao aparelho. A caneta para desenho em relevo escreve em papéis de acetato produzindo alto relevo, já o *touch*, semelhante a uma caneta, ao se aproximar de objetos, faz a descrição destes a partir de etiquetas especiais e muitas outras ferramentas que, descritas nas listagens na seção 4.3 “Conteúdo das páginas”, são serviços, produtos, programas diversos que contribuem para tornarem possíveis as atividades desejadas por pessoas com deficiência.

Nessa perspectiva, os cientistas e profissionais da informação são peças fundamentais na estratégia de ação, em especial, quando se trata dos processos de mediação. A capacidade de transmitir com responsabilidade, nortear e negociar a informação requer um indivíduo treinado, competente em informação e consciente das possibilidades, dos meios de acesso, e, também, atualizado, para que, a partir de suas orientações, os usuários tenham condições de propagar e transmutar conhecimento. Na interação entre os profissionais da informação e os usuários, os primeiros devem conhecer as demandas da comunidade e os segundos a oferta dos primeiros, para que os serviços prestados sejam precisos.

Os autores Tarapanoff, Suaiden e Oliveira (2002, p. 1) afirmam que “é preciso levar a informação à sociedade e ensiná-la a usar a informação, tanto no que diz respeito ao seu desenvolvimento econômico como para o seu desenvolvimento social e humano propriamente dito”. O que equivale a aproveitar todas as possibilidades proporcionadas pelo saber referente

a direitos, deveres, produção de conhecimento e o discernimento acerca de conteúdos relevantes.

Por meio da TA, a pessoa cega é capaz de agir com autonomia diante das atividades do cotidiano. Um leitor de tela, um ampliador de letras, ou uma lupa especial, possibilita a quem tem baixa visão o acesso a um texto disponibilizado no monitor do computador. Com a ajuda das tecnologias intelectuais especializadas, indivíduos com deficiência visual podem usar computadores em suas atividades e participar com autonomia da sociedade do conhecimento. Um cego pode ler escrita convencional por meio do *scanner* que converte o texto em fala, da impressora Braille que imprime as informações nessa linguagem específica, de instrumentos eletrônicos que, ao serem conectados ao computador, possibilitam fazer partituras e arranjos musicais; programas que auxiliam o cego a desenhar, tornando assim o cotidiano dessas pessoas mais seguro.

A TA é vista como apoio para pessoas com deficiência, auxiliando a realização de inúmeras tarefas, possibilitando habilidades desejadas e proporcionando ao indivíduo com deficiência melhor condição de vida e inclusão social e digital, por meio da ampliação do acesso a informação e aprendizagem.

A próxima seção abordará as concepções acerca da acessibilidade para os deficientes visuais e seu desenvolvimento na sociedade em rede, a partir de linguagens e tecnologias. Assim, um estudo sobre comunidade e sociedade, visto que são fundamentais para a vida dos indivíduos.

### **2.3 Acessibilidade e inclusão para deficientes visuais na *internet***

A inclusão social e a inserção tecnológica estão interligadas e são necessidades nítidas dos indivíduos, além do que os aparatos tecnológicos complementam a vida em sociedade de tal forma que é quase impossível imaginá-la sem esses dispositivos. Della Torres (1989) diz que o fato de as pessoas viverem em sociedade fazem delas seres sociais. Desde que nascem, já se instituem parte de algum grupo e essa integração aumenta, conseguem se adaptar ao meio ou adaptam o ambiente a si. Essa ideia do autor é acrescida aos dias atuais pela interação e troca de informação na *web* e pela formação dos grupos nas redes. Esse contexto traz os conceitos de comunidade e sociedade segundo Weber e Durkheim, pois se acredita serem as bases para vida humana e comunidades virtuais.

“Comunidade”, para Weber (1987), é a relação social a partir de uma atuação social. Já “sociedade” é a relação social a partir de interesses comuns, entretanto comunidade resulta em sociedade, esta última considerada uma organização social em que é determinante a solidariedade e compartilhamento. Durkheim (1983) ressalta a diferenciação dos indivíduos na sociedade, cita a divisão do trabalho, vista como papel social em que há dependência mútua, e reconhece a consciência coletiva como sendo o alicerce para nortear a vida social. Nessa perspectiva, Durkheim cita a falta de integração como uma característica transitória, presente tanto na sociedade quanto nos indivíduos, e que é considerada como prejudicial. Então, a sociedade tende a se reorganizar de modo a compensar os obstáculos, considerando sempre o compartilhamento da ação humana.

Nesta perspectiva, Della Torres (1989) explica que à medida que a sociedade se torna complexa as pessoas passam a depender mais umas das outras. E à medida que precisam de mais produtos e serviços, os seres humanos têm a tendência a procurar o que melhor atende a suas necessidades. O mesmo autor ainda explana acerca dos meios para se superar os conflitos, que podem ser adaptação, acomodação, a assimilação, aculturação e socialização. Para este trabalho, faz-se relevante destacar adaptação, assimilação e socialização: na primeira, as pessoas são receptivas a mudanças, ajustando-se a novas situações; já na assimilação, trata-se de uma conversão de valores e ideias, quando grupos ou indivíduos diferentes adotam conceitos em comum espontaneamente; na socialização, os indivíduos vão se integrando à sociedade como uma necessidade intrínseca e adquirem características comuns ao grupo em que estão inseridos, entretanto continuam com suas especificidades. As pessoas possuem uma tendência em se relacionar umas com as outras, ao mesmo tempo em que sofrem mudanças durante o desenvolvimento de suas vidas, relacionando-se com novos grupos.

Na abordagem das transformações e desenvolvimento da sociedade é imprescindível falar de ciência e tecnologia, pois elas moldaram vida cotidiana, além de ditarem as regras nas comunidades. O surgimento das tecnologias digitais tem proporcionado recursos informacionais que facilitam a inserção dos indivíduos na Sociedade da Informação, diminuindo, consideravelmente, as barreiras que impedem o acesso ao conhecimento e melhorando as condições de vida de pessoas com necessidades especiais, tais tecnologias permeiam desde o suporte impresso até os complexos sistemas computadorizados.

As tecnologias de comunicação e informação são aliadas nas ações de inclusão e acessibilidade, além de proporcionar o desenvolvimento das minorias sociais, que geralmente

encontram obstáculos no acesso à informação no cotidiano. A literatura relata que a Declaração Universal dos Direitos Humanos, adotada e proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas (ONU), em 1948, desde o princípio enfatiza a democracia e liberdade de informação como direitos de todas as pessoas, e isso contribuiu para a acessibilidade informacional. Destarte, “A informação se qualifica como instrumento modificador da consciência do indivíduo e do grupo social, pois sintoniza o homem com a memória de seu passado e com as perspectivas de seu futuro.” (BARRETO, 2002, p. 49).

Nesse contexto, a acessibilidade, significa “remover barreiras que impeçam as pessoas com deficiência de participarem de atividades do cotidiano, incluindo o uso de serviços, produtos e informação [...]” (DIAS, 2007, p. 53). A acessibilidade à informação digital só é possível quando são eliminadas barreiras na comunicação, quando os desenvolvedores de tecnologia digital se preocupam em facilitar o acesso a todas as pessoas, independentemente de sua situação social, econômica, intelectual e cultural, minimizando as dificuldades em operar determinados tipos de dispositivos, criando interfaces — superfícies de contato que refletem as propriedades físicas das partes que interagem —, documentando as funções a serem executadas e o balanço entre poder e controle (ROCHA; BARANAUSKAS, 2003). Assim, vários instrumentos tecnológicos foram e são criados, melhorados, atualizados para condizerem com a realidade da pessoa com deficiência e útil na execução das atividades do cotidiano.

É importante oportunizar os indivíduos para a integração na sociedade da informação e afastar barreiras que impeçam a aproximação dos mesmos ao conhecimento, nisto, destacam-se os conceitos de inclusão social voltada para deficientes visuais, para integração dessas pessoas em qualquer espaço, seja físico, seja virtual. Pesquisas e estudos relacionados à deficiência são indispensáveis para discussão acerca da inclusão, que é “[...] o ato ou efeito de incluir; ato pelo qual, um conjunto contém e inclui outro.” (FERREIRA, 2009, p. 931). Os indivíduos, sejam deficientes ou não, têm o direito de obter a informação de que necessitam desde que não firam a lei ou regras institucionais. Deve-se pensar em serviços e produtos para todos os perfis de cidadãos. Sasaki (2010, p. 16, grifo do autor), afirma que:

A sociedade, em todas as culturas, atravessou diversas fases no que se refere às práticas sociais. Ela começou praticando a *exclusão social* de pessoas que – por causa das condições atípicas – não lhe pareciam pertencer à maioria da população [...] e recentemente adotou a filosofia da *inclusão social* para modificar os sistemas sociais gerais.

Considera-se que as tecnologias de informação e comunicação são meios imprescindíveis no desenvolvimento e bem-estar das pessoas, proporcionando oportunidades

de participação e compartilhamento na sociedade da informação. Para Assamann (2000, p. 15):

[...] As novas tecnologias da informação e da comunicação já não são meros instrumentos no sentido técnico tradicional. As novas tecnologias ampliam o potencial cognitivo do ser humano (seu cérebro/mente) e possibilitam mixagens cognitivas complexas e cooperativas.

Nesse contexto, ressalta-se a importância da inclusão social e digital para acesso à informação e desenvolvimento do indivíduo/cidadão, independente de seu aspecto físico. A inclusão do deficiente visual é gerada a partir do reconhecimento de sua potencialidade, as diferenças que existem entre os videntes e os não videntes não estão relacionadas à capacidade cognitivas das pessoas. Os seres humanos podem possuir limitações referentes a fatores psicológicos, físicos, econômicos e outros, deste modo, a cegueira não inutiliza, mas estabelece restrições físicas que, assim como outras, podem ser vencidas. A responsabilidade social e a criação de ferramentas acessíveis proporcionam oportunidades ímpares aos cidadãos, como destacado por Freire (2006, p. 3):

[...] a democratização do acesso às tecnologias digitais de informação e comunicação deveria ser vista como elemento fundamental nas políticas inclusão social, de modo a ajudar as populações economicamente carentes a se beneficiarem das vantagens do progresso tecnológico, reforçando o caráter democrático da sociedade da informação.

Conforme Cousin (2010), os usuários deficientes têm em sua maioria dificuldade em acessar os serviços presencialmente devido a incapacidades físicas, entretanto, devem ser capazes de fazer pleno uso de serviços *on-line* para tornar a vida integrada social e digitalmente. Com as tecnologias e a era da conectividade, a sociedade tem tido acesso a variados tipos de informação e de maneira imediata, o que proporciona ao ser humano a oportunidade de aquisição do conhecimento. Para Freire e Freire (2009), nunca na história da humanidade a informação foi considerada tão fundamental, visto que, múltiplas são as necessidades de informação, e as áreas envolvidas e interessadas nos processos informacionais. Assim, o fenômeno informacional recebe destaque, tornando-se cada vez mais presente e relevante nos diversos setores sociais, econômicos, culturais e políticos. Ambientes e sistemas desenvolvem e integram-se à *web* de maneira que a conectividade e as ações coletivas não são mais novidades, a dificuldade não está mais em tais práticas ou na interação com as redes e sistemas, porque todos os contextos fazem relação às tecnologias intelectuais em algum momento. O difícil mesmo é se afastar delas e de uma realidade trazida pela *web* que está inserida no cotidiano de todos os cidadãos ativos na sociedade, a *internet* facilita muito a vida das pessoas em geral e para as que são deficientes é um auxílio essencial. Por



meio da *web*, por exemplo, uma informação pode ser transmitida de uma pessoa cega para outra vidente e vice-versa, de qualquer parte do mundo e ainda traduzida para o idioma de interesse. Essa facilidade acontece graças à evolução da sociedade em rede que deve ser mantida com responsabilidade e equidade.

Assim como cidadãos normais estão cada vez mais voltados para as tecnologias, pessoas com deficiência veem nas tecnologias intelectuais um “braço direito”, a oportunidade de serem independentes.

## 2.4 O ciberespaço e as tecnologias intelectuais

A evolução das comunidades trouxe características e necessidades de estar e de fazer no espaço virtual, constituídas por ações cada vez mais comuns na sociedade em rede. Transformações ocorrem em vários aspectos da vida social, constantemente, para acompanhar a necessidade do coletivo em organizar-se, desenvolver-se e adaptar-se às mudanças. Entendemos que as tecnologias de comunicação e informação são fundamentais nas revoluções que acontecem na esfera do conhecimento. A humanidade permanece num sistema de rede e partilha-se o saber, mas também existem as necessidades e uma delas é a de estarmos envolvidos numa teia onde as partes estão interligadas mutuamente. Para Castells (2004, p. 7-8) “[...] a introdução da informação e das tecnologias de comunicação baseadas no computador [...] permite às redes exercer sua flexibilidade e adaptabilidade, e afirmar assim sua natureza revolucionária”. Esse progresso tem como base o que Lévy (2004, p. 42) denomina de “tecnologias intelectuais” que são:

[...] tanto as formas de expressão simbólica (que, p.ex., evoluíram das narrativas míticas às equações quânticas) quanto às tecnologias de informação em si mesmas (p. ex., a escrita em tabuinhas de barro, as iluminuras medievais, a imprensa e os computadores). Podemos chamá-las, também, de ‘tecnologias soft’ em contraponto às tecnologias de produção material (que evoluíram, p.ex., desde o machado de pedra até os satélites de comunicação).

O progresso das tecnologias de informática e da informação tem sido alicerces para pesquisadores, estudiosos e pessoas com limitações. A *internet* admite uma relação de troca ao mesmo tempo, numa interação entre os sujeitos envolvidos, sem dificuldade com a distância física. Para Santarem Segundo (2011), a participação do usuário e a sua interatividade com os serviços *on-line* na *web* estão mais voltadas para a coletividade do que para o tecnológico, já que permite a construção da informação de maneira coletiva. As ferramentas tecnológicas e as conectividades aliadas à acessibilidade admitem que todas as

pessoas, mesmo com limitações, tenham uma vida com menos restrições, maior alcance ao conhecimento e competência na execução de tarefas. Para Davenport (2001, p. 11-12):

Todos os computadores do mundo de nada servirão se seus usuários não estiverem interessados na informação que esses computadores podem gerar. O aumento de largura de banda dos equipamentos especialistas de telecomunicações será inútil se os funcionários de uma empresa não compartilharem a informação que possuem. [...] informação e conhecimento são, essencialmente, criações humanas, e nunca seremos capazes de administrá-los se não levarmos em consideração que as pessoas desempenham, nesse cenário, um papel fundamental.

A interação entre as tecnologias e os indivíduos se dá num compartilhamento de serviços e num processo em que ambos trocam contribuições e inovações que proporcionam avanço tecnológico à humanidade. A criação e adequação de serviços acessíveis a usuários remotos, as informações disponíveis tanto em ambientes físicos quanto na *web*, permitem satisfazer o sujeito em questão com equidade, acompanhado o avanço tecnológico. Conforme Nicácio (2010, p. 19, grifo nosso), “a *web* nada mais é do que este mar de *links*, *sites* e sistemas *on-line* onde milhões de pessoas diariamente navegam e procuram encontrar tudo aquilo que desejam”. Ainda nesse contexto, Lévy (1999, p. 36) discute a existência de uma dimensão social denominada ciberespaço no qual denomina como, “novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial de computadores [...] não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga [...]”. O surgimento das tecnologias de informação e comunicação possibilita a produção, compartilhamento e transferência da informação não apenas física, mas virtualmente e em tempo real.

Novas maneiras de pensar e de conviver estão sendo elaboradas no mundo das telecomunicações e da informática. As relações entre os homens, o trabalho, a própria inteligência dependem, na verdade, da metamorfose incessante de dispositivos informacionais de todos os tipos. Escrita, leitura, visão, audição, criação, aprendizagem são capturados por uma informática cada vez mais avançada. (LÉVY, 2004, p. 4).

Os meios de troca e acesso ao conhecimento são variados, têm-se uma gama de tecnologias intelectuais que estão a serviço da necessidade de cada usuário da *web*. “*Sites*, *blogs*, portais e as mídias sociais são exemplos do desenvolvimento tecnológico de disponibilização à informação”. (FREIRE; LIMA; COSTA JUNIOR, 2013, p. 43, grifo nosso). Observando as redes sociais, percebe-se que tanto o Facebook quanto o Instagram compartilham em suas páginas um grande número de imagens que são publicadas por seus usuários a todo instante, mas que, em sua maioria, não possuem a descrição do que está sendo representado, dificultando a informação para a pessoa cega, já que os programas para leitura

de tela tem dificuldade em ler figuras. Já em outras redes sociais, como o Twitter, compartilha-se uma quantidade significativa de textos que são lidos pelos *softwares* de voz.

No aplicativo WhatsApp, existe a possibilidade de uma comunicação feita por áudio, ligações via *internet*, formação de grupos, viabilizando uma maior variedade de troca de informação entre pessoas com deficiência visual. Assim, considera-se, conforme Castells (2004), existência de uma sociabilidade baseada numa dimensão virtual que transcende o tempo e o espaço, envolvendo o máximo de pessoas possível. As redes sociais apresentam um número de participantes e formas de utilização pelos usuários que aumentam diariamente, sobretudo para interagir com pessoas conhecidas ou para conhecer novas pessoas (MORO, 2001). Assim, pessoas com deficiência, que são excluídas por suas dificuldades de acesso ao ambiente físico, veem nas redes de colaboração a possibilidade de interação com pessoas em geral. Têm-se novas formas de aprendizagem, compartilhamento da informação num ambiente cada vez mais colaborativo e interativo, nisto percebe-se a ação da inteligência coletiva.

As tecnologias intelectuais são mediadoras entre os indivíduos e a aprendizagem no processo de construção do conhecimento, a coletividade trabalha no desenvolvimento da inteligência global para a constituição de novos conhecimentos. Nesse contexto, “a Ciência da Informação está inexoravelmente ligada à tecnologia da informação. O imperativo tecnológico determina a Ciência da Informação [...] impondo a transformação da sociedade moderna em sociedade da informação”. (SARACEVIC, 1996, p. 2). As tecnologias intelectuais com aspecto inovador atuam nas comunidades modificando o modo de vida e provocando outras transformações socioculturais. Para González de Gómez (2002, p. 85), a sociedade da informação é aquela que “o regime de informação caracteriza e condiciona todos os outros regimes sociais, econômicos, culturais, das comunidades e do Estado”.

Mesmo sendo evidente a transformação que ocorre na sociedade contemporânea, em que os sujeitos sociais participam da rede de conhecimento coletivo, não basta apenas compartilhar o saber, mas é determinante produzir outros saberes, proporcionar modificações e reelaborar a informação e o conhecimento. A influência nos indivíduos é bastante considerável, pois tais processos são básicos para o desenvolvimento dos cidadãos. As tecnologias intelectuais incentivam a criação de um novo “ser social” e novas ações, capazes de se adaptarem ao desenvolvimento e mudança nos sistemas. Unger e Freire (2008, p. 86) elucidam que:

[...] o ser social que ‘migrou’ da Sociedade industrial para a Sociedade da informação deve ter condições de responder aos novos imperativos relativos a esta

nova estrutura de relações e de produção. E este ser social necessita de suporte informacional para que possa realizar suas aspirações e aquelas que a própria sociedade demanda.

Os sistemas humanos exigem dos seus sujeitos comportamentos e saberes conforme as novas aparições, nesse contexto, o indivíduo que, por algum motivo não sofre as modificações adequadas, fica aquém da sociedade no qual está inserido. Entretanto, o que se pode perceber é que tanto as tecnologias intelectuais como os “regimes de informação” exigem novos comportamentos informacionais do ser social, oferecendo também dispositivos e artefatos para a sua integração, seja na vida acadêmica, seja nos ambientes diversos. É necessário aos indivíduos competências para saber acessar e utilizar a informação a partir do conhecimento adquirido e para produzir novos conhecimentos. Desse modo é importante que os usuários tenham a capacidade de discernir sobre a informação, destacando-se assim os padrões de competência em informação propostos pela American Library Association (ALA) (1989): saber quando precisam de informações; ter a capacidade de localizá-las e avaliá-las; também usar de forma eficaz; saber como aprender, porque sabem como a informação é organizada, como encontrá-la e como usá-la de forma que os outros também aprendam com ela; e estarem preparados para aprendizagem no decorrer da existência.

Em uma sociedade em que as redes e sistemas ocupam um espaço cada vez maior, ressalta-se a importância de os indivíduos possuírem autonomia quanto a suas demandas informacionais e às mudanças no modo de produção e utilização do conhecimento propiciado pela informação. Como a informação é o principal objeto de pesquisa da CI, são necessárias regras para gerenciar seus produtos e serviços, bem como para recuperação, organização, acesso e utilização da informação. Neste sentido, González de Gómez (2003, p. 2) conceitua de regime de informação afirmando que:

[...] se desdobra, logo, em um conjunto mais ou menos estável de redes sociocomunicacionais formais e informais nas quais informações podem ser geradas, organizadas e transferidas de diferentes produtores, através de muitos e diversos meios, canais e organizações, a diferentes destinatários ou receptores, sejam estes usuários específicos ou públicos amplos.

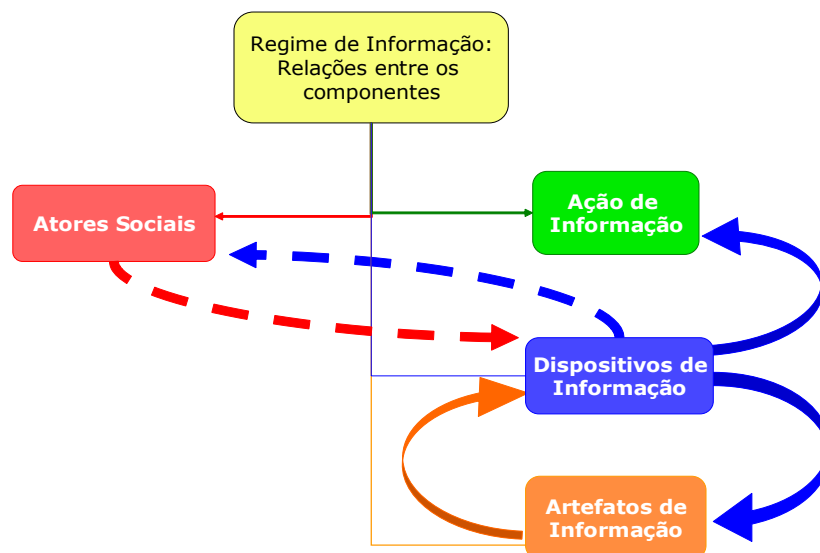
São vários atores envolvidos na ação de informação, podem ser humanos ou máquinas, sujeitos culturais, artefatos tecnológicos, dispositivos de regulamentação, numa rede de serviços e produtos, pois um regime de informação atende a uma variedade de necessidades de acordo com as demandas da sociedade. A mesma autora ainda define regime de informação como:

[..] um modo de produção informacional dominante numa formação social, conforme o qual são definidos sujeitos, instituições, regras e autoridades informacionais, os

meios e os recursos preferenciais de informação, os padrões de excelência e os arranjos organizacionais de seu processamento seletivo, seus dispositivos de preservação e distribuição. (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2002, p. 34).

Os regimes se caracterizam como políticas que determinam e organizam: O quê? Quem? Como? Onde? Normas e padrões, atores sociais, dispositivos, e artefatos relacionados à criação e desenvolvimento da informação e do conhecimento. A Figura 2 apresenta uma representação da dinâmica dos elementos de um regime de informação, que são interligados e se retroalimentam, mostrando a importância de cada um na formação do constructo.

**Figura 2** - Elementos do regime de informação



**Fonte:** Delaia (2008).

Os elementos da figura acima são descritos por Gonzáles de Gómez da seguinte maneira:

- a) os Atores sociais, “podem ser reconhecidos por suas formas de vidas e constroem suas identidades através de ações formativas existindo algum grau de institucionalização e estruturação das ações de informação”. (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2003b, p. 35);
- b) os Dispositivos de informação, que podem ser considerados um mecanismo operacional, ou um conjunto de meios composto de regras de formação e de transformação desde o seu início, ou como a autora exemplifica, como “um

conjunto de produtos e serviços de informação e das ações de transferência de informação”. (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 1999a, p. 63);

- c) os Artefatos de informação, que constituem os modos tecnológicos e materiais de armazenagem, processamento e de transmissão de dados, mensagem, informação. (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2002, 2003b).

Delaia (2008) explicita, na figura, o fenômeno da transferência da informação, que González de Gómez (2003, p. 36) reconhece como “ação da informação”, a qual se manifesta mediante três modalidades:

- a) mediação – quando a ação está atrelada aos fins e orientação de outra ação; seu domínio de constituição é a *práxis*<sup>3</sup>;
- b) formativa – orientada à informação não como meio, mas como sua finalização, que transforma e influencia as formas de vida, tendo como domínio a *poiesis*<sup>4</sup>;
- c) relacional – quando uma ação de informação tem como finalidade intervir numa outra ação de informação, de modo a obter relações, agindo no domínio da *legein*<sup>5</sup>.

A Ciência da Informação pode oferecer recursos teóricos e práticos que promovam a competência informacional por meio de tecnologias intelectuais. A ALA (1989) explica que “para ser alfabetizado em informações, uma pessoa deve ser capaz de reconhecer quando a informação é necessária e ter a capacidade de localizar, avaliar e usar efetivamente as informações necessárias”. Tais ações garantem a autonomia dos usuários diante das ferramentas e dos meios de acessos ao conhecimento, proporcionando um desenvolvimento à vida humana, pois é a partir da informação que os indivíduos poderão avançar em seus propósitos.

## 2.5 Os portais e sua usabilidade: fontes de informação na *internet*

As fontes de informação podem ser de diversos tipos, tanto na estrutura como no repertório. Elas se transformam para atender as exigências dos usuários na chamada

<sup>3</sup> “*Práxis*, em seu sentido amplo, é a atividade humana em sociedade e na natureza.” Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Pr%C3%A1xis>>.

<sup>4</sup> “[*Poiesis*] A ação ou a capacidade de produzir ou fazer alguma coisa, especialmente de forma criativa.” Disponível em: <<https://www.dicionarioinformal.com.br/poiesis/>>.

<sup>5</sup> “*Legein* é um verbo grego com uma amplitude e vigência do sentido do ser que desafia, historicamente, qualquer redução sua a significados semânticos. O verbo [...] abre horizontes de sentido que dizem a própria dinâmica histórica do acontecer da realidade.” Manuel Antônio de Castro. Disponível em: <<http://www.dicpoetica.letas.ufrj.br/index.php/Legein>>.

“sociedade em rede”. Cunha (2001, p. 8) explica que “[...] as fontes de informação podem ser definidas como qualquer suporte que veicule informações relevantes para grupos de usuários, como livros, periódicos, catálogos, bibliotecas e artefatos digitais”. Quanto às tecnologias e *softwares*, encontram-se uma gama criada para auxiliar nas necessidades informacionais de usuários com deficiência visual e assim modificar a mensagem para informação acessível. Nielsen (2000, p. 302) afirma que “os problemas de acessibilidade mais sérios, dado o atual estado da *web*, relacionam-se a usuários cegos e a usuários com outras deficiências visuais, posto que a maioria das páginas da *web* seja altamente visual”. Acredita-se que a responsabilidade social aliada à tecnologia de informação e comunicação permite a inserção da pessoa com deficiência visual na sociedade do conhecimento, mas, para isso, devem existir produtos e serviços que atendam a demandas dos usuários.

Muitas vezes, os clientes deficientes tornam-se clientes fidelíssimos após encontrar fornecedores que lhes oferecem um bom atendimento e satisfazem às suas necessidades especiais. O design de websites acessíveis é relativamente fácil; portanto, ir atrás desse grupo de clientes, que só tende a crescer cada vez mais com o envelhecimento da população, faz muito sentido. (NIELSEN, 2000, p. 298).

Pessoas com deficiência sentem-se satisfeitas ao encontrarem serviços e produtos que atendam suas demandas, entretanto há uma tendência em fabricar instrumentos que acolham a maioria dos grupos, enquanto serviços dirigidos a minorias são sempre mais caros e mais difíceis de serem encontrados no mercado. Observa-se que a pessoa com deficiência visual, para ter acesso às informações disponíveis digitalmente, precisa de recursos do computador, além de habilidade em manuseá-lo bem como os programas. Desse modo, as tecnologias intelectuais são importantes mediadoras para tornarem a informação acessível a esses usuários, e despertar o interesse de empresas em fornecerem serviços adaptados para deficientes. A W3C, um consórcio que reúne organizações interessadas em firmar padrões para conteúdos acessíveis na *web*, cita em seus documentos:

Acessibilidade na *Web* é a possibilidade e a condição de alcance, percepção, entendimento e interação para a utilização, a participação e a contribuição, em igualdade de oportunidades, com segurança e autonomia, em sítios e serviços disponíveis na *web*, por qualquer indivíduo, independentemente de sua capacidade motora, visual, auditiva, intelectual, cultural ou social, a qualquer momento, em qualquer local e em qualquer ambiente físico ou computacional e a partir de qualquer dispositivo de acesso. (WORLD WIDE WEB CONSORTIUM, 2013, p. 24).

Nesse aspecto, vale ressaltar que, com o crescimento do acesso à *internet*, aumenta a dificuldade em se avaliar a qualidade das informações prestadas, e essa situação é vivida por muitos pesquisadores que buscam informações na *web*. Encontra-se um vasto conteúdo

informacional na *internet*, mas esta pesquisa tratará da informação disponível que auxilie deficientes visuais e profissionais que lidam com a informação para esses usuários especiais. Sendo a *web* um espaço amplo em informação, ao mesmo tempo em que mostra uma característica positiva, na busca de conhecimento, pode ser prejudicial devido à exaustividade e revocação do conteúdo disponível. A facilidade de dispor de informação ampla na *internet*, além da prática de postagem de conteúdo ser livre, os internautas têm a responsabilidade de buscar os assuntos por meio de motores de busca ou da maneira que souberem de acordo com suas experiências para pesquisa na *web*, por isso, ter competência em informação é uma grande aliada na tarefa de filtrar informação relevante. Para os profissionais, é importante conhecerem a comunidade e estarem atualizados quanto aos serviços que prestam a ela. Por causa da diversidade de conteúdo na *web*, é necessária uma pesquisa mais apurada, a fim de selecionar informação de qualidade, além de acessível. Muitas fontes de informação na *internet* não se encontram no padrão de acessibilidade e com uma interface simples, dificultando a leitura pelo *software* de tela, favorecendo apenas as pessoas que enxergam.

Diante disso, Malheiros (2009) enfatiza a necessidade de novos serviços capazes de oferecer-lhes as mesmas condições de aprendizagem. Ou seja, os impedimentos de emissão e recepção da informação devem ser superados a partir do compromisso dos sujeitos e organizações que se comprometem a servir a comunidade. Necessário ter a consciência descrita por Petró (2008) quando indica que as fontes variam de acordo às áreas e grupos profissionais, os tipos e graus de necessidade, conforme a finalidade e situação informacional. Mas, com a devida identificação, classificação, seleção e organização das fontes de informação, pode-se desenvolver o processo de uso dessas fontes em diversas atividades, para atender a variados grupos de pessoas.

Nessa perspectiva, destaca-se a relevância dos portais virtuais para a disseminação da informação e do conhecimento, e nessa ambiência as informações devem estar organizadas de maneira a facilitar o acesso. Para isso, faz-se necessário uma interface amigável que proporcione o uso das ferramentas com eficácia. Assim o conceito de usabilidade, definido pela ISO 9241 (1998, parte 11) é “até onde um produto pode ser usado por usuários específicos para atingir objetivos específicos com eficácia, eficiência e satisfação em um contexto específico de uso”. Sendo os portais virtuais um meio de comunicação e acesso à informação, que devem, também, ter por objetivo a interação com seus usuários. Segundo Dias (2001), existe o Portal Público e o Portal Corporativo, o primeiro teria como função trazer para suas páginas os usuários que navegam na *web*, e o segundo diz respeito a



informações específicas, orientando os usuários a localizarem a informação para competir junto aos concorrentes. Entretanto, Murray (1999) denomina “portal de informações” aquele capaz de armazenar e organizar conteúdos, tendo uma característica estática — sem interferências significativas — entre usuários e especialistas. Contudo, considera condições básicas para o funcionamento de um portal:

- A facilidade na utilização: as informações devem ser facilmente encontradas pelos usuários;
- A indexação e pesquisa: as informações devem estar organizadas para que os usuários localizem seu conteúdo de interesse com a partir de categorias fáceis;
- O compartilhamento: se for do interesse administrativo o portal pode permitir aos usuários a troca de informações;
- As informações atuais: o conteúdo armazenado deve estar atualizado;
- A segurança: importante tanto para a informação que será disponibilizada quanto aos usuários;
- O apoio à aprendizagem: a partir de várias possibilidades dadas pelas tecnologias de comunicação e informação.

Pode-se considerar que uma das diferenças entre usabilidade e acessibilidade é que o primeiro conceito volta-se mais para as expectativas e para a capacidade do usuário em atender e perceber as estratégias de utilização do *software*; já o segundo, está relacionado às condições de uso, como o usuário se apresenta frente às interfaces interativas e como se dará o acesso à informação pelos usuários.

Entende-se, como afirma Lévy (1999), que a inteligência coletiva propõe que o fluxo de informação “de todos para todos” aumentaria a possibilidade de geração de novos conhecimentos. Assim, percebe-se o compromisso dos portais disponíveis na *web* em oferecer informação para seus usuários, de maneira a contribuir com seu crescimento intelectual, social, cultural e cognitivo, pois por meio de acesso à informação poderão contribuir para uma sociedade justa.

### 3 METODOLOGIA

Essa seção apresenta o percurso realizado para elaboração dessa pesquisa que resultou na aquisição de novos saberes, na possibilidade de intervir em determinadas situações e na proposição de ações. Para Andrade (2010, p. 117), “metodologia é o conjunto de métodos ou caminhos que são percorridos na busca do conhecimento”.

Múltiplas são as motivações para o desenvolvimento de uma pesquisa: experiências, observações, curiosidades e desejo de compreender os acontecimentos. “Quando o homem começou a interrogar-se a respeito dos fatos do mundo exterior, na cultura e na natureza, surgiu a necessidade de uma metodologia da pesquisa científica”. (ANDRADE 2010, p. 117). Esta seção está estruturada do seguinte modo: o método indiciário; procedimentos e instrumentos de coleta de dados; descrição do Portal LTI; e os processos metodológicos.

#### 3.1 O Método Indiciário

O método indiciário é antigo, mas pouco usado nas Ciências Sociais, representando um modelo epistemológico que “emergiu silenciosamente no âmbito das ciências humanas [...] ao qual até agora não se prestou suficiente atenção”, como ressalta o historiador Ginzburg (1989, p. 143). A metodologia remete aos primórdios da humanidade foi criada por Giovanni Morelli, médico italiano, com o pseudônimo de Ivan Lermolieff, que escreveu uma série de artigos onde propunha a utilização de um novo método para a atribuição de autoria das antigas obras de artes. Os livros com os textos de Morelli sobre o método indiciário eram elucidados a partir de partes do corpo humano como unhas, dedos e orelhas. Eram retratados detalhes notados nas investigações baseadas em sinais que para o público eram insignificantes. Observa-se que, na literatura, o método indiciário é utilizado pelo personagem Sherlock Holmes, criado pelo autor e médico britânico Arthur Conan Doyle que com o papel de detetive descobre os autores dos crimes a partir de detalhes encontrados nas buscas. Também se destaca Sigmund Freud, que usou da psicanálise médica, técnica que tem por hábito penetrar em assunto ocultos, através de elementos pouco despercebidos pela maioria. Métodos de Morelli, o personagem de Conan Doyle e Freud são exemplos citados pelo autor Ginzburg (1989) para explicar o paradigma indiciário ou método das evidências.

O autor traça o perfil deste método e de seus usuários, chamados de “caçador”, afirmando que este teria sido o primeiro narrador de histórias, “[...] porque era o único capaz de ler, nas pistas mudas (se não imperceptíveis) deixadas pela presa, uma série coerente de

eventos”. (GINZBURG, 1989, p. 152). Esse investigador/caçador tem a curiosidade e perspicácia necessárias para o exercício de desvendar situações escondidas e com o mínimo de informações. A partir das investigações formam juízos de valor e disseminam informações.

O autor ainda destaca:

Gerações e gerações de caçadores enriqueceram e transmitiram esse patrimônio cognoscitivo. Na falta de uma documentação verbal para se por ao lado das pinturas rupestres e dos artefatos, podemos recorrer às narrativas de fábulas, que do saber daqueles remotos caçadores transmitem-nos às vezes um eco, mesmo que tardio e deformado. (GINZBURG, 1989, p. 151).

A partir de indícios encontrados ao acaso em um campo de busca, surgem situações novas e imprevisíveis, pois a presa deixa pelo caminho traços e pistas (pegadas) que podem ser seguidas pelo “caçador” que está em busca de novas descobertas. “Em suma, pode-se falar de paradigma indiciário ou divinatório, segundo as formas de saber, para o passado, presente e futuro”. (GINZBURG, 1989, p. 154). A expressão retoma ao divino, entende-se que o método possui característica de desvendar o que está camuflado aos olhos, seguindo rastros inatingíveis. O mesmo argumenta que:

Poderíamos comparar os fios que compõem esta pesquisa aos fios de um tapete [...] o tapete é um paradigma que chamamos a cada vez, conforme os contextos, de venatório, divinatório, indiciário ou semiótico [...] remetem a um modelo epistemológico comum, articulados em disciplinas diferentes, muitas vezes ligadas entre si pelo empréstimo de métodos ou termos-chave. (GINZBURG, 1989, p. 170).

Considera-se que cada fio representa uma disciplina ou um conceito que, ao se unirem, formam uma “rede conceitual”, postulado por Wersig (1993), tais ideias convergem a partir da troca coletiva de conhecimentos que geram outros saberes. Dessa forma, o paradigma indiciário também se adéqua às pesquisas e experiências cotidianas, sendo um instrumento precioso para o pesquisador que investiga um ou vários aspectos da realidade. Recorreu-se a este artifício no desenvolvimento da pesquisa, por encontrar nele os passos para a busca de fontes de informação e conteúdos na internet. Nela há uma variedade de *sites* e o pesquisador precisa ter um perfil “detetive” para investigar pacientemente os resultados obtidos e filtrar o que é pertinente.

### 3.2 Procedimentos e instrumento de coleta de dados

Enquanto procedimentos e instrumentos de coleta de dados buscou-se avaliar as páginas da internet de interesse para a pesquisa, tais como, *sites*, mídias sociais, *blogs* e bases

de informação científica. Tais fontes documentais revelaram-se propícias ao objetivo deste trabalho, e por isso, foram eleitas para este estudo.

Segundo Gil (2008, p. 70) “pesquisa documental segue os mesmos passos da pesquisa bibliográfica. Apenas há que se considerar que o primeiro passo consiste na exploração das fontes documentais, que são em grande número”. Para justificar uma página na internet como documento, Rodrigues (2007, p. 45) explica que: “Logo, documento é uma fonte material de informações. A materialidade do documento não se restringe ao papel”, portanto, julga-se um *site* e/ou *blogs* como um documento digital.

Para Bezerra (2018, p. 74), “um *site* pode sim ser considerado um documento digital, ou seja, uma unidade de registro de informações codificada por meio de dígitos binários e como tal, passível aos critérios de análise que qualquer documento ‘físico’ também possa ter”. Esses documentos digitais podem apresentar vídeos, *links*, sons, diferentemente do documento tradicional (papel). Contudo, são materiais admissíveis à partilha, troca e recepção da informação. Para Andrade (2010, p. 30), “a internet, essa outra forma de pesquisa tornou o acesso muito mais amplo e praticamente sem fronteiras físicas”.

Nessa perspectiva, encontrou-se na pesquisa-ação uma proposta metodológica adequada para ser utilizada com o intuito de intervir e melhorar a realidade investigada. A pesquisa-ação acompanha uma atuação que poderá provocar mudanças na ambiência, novas produções e compartilhamento de conhecimento. Thiollent (2007, p. 16) define pesquisa-ação como:

[...] um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

A escolha da pesquisa-ação foi motivada por se tratar de um método de atuação que inspira mudanças e evolução, que traduz a necessidade desse trabalho, e como entende Araújo (1994), criando espaço para intervenção empírica em uma dada situação. O fato é que existe um problema que precisa ser solucionado e os participantes da pesquisa se empenham a partir de teorias, mas com ações atingindo as dificuldades. Thiollent (1997, p. 15), explica que a pesquisa-ação “consiste essencialmente em acoplar pesquisa e ação em um processo no qual os atores implicados participam, junto com os pesquisadores, para chegarem interativamente a elucidar a realidade em que estão inseridos”. Entende-se que, para chegarem ao fato, deve existir uma relação entre atores envolvidos, de maneira que tanto os pesquisadores quanto os participantes, na realidade, participem do projeto.

Entende-se que a pesquisa-ação aplicada à CI proporciona como afirma Lima (2007, p. 63), “de um lado, resultados práticos alcançados pela resolução inovadora de um problema, e, do outro, a contribuição para a ciência em termos de resultados de pesquisa que já foram aplicados e testados no mundo real”.

Sendo assim, para a busca da informação fez-se uso técnica de *brauseio* (*browsing*) como instrumento de identificação de pistas relevantes, bem como, o mapeamento de fontes de informações relevantes para a pesquisa.

O termo *browsing* é aplicado às ações de andar a esmo, ou de “perambular” numa biblioteca ou centro de documentação folheando documentos ao acaso, colhendo “flashes” de informação de todos os tipos. Outra forma de definir o processo de *brausear* é a arte de não se saber o que se quer até que se o encontre. O *brauseio* é essencialmente visual e tem um forte componente de “acesso direto”; pode ser associado com formas e padrões em termos de imagens e distribuição do texto numa página ou numa tela de computador. (ARAÚJO, 1994 *apud* FREIRE, 2015, p. 216, grifo do autor).

Para aplicação das técnicas foram construídas planilhas como instrumentos de coleta de dados com a função de registro das informações referentes aos artigos e trabalhos obtidos em cada base. As planilhas foram compostas das seguintes categorias: título; autores; ano; fonte; periódico; palavras-chave e resumo. As planilhas foram constituídas dos itens recuperados nas bases, e depois da averiguação do conteúdo, foram excluídos os itens repetidos e sem pertinência. As categorias temáticas favoreceram a obtenção e representação do quantitativo e dos descritores das publicações. Para compor as listas de conteúdo para a página do *LTi DV* foram feitos quadros com os dados ordenados por ano de modo crescente. Para os conteúdos dos *sites* e *blogs* realizou-se um levantamento quanto aos nomes; descrições e endereços eletrônicos.

Quanto à abordagem, utilizou-se a quali-quantitativa, por atender o perfil deste trabalho. Segundo Bufrem (2001), é comum nos círculos acadêmicos a utilização das abordagens qualitativa e quantitativa de modo dicotomizado, porém, a autora ressalta a importância da superação desta dicotomia, pois grande parte do conhecimento produzido utiliza-se das duas abordagens, seja em menor, ou maior escala. Em suma, o enfoque simultâneo, qualitativo e quantitativo, caracteriza complementaridade e concretização possível para pesquisa em informação.

Desse modo, foram utilizados: o método indiciário com o propósito de identificar os primeiros indícios da pesquisa; estudo de natureza aplicada que para Vergara (2013) tem como finalidade a prática e é motivada por uma necessidade imediata ou não; a pesquisa documental para o levantamento das fontes de informação; a pesquisa-ação, enquanto

possibilidade de resolução de um problema coletivo; a técnica de brauseio para guiar a navegação no ciberespaço e criação de planilhas para registros dos dados.

Assim, foi feito um levantamento na internet de documentos de interesse para deficientes visuais e profissionais da informação. Em síntese, procurou-se por indícios do objeto da pesquisa, mediante descritores, então, fez-se a seleção das pistas mais promissoras, organizando o conhecimento sobre a presa (fontes de informação), para disponibilizar a informação na página do Portal *LTi*.

### **3.3 A *World Wide Web* para o Portal *LTi***

O Portal *LTi* possui características fundadas com base na troca, compartilhamento, produção do conhecimento e participação da comunidade numa ação coletiva. É constituído por ação de atores sociais que atuam no ensino, pesquisa e extensão do ensino médio, dos cursos de graduação, pós-graduação em CI da UFPB e parceiros de áreas afins.

Portal Virtual do Projeto *LTi*, em desenvolvimento no DCI da UFPB, tem apoio do Edital Universal e do Programa Interinstitucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). São parceiros do Portal *LTi* na UFPB:

- Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
- Mestrado profissional Gestão em Organizações Aprendentes
- Laboratório de Desenvolvimento Multimídia Interdisciplinar
- Núcleo de Tecnologia da Informação
- UFPB Virtual
- Editora Universitária.

Outras instituições parceiras:

- Universidade Federal de Minas Gerais
- Universidade Estadual Paulista – Campus de Marília
- Universidade Federal do Ceará
- Universidade de Brasília
- Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

O *LTi* foi criado pela docente-pesquisadora Isa Maria Freire, coordenadora do Projeto, e seu Portal Virtual tem como Editor o docente e pesquisador Marckson Roberto F. de Sousa, além de uma equipe de colaboradores. No regime de informação do Projeto *LTi*, o Portal

representa a interface entre artefatos e dispositivos produzidos por docentes e discentes da UFPB e instituições parceiras, disponibilizados com acesso livre na internet. Logo, a figura 3 mostra a página do Portal.

**Figura 3-** Página do Portal LTI



Fonte: LTI – site (2018).

Destaca-se entre os produtos e serviços, as páginas com ações de informação, que apresentam projetos de pesquisa, ensino e extensão:

- **Tecnologias intelectuais:** oferece tutoriais para uso de aplicativos virtuais;
- **Vídeos para graduação:** para apoio ao ensino em Arquivologia, Biblioteconomia e Ciência da Informação;
- **Vídeos Ensino médio:** para apoio a 11 disciplinas no contexto escolar;
- **Nas nuvens:** uma extensão para o desenvolvimento de competências em tecnologias intelectuais mídias sociais produzidas por parceiros ou pela equipe do LTI;
- **Mídias sociais:** produzidas por parceiros ou pela equipe do Projeto, que tem como objetivo oferecer espaços de comunicação e disseminação da informação;
- **Revista PBCIB:** possui informações e *link* para a revista: Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia;
- **E-books:** publicados através de cooperação técnica entre o LTI e parceiros;

- **Observatório bibliográfico:** oferece *links* para leituras indicadas em disciplinas da graduação e pós-graduação;
- **Portal de conferências:** oferece suporte para gerenciamento de eventos científicos com o Sistema *On-line* de Acompanhamento de Conferências (SOAC), disponibilizado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência de Tecnologia;
- **Portais de transparência:** tem o objetivo de mediar entre a sociedade e o governo, para facilitar o acesso à informação pública;
- **Memória popular:** disponibiliza resultados de pesquisa do Grupo de Estudo e Pesquisa Leitura, Organização, Representação, Produção e Uso da Informação da UFPB;
- **Movimento competências:** compartilha relatórios dos Seminários de Competência em Informação;
- **Blog Fontes:** em parceria com docente-pesquisadora da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais;
- **Revistas Brasileiras em Ciência da Informação:** possui lista de periódicos nacionais em Ciência da Informação;
- **Revistas Estrangeiras em Ciência da Informação:** uma lista de periódicos internacionais de acesso aberto, na área da Ciência da Informação;
- **Cursos de pós-graduação:** possui uma lista das instituições que oferecem cursos na área de Ciência da Informação, no Brasil;
- **Cursos de graduação:** com uma lista das instituições que oferecem cursos de Biblioteconomia, Arquivologia, Gestão da Informação, Museologia.

A rede de projetos do L*Ti* visa alcançar três principais objetivos:

- Na **pesquisa** – propor, experimentar e avaliar um modelo de ação de informação para promover o compartilhamento de recursos de informação e a comunicação científica sobre a proposta e resultados (eventos, publicações);
- No **ensino** – contribuir, de forma propositiva, para qualidade do trabalho acadêmico nas disciplinas curriculares da graduação e pós-graduação;
- Na **extensão** – promover oportunidades para transferência de tecnologias intelectuais, mediante oficinas presenciais e tutoriais *on-line* para competências em informação, bem como prestação de serviços de referência na web.

Essas ações são representadas pelas atividades de pesquisa, que concorreram a apoio



institucional através de editais públicos de instituições de fomento à Ciência e Tecnologia, e estão apoiadas em contratos de alocação de recursos, ou de programas específicos de apoio à atividade acadêmica na UFPB, concorrendo em programas de bolsas para graduação e pós-graduação. Este é o domínio relacional onde o Projeto LT*i* assume seu aspecto de informação em si, atendendo aos objetivos propostos nos três níveis da atividade universitária, criando, neste processo, evidências comprobatórias sobre a validade das conjecturas teóricas da pesquisa e dos seus resultados nos grupos a quais atendem. O estrato da infraestrutura de informação, diz respeito aos objetos de informação formuladas pelas atividades do LT*i*, dos quais o sítio virtual é o principal representante. Este estrato tem um valor informacional que é disponibilizado como mediação para as esferas sociais e tecnológicas.

Dessa forma, o Projeto LT*i* se caracteriza como uma ação de informação num regime de informação de interesse para grupos de estudo em informação e áreas afins. Também compreende um estilo de vida composta de compartilhamento, interação de tarefas e experiências no campo da Ciência da Informação. Numa perspectiva da sociedade em rede, o Portal LT*i*, por meio de suas atuações, é considerado um modelo dessas aplicações com troca e compartilhamento para uma sociedade da informação mais justa e organizada.

Trata-se de uma ‘ação formativa’, isto no sentido de Collins e Kush (1999 *apud* González de Gómez, 2003) quando a define como aquela essencial para a ‘forma de vida’ de um grupo, que se torna diferenciado em relação a ações. Nessa prática, os sujeitos estão de acordo com suas ações e participam de uma rede comum de conceitos: o Projeto é direcionado ao setor científico e tecnológico de produção social e cultural, particularmente à comunidade acadêmica e aos profissionais da informação. Esse Portal se traduz em cultura e informação interligadas e comunicadas pelos sujeitos envolvidos em todos os níveis de atividade do LT*i*, os quais compõem o quadro de sujeitos.

Desse modo, as ações desenvolvem entre os participantes uma motivação para o trabalho a ser explorado, além de gerar compromisso com a construção e realização de condições com o propósito de promover benefícios às pessoas e organizações. Representa, também, a oportunidade para os pesquisadores proponentes tecerem, no tear da Ciência da Informação, um padrão que entrelace informação e tecnologias intelectuais para a integração entre pesquisa – ensino – extensão, na prática acadêmica.

### 3.4 Processos metodológicos

Nesta seção, será descrito o passo a passo da trajetória desta pesquisa e as ferramentas utilizadas. Abaixo, em ordem de execução, apresentam-se os procedimentos metodológicos realizados na investigação:

- a) **Seleção do motor de busca (*blogs*):** conforme explicitado por Badgett e colaboradores (2015), o Google classifica seus resultados por uma mistura de importância e relevância estimada, sendo estes determinados por relações de coincidência entre o que se busca e o que se encontra na página. Ademais, os *blogs* têm tradicionalmente suas páginas indexadas pelo Google, o que justifica sua escolha. Os *blogs* são páginas que podem alocar uma grande diversidade de informações, sendo elas pessoais ou coletivas, segmentadas ou gerais. Ao longo do processo de *brauseio*, identificou-se que existem *blogs* que atendem especificamente ao grupo implicado e, por isso, foram considerados na pesquisa.
- b) **Seleção dos artigos da Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci):** a escolha da Brapci se fundamenta por tratar-se da maior base de dados brasileira da área de CI, indexando 57 revistas científicas e recuperando quase 20 mil textos publicados. Sua alta cobertura das publicações periódicas na área a credencia como o principal recurso brasileiro de busca de informações científicas da área. De modo complementar, a base ainda indexa aproximadamente 2.592 trabalhos científicos comunicados em eventos científicos<sup>6</sup>, reforçando o universo já bastante significativo em virtude das publicações periódicas.
- c) **Seleção de trabalhos do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (Enancib):** elegeram-se os trabalhos do Enancib pelo importante resultado que o evento proporciona para a pesquisa na área da CI. O evento acontece anualmente pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação (ANCIB) e reúne pesquisadores organizados em grupos de trabalhos, abrangendo os principais temas de interesse da área. Os trabalhos são armazenados desde sua primeira edição em 1994 no Benancib<sup>7</sup> um repositório do Projeto de Pesquisa “Questões em Rede”.
- d) **Seleção dos textos da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD):** considerado um importante repositório em que estão contidos os trabalhos completos dos

---

<sup>6</sup> Dados de 01 de julho de 2018.

<sup>7</sup> Endereço do Benancib: <<http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/2>>.

estudantes das instituições de ensino e pesquisa do Brasil, inclusive, das Escolas de Biblioteconomia e da Ciência da Informação, sendo de interesse deste trabalho. A base dá a oportunidade de buscar, por área do conhecimento, pela instituição, e ainda, por título, palavras-chave, resumo e outros<sup>8</sup>.

- e) **Seleção dos artigos da Web of Science (WoS):** por ser uma base de dados que cobre 12 mil títulos de periódicos, com acesso à maioria dos conteúdos na íntegra assinados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)<sup>9</sup>, além de ter artigos, trabalhos, capítulos de livros e editoriais de várias áreas do conhecimento, inclusive, da CI. Na WoS, estão disponíveis ferramentas para análise de citações e estatísticas diversas da produção, permitindo análises bibliométricas.
- f) **Seleção de fontes de informações virtuais:** denominamos fontes de informações virtuais os conteúdos encontrados em *sites* por meio do Google, um buscador que está à disposição de qualquer pessoa com acesso à *internet*, além de ser um *site* muito conhecido e utilizado em todo o mundo. Pode-se considerá-lo útil para pesquisa com poucos indícios, já que nos encaminha aos *sites* específicos, mesmo com o problema da baixa precisão e grande revocação das pesquisas. Buscou-se por: leis e decretos; páginas do Governo Federal acessíveis; serviços e produtos para deficientes visuais; distribuição gratuita de livros em Braille, falados e digitais; jogos; Facebook e *sites* de audiodescrição. Tais itens foram escolhidos a partir do brauseio no Google, nos *blogs* e na literatura científica. Já a escolha pelos assuntos “ampliadores de tela para usuário com baixa visão”, “avaliadores de acessibilidade”, “leitores de tela”, “*software* síntese e reconhecimento de voz”, foi realizada a partir da literatura, fruto da revisão bibliográfica acerca dos deficientes visuais. Os textos lidos citam TA e diversos meios de acesso à informação para esse público, com isso, chegou-se aos referidos temas.
- g) **Criação da estratégia de busca para os *blogs*:** dada a alta tendência à dispersão do mecanismo de busca do Google, criou-se uma estratégia pautada na busca avançada, que proporciona maior precisão à pesquisa, considerando: os termos-chave de busca, idioma (português), região, data da última utilização, local onde o termo deve ser identificado, *SafeSearch*<sup>10</sup>, tipo de arquivo e direitos de uso. Desta feita, as buscas foram realizadas conforme a Tabela 1.

---

<sup>8</sup> Endereço da BDTD: <<http://bdtd.ibict.br/vufind/>>.

<sup>9</sup> Endereço para acesso a WoS: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>>. Dados de fevereiro de 2018.

<sup>10</sup> O *SafeSearch* desativado fornece resultados relevantes e pesquisa com linguagem explícita, caso o usuário busque. Quando ativado, ajuda a bloquear linguagem explícita, como conteúdo pornográfico.

**Tabela 1** – Estratégia de busca avançada no Google (*blogs*)

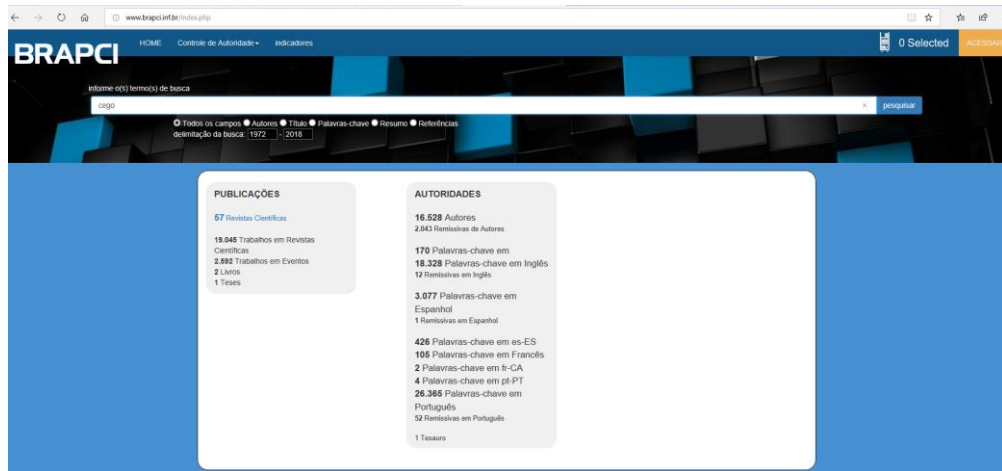
<b>Filtros</b>	<i>Blog</i>
Todas estas palavras:	acessibilidade AND “deficiente visual” AND blog
Idioma:	Português
Região:	Brasil
Última atualização:	no último ano
Termos que aparecem:	em qualquer lugar da página
<i>SafeSearch</i> :	mostrar resultados mais relevantes
Tipo de arquivo:	em qualquer formato
Direitos de uso:	não filtrado por licença

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2017.

Identificados os itens, estabeleceu-se a raiz quadrada ( $\sqrt{x}$ ) como recorte para gerar o resultado de buscas a serem analisadas e contabilizadas. O total dos resultados de cada busca equivale às dez primeiras páginas das buscas. Assim foram analisados apenas os resultados principais. Ressalta-se que tal prática viabilizou a pesquisa e assegurou que apenas as respostas mais relevantes fossem consideradas.

**h) Criação de estratégia de busca para Brapci:** como estratégias para a identificação dos registros de produção sobre a temática de interesse da presente pesquisa, utilizou-se de alguns dos seguintes termos de busca: “cegos”, “deficiente visual”, “Braille” e “acessibilidade na *web*”, selecionando a opção de busca por todos os campos, sem aplicação de recorte temporal, ou seja, considerou-se todo o período da base Brapci (1972 a 2017). Logo, a Figura 4 mostra a página de pesquisa da Brapci.

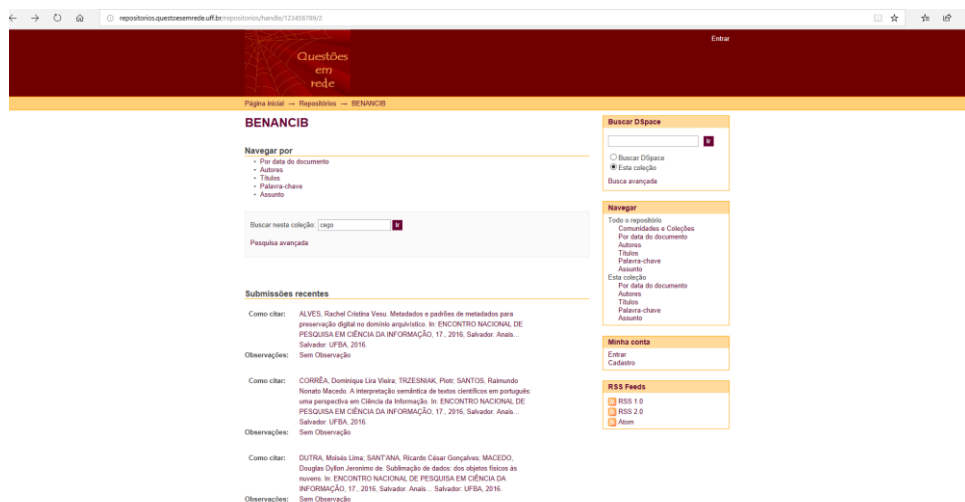
Figura 4 – Página da Brapci



Fonte: Brapci – site (2018).

- i) **Criação de estratégia de busca para o Benancib:** os termos de busca foram os mesmos utilizados na Brapci, considerando que também se tratavam de produções científicas: “cegos”, “deficiente visual”, “Braille” e “acessibilidade na *web*”. A pesquisa foi realizada no Benancib, repositório que armazena toda a coleção de artigos apresentados em todas as edições do Enancib. Foi realizada a busca simples, por termo individualmente, para isso, utilizaram-se os seguintes filtros (Navegar por): por data do documento; autores; títulos; palavra-chave e assunto. Escolheu-se também a opção “nesta coleção”, delimitando a busca para o repositório específico de trabalhos do Enancib. Não se aplicou recorte temporal, assim, a Figura 5 imagem da página do Benancib.

Figura 5 – Página de pesquisa do Benancib



Fonte: Questões em Rede – site (2018).

- j) **Criação de estratégia de busca para a BDTD:** a busca foi realizada no primeiro momento por todos os campos: título, autor e assunto. Cada termo foi consultado individualmente, a saber: “cego”, “deficiente visual”, “Braille”, e “acessibilidade na web”. A busca remeteu a uma página com os resultados de teses e dissertações de várias áreas do conhecimento. Usou-se o filtro: “área do conhecimento”, e a opção, “Ciências Sociais Aplicadas”, “Ciência da Informação”. Abaixo, a Figura 6 exibe a página inicial para busca na BDTD.

**Figura 6** – Página de pesquisa da BDTD

The screenshot shows the BDTD search page. At the top, there is a navigation bar with links for 'BRASIL', 'Serviços', 'Participe', 'Acesso à informação', 'Legislação', and 'Canais'. Below this is the BDTD logo and a search bar with a dropdown menu for 'Todos os campos' and a 'Buscar' button. A large banner displays the text 'ACESSO E VISIBILIDADE ÀS TESES E DISSERTAÇÕES BRASILEIRAS'. Below the banner, a table shows statistics: 110 Instituições, 351.102 Dissertações, 170.206 Teses, and 521.308 Documentos. There are also links for 'Sobre a BDTD' and 'Assista o vídeo sobre a BDTD'.

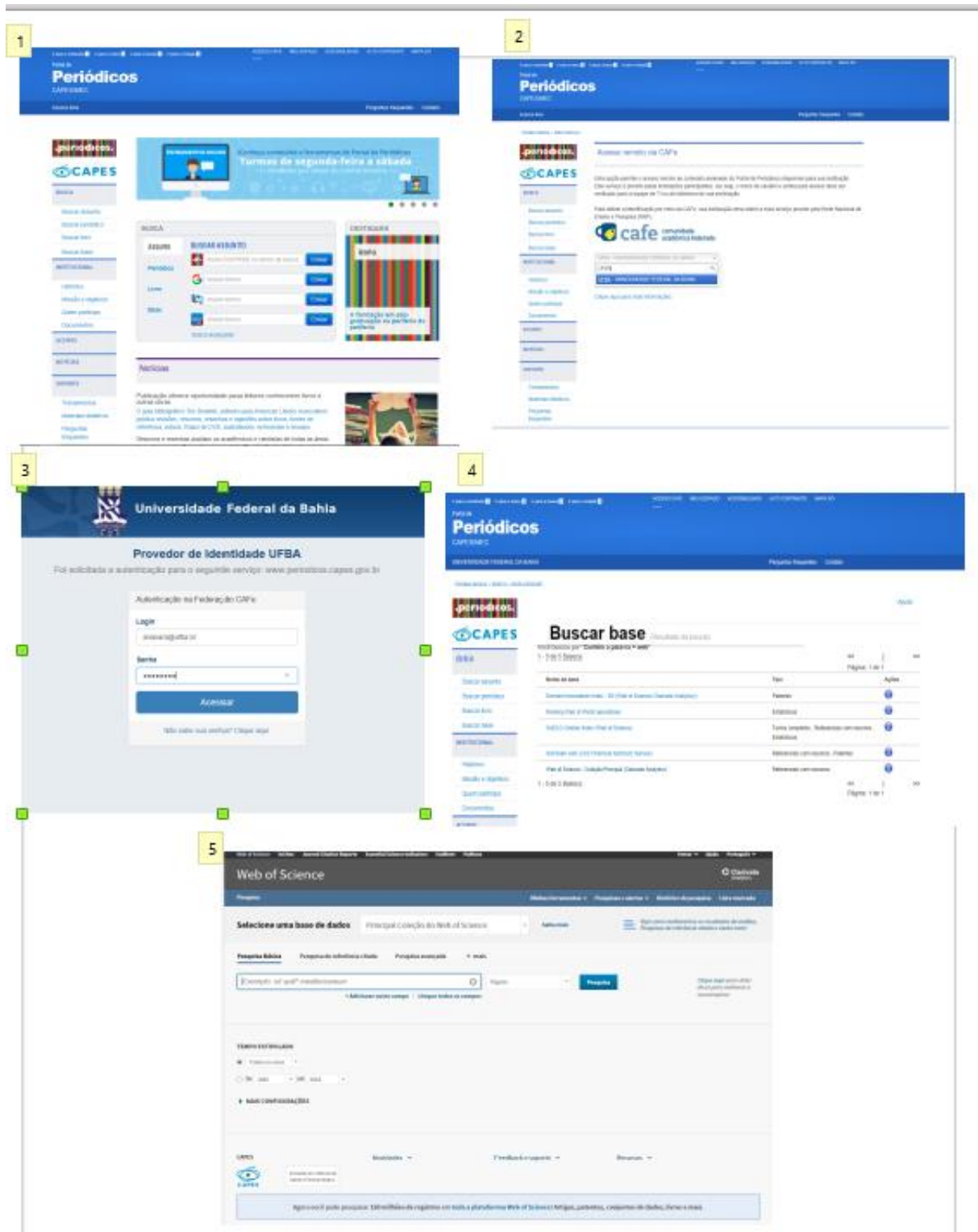
**Fonte:** BDTD/IBICT – *site* (2018).

- k) **Criação de estratégia de busca para a WoS:** os descritores utilizados na pesquisa foram “blind”, “visually impaired”, “Braille” e “web accessibility”. Foi utilizada a “pesquisa simples”, associada às opções: por “tópico” e por “todos os anos”. Em um primeiro momento, obtiveram-se os resultados referentes a todas as áreas do conhecimento, fazendo-se necessária a utilização dos seguintes filtros: tipo de documento – artigo; acesso – acesso totalmente aberto; área de pesquisa – *Information Science and library Science*. Desta feita, procedeu-se a busca apresentada na Figura 7 em cinco passos: o tópico 1 indica o ponto de acesso a WoS, que foi pelo Portal de Periódicos da Capes<sup>11</sup>. Visando obter o acesso remoto, utilizou-se a rede da

<sup>11</sup> Disponível em: < <http://www.periodicos.capes.gov.br/>>

Comunidade Acadêmica Federada (CAFe), selecionando a instituição Universidade Federal da Bahia (UFBA), o que é exibido no passo 2. No tópico 3, depois de escolhido o estabelecimento vinculado ao usuário, apresenta-se a página para inserção de *login* e senha. Com o acesso autorizado, no passo 4, escolheu-se a opção “busca por base”, neste caso a WoS, que, no passo 5, exibe a página inicial de pesquisa.

Figura 7 – Passo a passo do Portal de Periódicos da Capes para a WoS



Fonte: Periódicos Capes – site (2018).

- 1) **Criação de estratégias de busca para fontes de informações virtuais:** buscou-se no Google avançado pelos seguintes termos: “ampliadores de tela” AND “baixa visão”; “avaliador de acessibilidade”; “leitor de tela” AND “deficiente visual”; “síntese de voz”



AND “reconhecimento de voz”; “serviços” AND “produtos” AND “deficiente visual”; “livros gratuitos” AND “deficiente visual”; “jogo” AND “deficiente visual”. Os filtros utilizados foram os mesmos usados para os *blogs* como descrito no Quadro 1.

A princípio, foram levadas em consideração, aproximadamente, as dez primeiras páginas — que equivale, em média, à raiz quadrada dos resultados gerais obtidos —, sendo excluídos os anúncios. Porém, essas fontes de informações virtuais foram mais trabalhosas, dada a grande revocação de resultados, e ao fato de se tratar de termos compostos, dando margem a uma dispersão maior nos resultados. Por isso, recorreu-se a indícios na busca a partir da literatura para nortear a investigação de modo mais preciso, e evitando perda de tempo com páginas que não eram pertinentes.

As buscas por Leis e Decretos foram feitas no Portal da Legislação<sup>12</sup> no link “Pesquisa de Legislação”. Na opção simples, pesquisou-se pelos termos “cego”, “deficiente visual”, “Braille” e, dessa vez, por “acessibilidade”, visto que “acessibilidade na *web*” não retornou nenhum resultado. Marcou-se a opção, “Exato”, que fica abaixo da opção “Termos”. No “Tipo de Ato”, foi acrescido “LEI – Lei ordinária” e/ou “DEC – Decreto Executivo”. Assim segue exemplo, por meio da Figura 8.

**Figura 8** – Pesquisa no Portal da Legislação

**Fonte:** Portal da Legislação – *site* (2018).

A pesquisa para as páginas do Governo Federal foram resultados a partir da busca dos *blogs* que muitas vezes citavam *sites* do governo e sua acessibilidade. A partir disso, foi feita

<sup>12</sup> Endereço do Portal: <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao>>.

a busca no *site* do Governo Federal<sup>13</sup>, encontrando os endereços dos Ministérios em que todos possuem o *link* acessibilidade.

As redes sociais também foram observadas a partir da pesquisa dos *blogs*, pois todos estão em, pelo menos, uma rede social, sendo que a maioria possui perfil no Facebook. Então primeiro foi feito um levantamento das páginas do Facebook dos *blogs* encontrados, depois a busca às demais páginas da rede social por meio do endereço <<https://www.facebook.com>>. Os termos utilizados foram: “cego”, “deficiente visual”, “Braille” e “acessibilidade na *web*”. Escolheu-se para a opção “Categoria”: empresa, organização ou instituições. Foram contabilizados os 100 primeiros resultados de cada descritor, porque, a partir desse quantitativo, os perfis eram sem conteúdos, apenas páginas vazias. Também nem todos se tratavam do assunto de interesse, por exemplo, o perfil “O amor é cego”, cujo termo está em outro sentido.

Muitos dos temas escolhidos para a pesquisa partiram das respostas obtidas dos *blogs*, já que foram a primeira fonte de informação investigada, assim como a pesquisa na Brapci. Muitos resultados se referiam a *sites* de instituições, empresas que apenas citavam assuntos e notícias relacionadas à deficiência, entretanto percebeu-se que poderiam ser aproveitados em outros momentos.

**m) Sistematização dos resultados dos *blogs*:** na busca Google, foram encontrados 5.800 resultados para a estratégia descrita anteriormente. Devido à ordenação do Google por relevância, de modo experimental, utilizando-se da raiz quadrada para o resultado obtido no geral com isto, 77 resultados da busca foram analisados. Sob o aspecto da precisão, entende-se que os primeiros resultados se constituem nos mais significativos, por estarem mais compatíveis com a expressão de busca utilizada, fator este, que justifica a utilidade do corte, assegurando a viabilidade operacional da pesquisa, porém, sem deixar de alcançar os resultados previstos. Objetivando preservar a fidedignidade dos resultados, as páginas de anúncio foram removidas. Ao *corpus* da pesquisa, foram incorporados apenas os *blogs* com foco em acessibilidade para deficientes visuais, não considerando as páginas que continham apenas uma reportagem ou conteúdo sobre o tema. Para a criação dos grafos de relação entre os *blogs* e as redes sociais, empregou-se o *software* UCINET<sup>14</sup>.

---

<sup>13</sup> Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/>>

<sup>14</sup> Programa para análise de dados provenientes de redes sociais. Para mais informações: <<http://www.software.com.br/p/ucinet>>

- n) Sistematização dos resultados da Brapci:** na busca através da Brapci, foram encontrados 79 itens, todavia, notou-se a presença de: 8 relatórios, 3 editoriais, 1 relatório final de evento, 1 item denominado de recomendações aprovadas na sessão plenária de encerramento de evento, 1 item estava designado como Comunicações e Documentos referente a vários eventos, 2 trabalhos estavam duplicados. Ao analisar detalhadamente os resultados, percebeu-se que seis textos não se referiam a trabalhos sobre deficiência visual, porém, foram recuperados devido à presença de alguma palavra presente na estratégia de busca. Todos os textos acima referenciados foram removidos do *corpus* da pesquisa, restando assim 57 artigos sobre a temática.
- o) Sistematização dos resultados do Enancib:** na pesquisa no Benancib, para o termo “cego”, foram encontrados 101 resultados, mas apenas 20 trabalhos pertinentes. Dezesseis, no entanto, eram repetidos — contidos nas pesquisas com outros termos —, restando 4 úteis e considerando-se 81 sem pertinência, pois se tratavam de revisão de literatura e trabalhos bibliométricos, ou citavam as expressões “avaliação às cegas”, “ponto cego”, e ainda trabalhos sobre outras deficiências. A palavra “deficiente visual” teve 15 resultados, 5 artigos sem pertinência, sendo 9 vistos nas buscas pelos outros termos, e apenas 1 exclusivo na busca por este termo, ficando 10 resultados válidos. Para a palavra “Braille”, 27 itens, sendo 10 vistos na busca pelos outros termos, 3 encontrados apenas na busca pelo termo “Braille” e 14 fora do assunto, restando 13 resultados. Para “acessibilidade na *web*”, foram encontrados 29 resultados, sendo 12 repetidos nos outros termos, 6 exclusivos encontrados a partir deste termo, e 11 sem pertinência à busca, contabilizando 18 achados pertinentes. Aproveitou-se 31 trabalhos.
- p) Sistematização dos resultados da BDTD:** depois de aplicados os filtros, a pesquisa apontou 14 itens dos quais 9 não foram pertinentes, pois se tratavam de textos sobre outras deficiências e outros temas que, em algum lugar do texto, citavam os termos pesquisados. Assim, restaram cinco dissertações, o *corpus* não teve quantitativo referentes a teses.
- q) Sistematização dos resultados da WoS:** a busca na base WoS identificou para o termo “blind” 52 resultados, sendo 14 úteis. “visually impaired” resultou em dez achados, sendo todos pertinentes. O descritor “Braille” apresentou quatro resultados, os quais todos serviram para compor o *corpus*. “web accessibility” teve 16 achados e 15 foram pertinentes ao assunto. No total, foram 43 resultados úteis sendo 14 repetidos, aproveitando-se 29 artigos.

- r) **Sistematização dos resultados das fontes de informações virtuais:** a partir da literatura sobre deficiência visual, encontraram-se diversas informações necessárias sobre acessibilidade, TA e meios para aquisição do conhecimento e autonomia da pessoa cega ou com baixa visão.

Para perceber os resultados pertinentes, foi necessário um conhecimento prévio adquirido por meio da literatura sobre deficientes visuais e as tecnologias utilizadas por eles. A busca foi realizada nas dez primeiras páginas do Google avançado<sup>15</sup>. Buscou-se pelas expressões: “ampliadores de tela” AND “baixa visão”. A maioria dos resultados foram sem pertinências, os relevantes foram sete itens. Com o descritor “avaliador de acessibilidade”, também analisado nas dez primeiras páginas, obteve-se quatro resultados. Para o termo “leitor de tela” AND “deficiente visual”, seis resultados pertinentes. Para o descritor “audiodescrição”, quatro resultados pertinentes. Com a expressão “síntese de voz” AND “reconhecimento de voz”, foram encontrados 18 resultados. Esses dados estão descritos na seção 4.3 “Conteúdos das páginas”.

A página chamada de Utilidade Pública teve como resultado a seguinte expressão pesquisada no Google: Serviços AND produtos AND “deficiente visual”, em que muitas respostas foram vistas nas pesquisas feitas por outros termos como: *blogs*, validadores e *softwares*. Assim, nesta pesquisa, foram encontrados programas voltados para o atendimento da pessoa deficiente visual, sendo seis resultados relevantes.

Para compor a página Objetos de Informação, foi usado o descritor “livros gratuitos” AND “deficiente visual”, com três achados que se referiam a instituições que distribuem livros em Braille, falado ou digital para deficientes visuais gratuitamente. Para a página Lazer, foi pesquisado o termo: jogo AND “deficiente visual” e foram identificados quatro jogos.

Na página Espaço de Comunicação, tem-se o assunto rede social no qual se deu ênfase ao Facebook por ser a rede mais compartilhada pelos *blogs*. As pesquisas foram feitas diretamente na página da rede. Foram analisados 100 perfis para cada termo: “cego” obteve 18 resultados pertinentes; “deficiente visual”, 92 válidos; “Braille”, 68 pertinentes; e “acessibilidade na *web*” não alcançou a estimativa de 100 páginas consultadas, pois só foram encontrados 34 perfis, sendo 8 úteis.

A pesquisa para os conteúdos sobre Leis e Decretos foi realizada no endereço <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao>>. Usaram-se os mesmos descritores, o resultado foi 13 achados para leis e mais 13 para os decretos.

---

<sup>15</sup> Disponível em: <[https://www.google.com/advanced\\_search/](https://www.google.com/advanced_search/)>

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta seção tem o objetivo de apresentar e discutir os resultados gerais encontrados na pesquisa.

Assim, a seção 4.1 apresentará o perfil da produção científica da Brapci, WoS, Benancib, BDTD e páginas de *blogs* sobre o tema proposto.

As exposições das fontes investigadas estão estruturadas na seguinte ordem:

- a) Frequência de publicações indexadas nas Bases sobre o tema delimitado na pesquisa;
- b) Nuvem de *tags* construída a partir das palavras-chave das produções indexadas nas Bases de informações;
- c) Quantitativo de *blogs* específicos e não específicos ao público com deficiência visual;
- d) Número de *blogs* com presença nas redes sociais.

O item 4.2 expõe os tópicos e organização dos conteúdos referentes ao Projeto *LTi DV* proposto a página do Portal *LTi*, bem como o desenho das categorias temáticas.

O tópico 4.3 exhibe informações referentes a cada categoria, a descrição e endereços eletrônicos dos conteúdos.

### 4.1 Caracterização da produção das bases de informação

Os periódicos científicos têm um papel fundamental na comunicação do conhecimento, sendo certificados pelos pares, em cada área da ciência. Deste modo, entende-se que os periódicos constituem fontes de informação imprescindíveis para pesquisadores e profissionais que desejam atuar no domínio dos assuntos ligados ao público com deficiência. Por isso, objetivou-se identificar o quantitativo de publicações sobre a temática de estudo nas Bases.

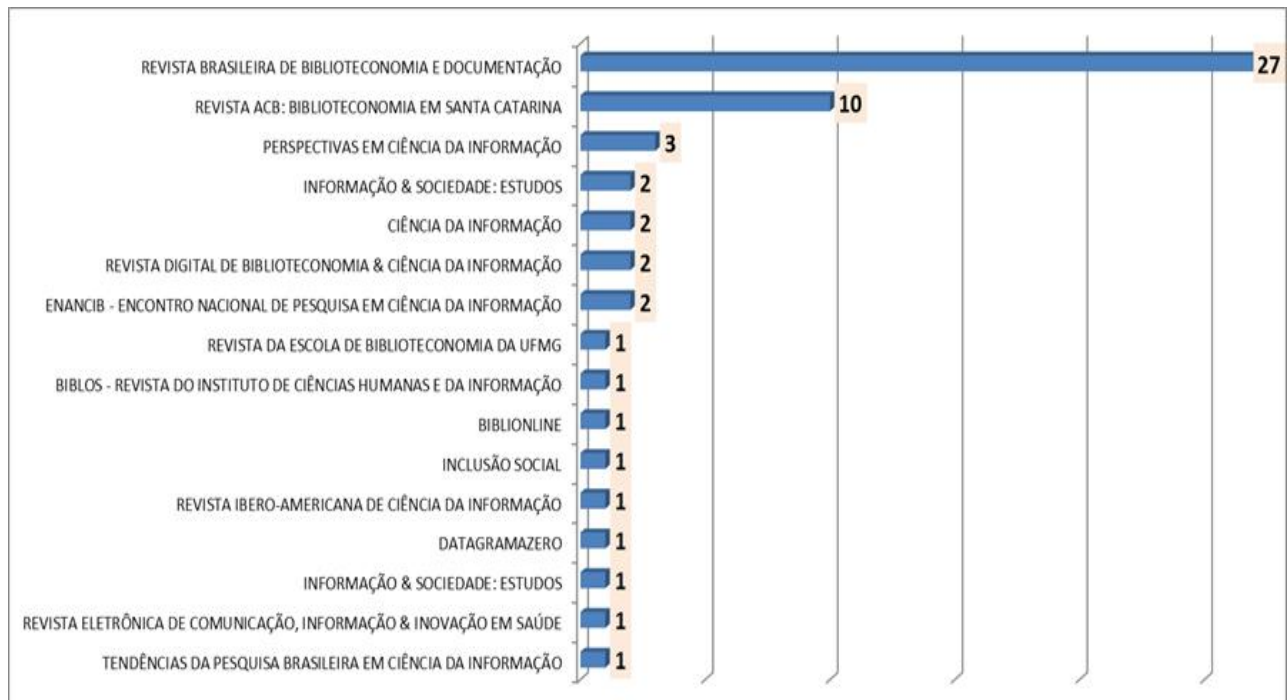
Quanto a Brapci, no Gráfico 1, verificou-se que a Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (27 ocorrências) tem suas publicações em acesso aberto. A partir de 2018, ela passou a ser quadrimestral, seu Qualis<sup>16</sup> para Comunicação e Informação é B1. A Revista ACB (10 ocorrências) publica textos originais e na área de CI, Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia e Documentação. Com periodicidade quadrimestral, possui acesso livre a todo seu conteúdo, o indicador Qualis para Ciências

---

<sup>16</sup> Sistema de avaliação de periódicos adotado pela Capes < <https://sucupira.capes.gov.br/>>.

sociais aplicadas I em 2015 é B2. Ambas são os veículos mais representativos na comunicação de artigos sobre a temática em estudo (ver Gráfico 1). Chama a atenção que os veículos supracitados estejam vinculados a duas entidades profissionais, a saber: Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB) e Associação Catarinense de Bibliotecários (ACB). Isso demonstra o peso que a temática deficiência visual tem para os profissionais bibliotecários e cientistas da informação, que procuram vincular suas atividades profissionais a estudos científicos que fundamentem as relações teóricas e práticas que circundam o tema em questão.

**Gráfico 1** – Periódicos mais representativos sobre a temática na Brapci



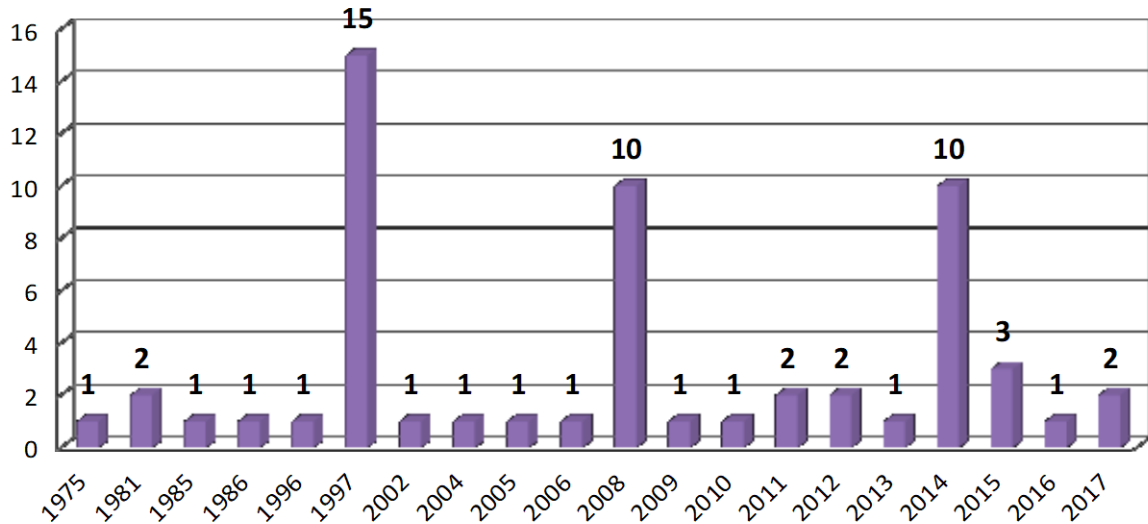
**Fonte:** Dados da pesquisa (2017).

No Gráfico 1, nota-se que as outras 20 publicações foram repartidas entre outros periódicos e eventos, na zona de dispersão, sem destaque quantitativo para nenhum deles.

Somado aos dados acima, o Gráfico 2 acrescenta que o ano de 1997 foi o mais produtivo em quantidade de artigos sobre deficiência visual (15 artigos), seguido de 2014 (10 artigos) e 2008 (10 artigos). Ao dividir a produção mapeada que está distribuída em 20 anos, em quatro quartis, nota-se que há uma estabilidade na produção dos últimos 15 anos, sendo que no primeiro quartil foram publicados 6 textos; no segundo, 19 textos; no terceiro, 16 textos; e nos últimos, 17 textos, o que demonstra que a publicação de artigos sobre o tema não

vem apresentando crescimento. Isso pode ser reflexo da falta de investimento nas questões de acessibilidade, bem como incentivo em pesquisas relacionadas ao tema.

**Gráfico 2 – Publicações por ano Brapci**



**Fonte:** Dados da pesquisa (2017).

Percebe-se que a temática deficiência mencionada nas áreas do conhecimento, geralmente, está ligada a tecnologia e ciberespaço, conseqüentemente os pesquisadores também estão vinculados aos novos dispositivos e artefatos, o que contribui para os artigos abordarem assuntos atualizados e conteúdos pertinentes tanto para pessoas com deficiência quanto profissionais e estudiosos do tema.

Adiante, o Gráfico 3 apresenta os autores que mais publicaram sobre a temática na Brapci. Nesse quesito, o autor Marckson Roberto Ferreira de Sousa é visto com quatro publicações. O pesquisador é editor do Portal LTI, professor na linha de pesquisa Organização, Acesso e Uso da Informação do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Diante dos vários temas que ele trabalha, destacam-se Arquitetura da informação, Interação humano-computador e Limitações digitais.

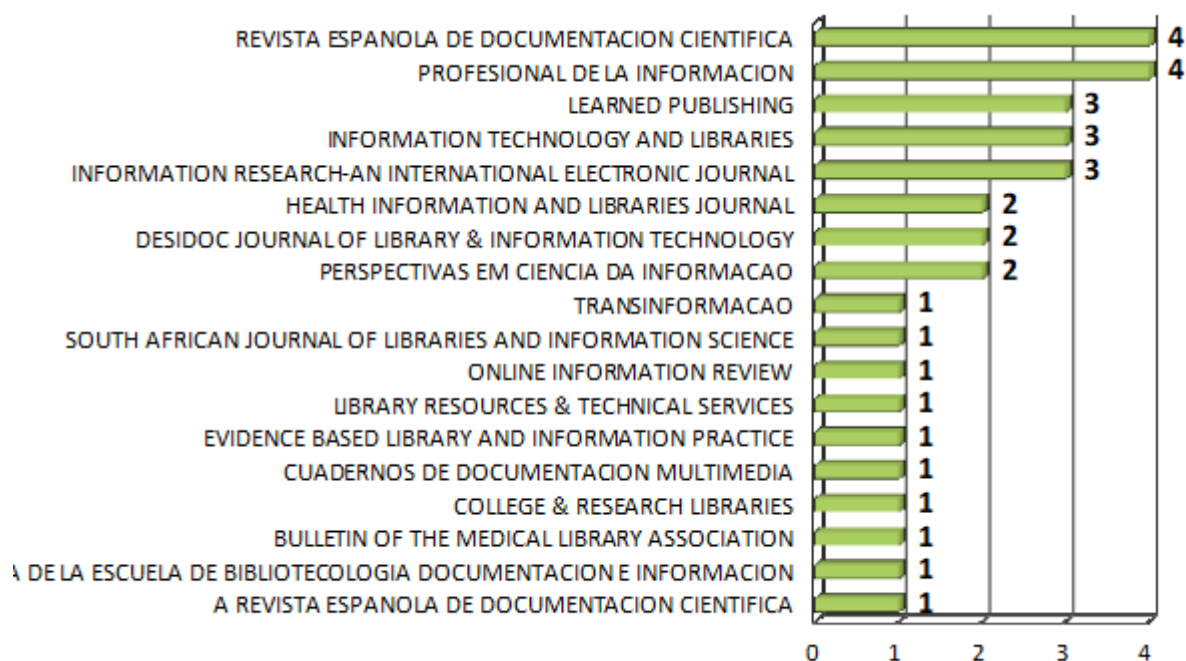




Tal resultado expressa a forte ênfase dos estudos nas questões vinculadas à acessibilidade em bibliotecas para deficientes visuais, no contexto da Biblioteconomia e da Ciência da Informação. Muitos artigos destacam o histórico do deficiente visual e estudos de caso de bibliotecas acessíveis.

No Gráfico 4, os periódicos mais representativos da CI na WoS são a *Revista Espanola de Documentacion Cientifica*, que, desde 1977, tem suas publicações trimestrais no campo da Informação e Documentação Científica, no uso de informações técnico-científicas, estratégicas para a tomada de decisões e conhecimento sobre política científica, e a *Profesional de la Informacion*, que é uma revista com conteúdos de comunicação, informação, indicadores, bibliotecas e tecnologias da informação. Em cada uma, foram encontrados quatro artigos. Os demais tiveram um quantitativo menor, como é mostrado no Gráfico 4.

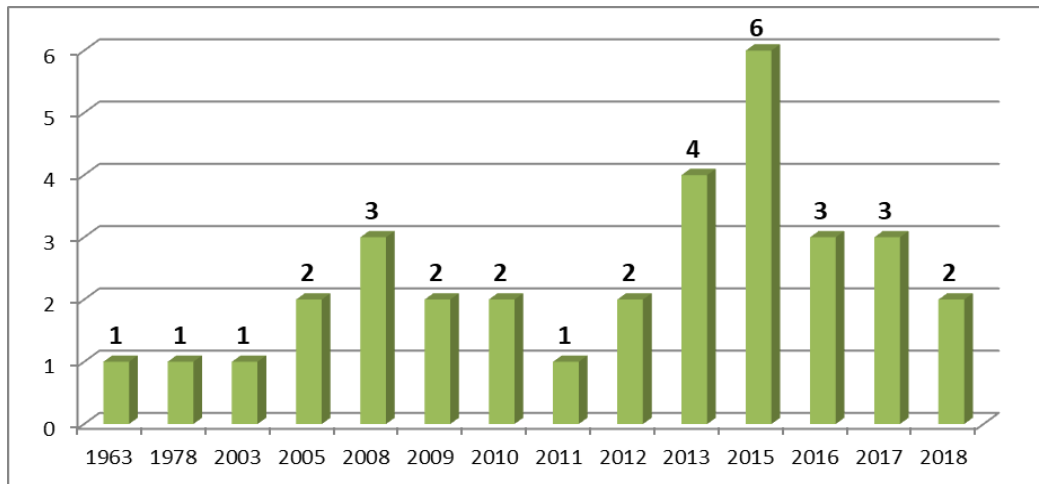
**Gráfico 4** – Periódicos mais representativos sobre a temática na WoS



**Fonte:** Dados da pesquisa (2018).

O *ranking* no Gráfico 5 comprova que, na WoS, o ano mais representativo acerca da temática é 2015. Os anos anteriores, bem como os seguintes, demonstram um quantitativo menor. Nesse caso, a produção teve uma queda, destacando o ano de 2015 com seis produções e 2013 com quatro publicações.

Gráfico 5 – Publicações por ano na WoS



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Na Figura 10, vê-se uma nuvem de *tags* representando as palavras-chave mais indexadas nos artigos da WoS. Os descritores são como as janelas de entrada para um texto, pois o primeiro contato é por meio do título do trabalho, depois são as palavras-chave que são lidas muitas vezes antes do resumo e traduzem os assuntos principais do texto.

Assim, o termo “acessibilidade na *web*” em destaque é o mais representativo com 14 ocorrências, depois “deficiente visual” com 8, não necessariamente porque se procurou por ele, pois também se buscou por “cego” e “Braille”, que foram vistos com destaque menor. O termo “acessibilidade” teve cinco ocorrências; “usuário cego” e “rede”, quatro.

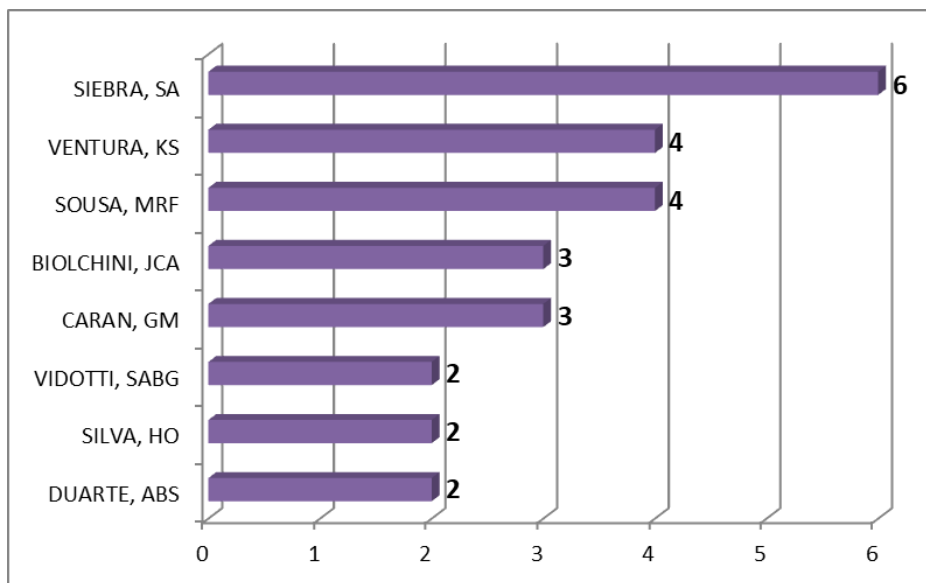
Figura 10 – Nuvem de *tags* das palavras-chave recuperadas na WoS

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Nas palavras-chaves encontradas por meio da nuvem de tags da WoS representada na Figura 10, percebe-se que a temática “deficiência visual” é trabalhada articulada a assuntos de tecnologias, inovações e sistemas de navegações.

A autora mais representativa encontrada no repositório Benancib, conforme Gráfico 6, foi a professora Sandra Albuquerque Siebra, com seis produções nos eventos do Enancib. A pesquisadora tem produções significativas acerca da temática, é docente do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Pernambuco (UFPE) e, entre seus temas de interesse, destacam-se para essa seção Arquitetura da Informação, Interação Humano-Computador, Design Instrucional e Aprendizagem Colaborativa. Pesquisadora com um perfil que se destaca para as áreas tecnológicas, pode-se afirmar que é uma profissional atualizada, que acompanha as necessidades da sociedade em rede a fim de contribuir para o desenvolvimento e compromisso da CI.

**Gráfico 6** – Autores mais representativos sobre a temática no Benancib



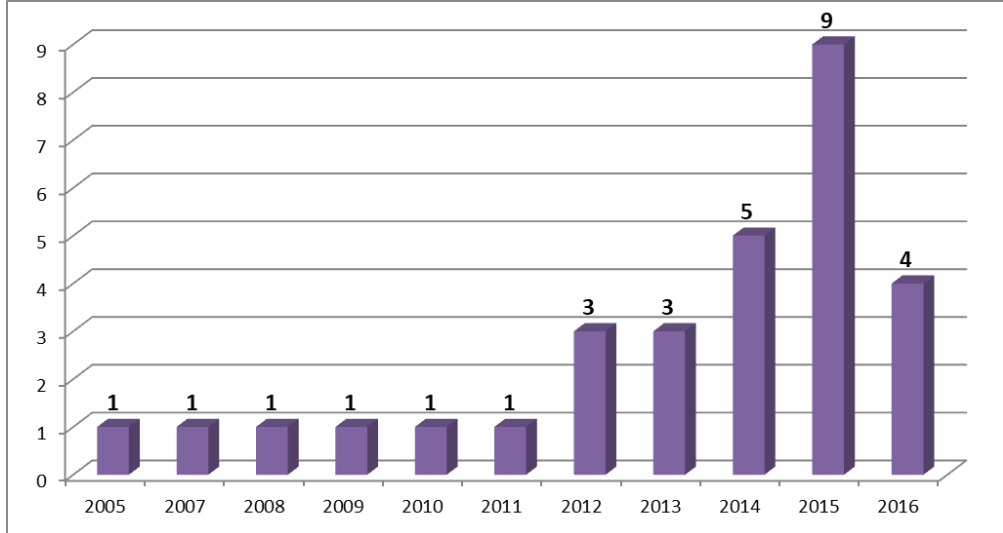
**Fonte:** Dados da pesquisa (2018).

Nas publicações no Benancib, o ano que se destacou, assim como a WoS, foi 2015 com nove publicações. Nesse ano, instituiu-se o Estatuto da Pessoa com Deficiência, a Lei n.º 13.146, de 6 de julho de 2015. Representa um avanço da sociedade para inclusão e acessibilidade de minorias que por anos viveram sem direito à educação e sem o mínimo para um ser humano sobreviver.

O Gráfico 7 revela que, no ano de 2015 os pesquisadores estavam motivados a produzirem sobre a temática, assim como na WoS também se destacam as publicações do

mesmo ano. Isso pode ser resultado da instituição da Lei n.º 13.146, propagada em igual período anual.

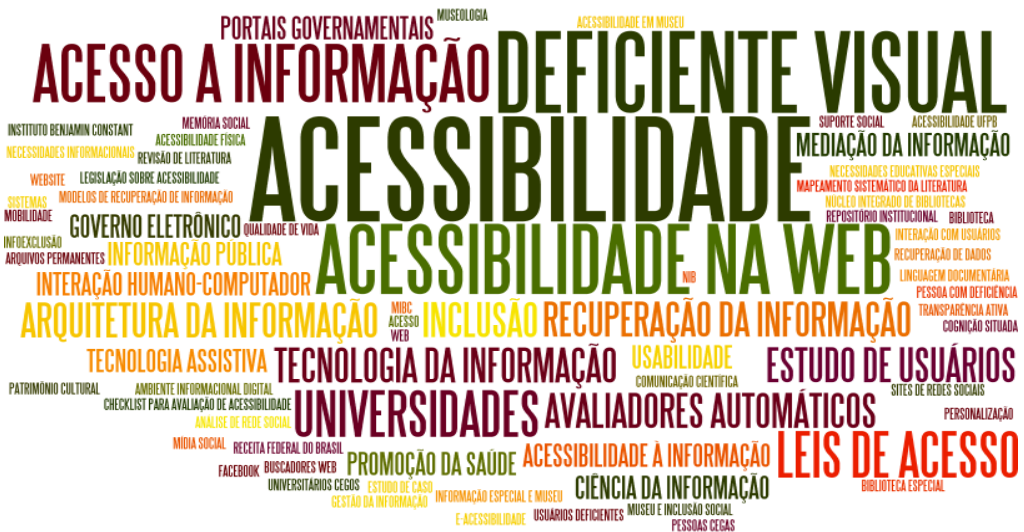
**GRÁFICO 7 – Publicações por ano Benancib.**



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

No Benancib, as palavras-chave em destaque foram: acessibilidade (12 ocorrências), deficiente visual (7 ocorrências), acessibilidade na web (6 ocorrências), acesso à informação (5 ocorrências), universidades (4 ocorrências), lei de acesso (4 ocorrências). Pode-se perceber uma variedade de descritores relacionados à deficiência visual, a Figura 11 mostra uma série de termos que foram citados nos artigos relacionados à temática.

**Figura 11 – Nuvem de tags das palavras-chave recuperadas na Benancib**

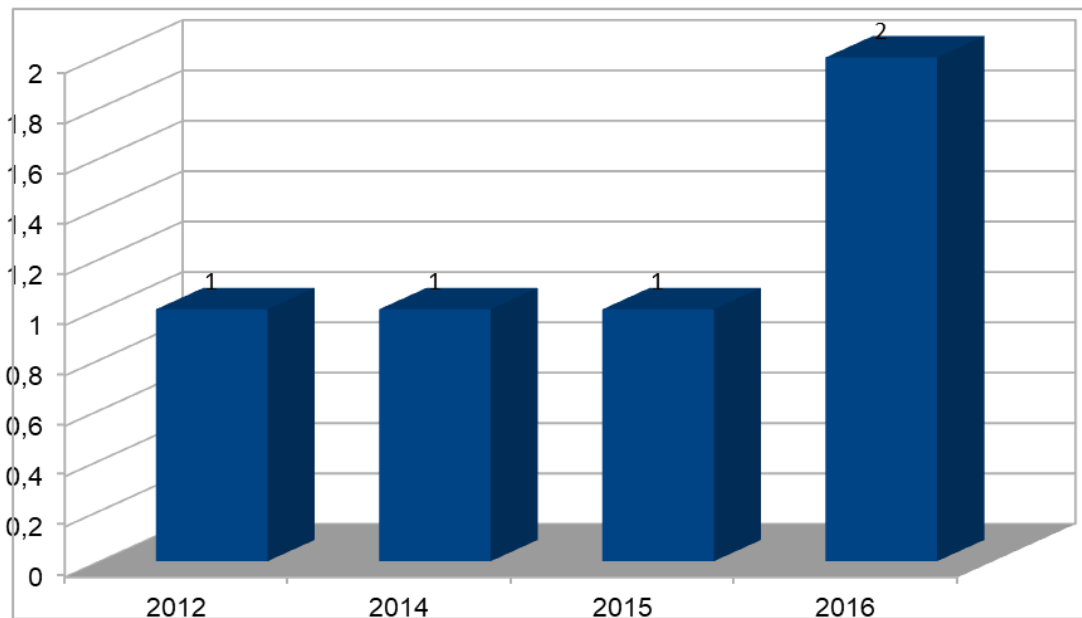


Fonte: Dados da pesquisa (2018).

O *corpus* da BDTD não teve quantitativo de teses, apenas dissertações de mestrado. Esse resultado se deu na medida em que os filtros foram sendo aplicados conforme a seção 3.3 desta dissertação (Procedimentos metodológicos, item J – Criação de estratégia de busca para BDTD).

Mesmo sem aplicação de recorte temporal ao filtrar pela área do conhecimento, “Ciência da Informação”, a pesquisa mostra 14 itens dos quais 9 não são pertinentes, pois tratam de outras deficiências. Outros citam os termos “às cegas” e “ponto cego” e trabalhos sobre análise de produção científica que mencionam artigos desse tema. Assim restaram cinco dissertações, sendo duas produções de 2016, como indica o Gráfico 8.

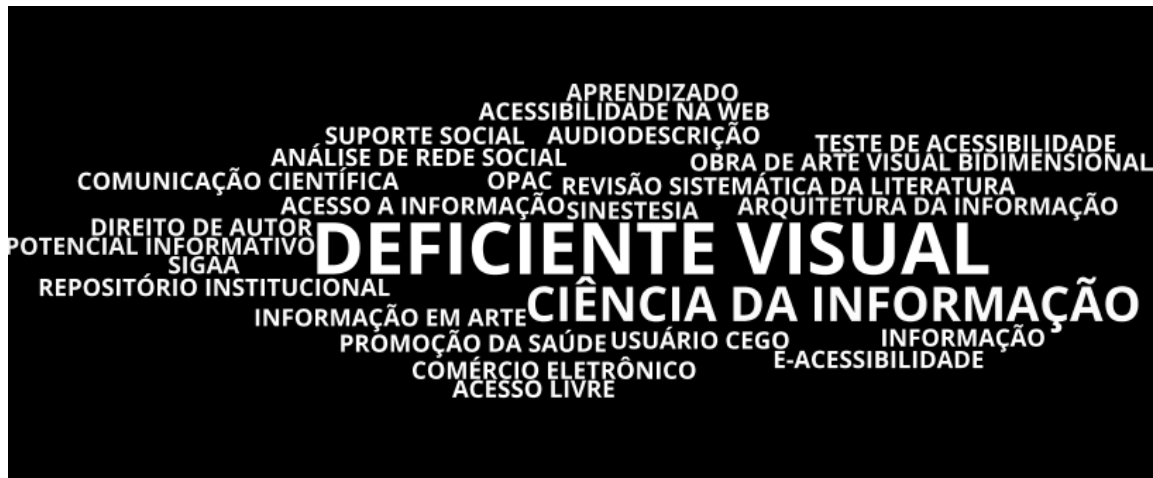
**Gráfico 8** – Publicações por ano na BDTD



**Fonte:** Dados da pesquisa (2018).

Logo mais na Figura 12, os termos que se destacaram foram: deficiente visual (três ocorrências) e Ciência da Informação (duas ocorrências). Os demais descritores foram citados uma vez, sendo distribuídos nas dissertações.

Figura 12 – Nuvem de tags das palavras-chave recuperadas na BDTD



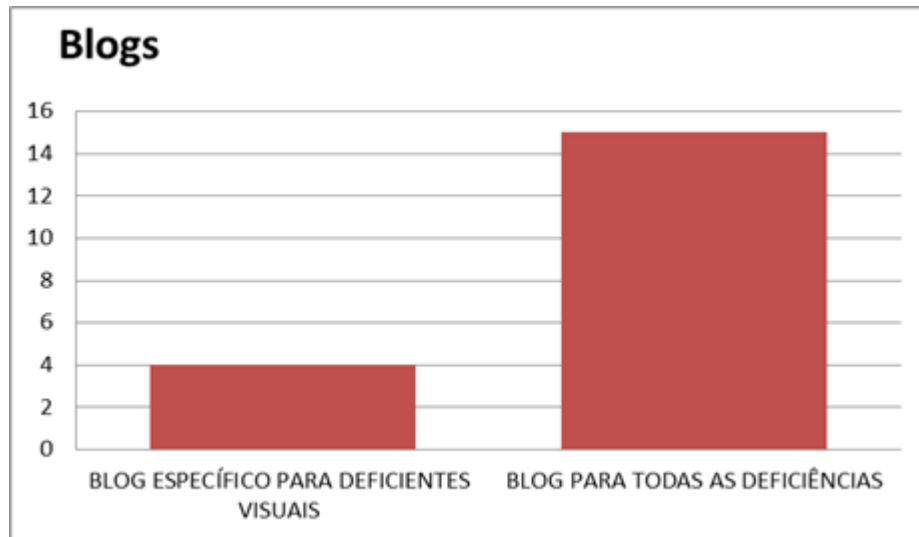
Fonte: Dados da pesquisa (2018).

A partir de agora, serão analisados os resultados obtidos, a partir da pesquisa feita nos *blogs*. Estas páginas mostraram-se uma ferramenta de acesso à informação significativa para pessoa deficiente com conteúdo de notícias, histórias, dicas, e informações particulares. Também fazem referências a outras páginas e mídias sociais relacionadas ao conteúdo. Ao verificá-los, percebeu-se que uns eram específicos para deficientes visuais e outros abrangiam outras deficiências.

Os quatro *blogs* especializados para o público com deficiência visual foram: Blog do Livro Acessível; Virtual Vision: acessibilidade para pessoas com deficiência; Jogando às Cegas; e Blog Tecnovisão. O Blog do livro Acessível, vale mencionar, foi criado por uma pessoa com deficiência visual como uma continuação do *site* <<http://www.livroacessível.com.br>>. A página possui algumas categorias: ações do MOLLA; leitura sinal verde; leitura sinal vermelho; ensino sinal verde; ensino sinal vermelho; obsecatório urbano; imaginodescrivindo; mídia comentada; dicas e toques/mitos e lendas. O *blog* Virtual Vision: acessibilidade para pessoas com deficiência é uma página que tem o objetivo de divulgar a ferramenta *virtual vision*, além de notícias atualizadas sobre saúde, acessibilidade, novidades e eventos. O *blog* Jogando às Cegas foi criado por uma mulher com retinose pigmentar, doença degenerativa que leva à perda total da visão. A página tem foco em divulgar jogos eletrônicos, *games* e tecnologias por meio de artigos, notícias para pessoas com baixa visão ou cegas. O *blog* Tecnovisão foi desenvolvido por uma empresa que leva o mesmo nome, além de disseminar os serviços e produtos de TA, comunica e descreve sobre os dispositivos de acessíveis em geral.

Conforme a estratégia supramencionada na metodologia, contabilizaram-se 19 *blogs*, de acordo com o Gráfico 9. Verificou-se que 4 eram específicos para deficientes visuais e 15 possuíam em seus conteúdos informações referentes à deficiência em geral — auditiva, intelectual, física e outras.

**Gráfico 9** – *Blogs* específicos e não específicos para deficientes visuais

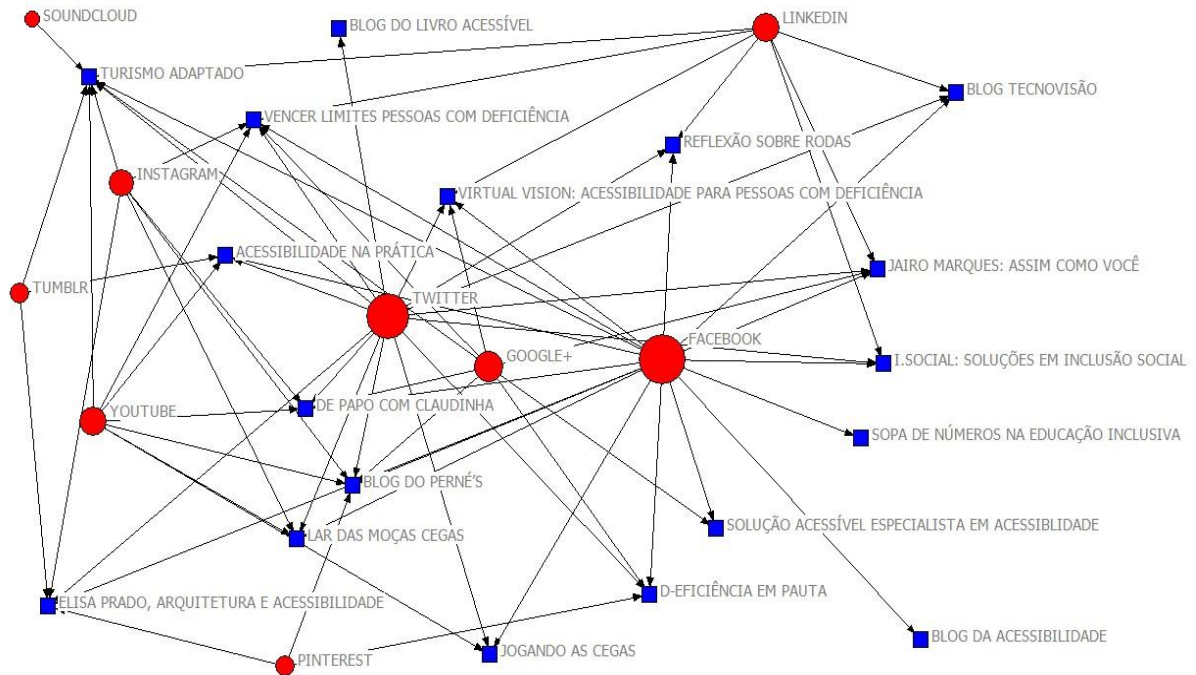


**Fonte:** Dados da pesquisa, 2017.

Sobre a presença dos *blogs* em redes sociais, constata-se que todos os identificados na pesquisa (19) estão presentes em, pelo menos, uma rede. Nisso, a Figura 13 sistematiza as redes mais utilizadas pelos *blogs* do *corpus* da pesquisa. Dentre os 19 *blogs*, mapeados nota-se que o Facebook (17 *blogs*) é a rede social mais utilizada. Além dele, as principais redes utilizadas, em ordem de frequência, são as seguintes: Twitter (15 ocorrências), Google+ (8 ocorrências), YouTube (7 ocorrências) e LinkedIn (7 ocorrências). Tais dados podem ser visualizados a seguir.

Em suma, segundo a Figura 13, constata-se que os *blogs* que possuem mais redes sociais são os seguintes: Turismo Adaptado (oito ocorrências), blog do Perné's (seis ocorrências), Vencer Limites Pessoas com Deficiência (seis ocorrências), De Papo com Claudinha (cinco ocorrências) e Elisa Prado, Arquitetura e Acessibilidade (cinco ocorrências). Sendo que os pontos em vermelho indicam as redes sociais e os na cor azul os *blogs*.

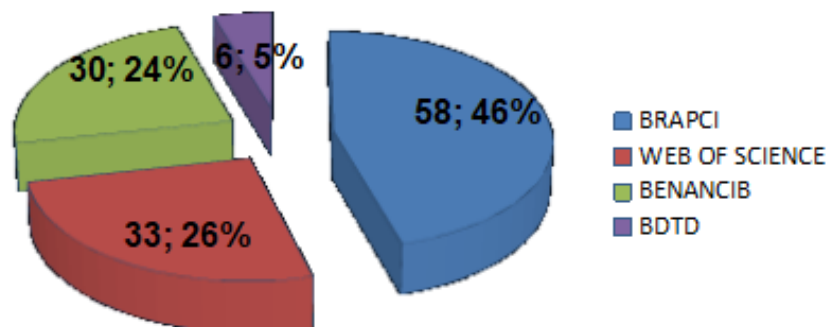
**Figura 13** – Grafo de relação entre os *blogs* e as suas respectivas redes sociais



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2017.

O Gráfico 10 expõe o quantitativo das quatro bases de informações, sendo a Brapci a base de artigos nacionais na área da CI com maior resultado de produções nas pesquisas sobre os termos “deficiente visual”, “cego”, “Braille” e “acessibilidade na *web*”. Segundo a WoS, com acervo internacional e, em terceiro, o repositório Benancib. Quanto a BDTD, a página está passando por modificações que podem influenciar nos resultados encontrados.

**Gráfico 10** – Resultados de obtidos das bases de dados sobre a temática



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2018.



## 4.2 Desenho da proposta: L*Ti DV*

O conteúdo da Página L*Ti DV* no Portal L*Ti* <<http://www.lti.pro.br>> está organizado da seguinte forma:

### ➤ **INFORMAÇÃO PARA DEFICIENTES**

AMPLIADORES DE TELA PARA USUÁRIO COM BAIXA VISÃO

AVALIADORES DE ACESSIBILIDADE

LEITORES DE TELA

*SITES* DE AUDIODESCRIÇÃO

*SOFTWARE* SÍNTESE E RECONHECIMENTO DE VOZ

### ➤ **INFORMAÇÃO PARA DEFICIENTES E PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO**

**Bases de dados consultadas:**

Brapci

WoS

Enancib

BDTD

**Descritores:**

<CEGO> <DEFICIENTE VISUAL> <BRAILLE> <ACESSIBILIDADE NA WEB>

<BLIND> <VISUALLY IMPAIRED> <BRAILLE> <WEB ACCESSIBILITY>

### ➤ **UTILIDADE PÚBLICA**

LEIS E DECRETOS

PÁGINAS DO GOVERNO FEDERAL ACESSÍVEIS

SERVIÇOS E PRODUTOS PARA DEFICIENTES VISUAIS

### ➤ **OBJETOS DE INFORMAÇÃO**

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA DE LIVROS EM BRAILLE, FALADOS E

DIGITAIS

### ➤ **ESPAÇOS DE COMUNICAÇÃO**

*BLOGS*

REDE SOCIAL - FACEBOOK

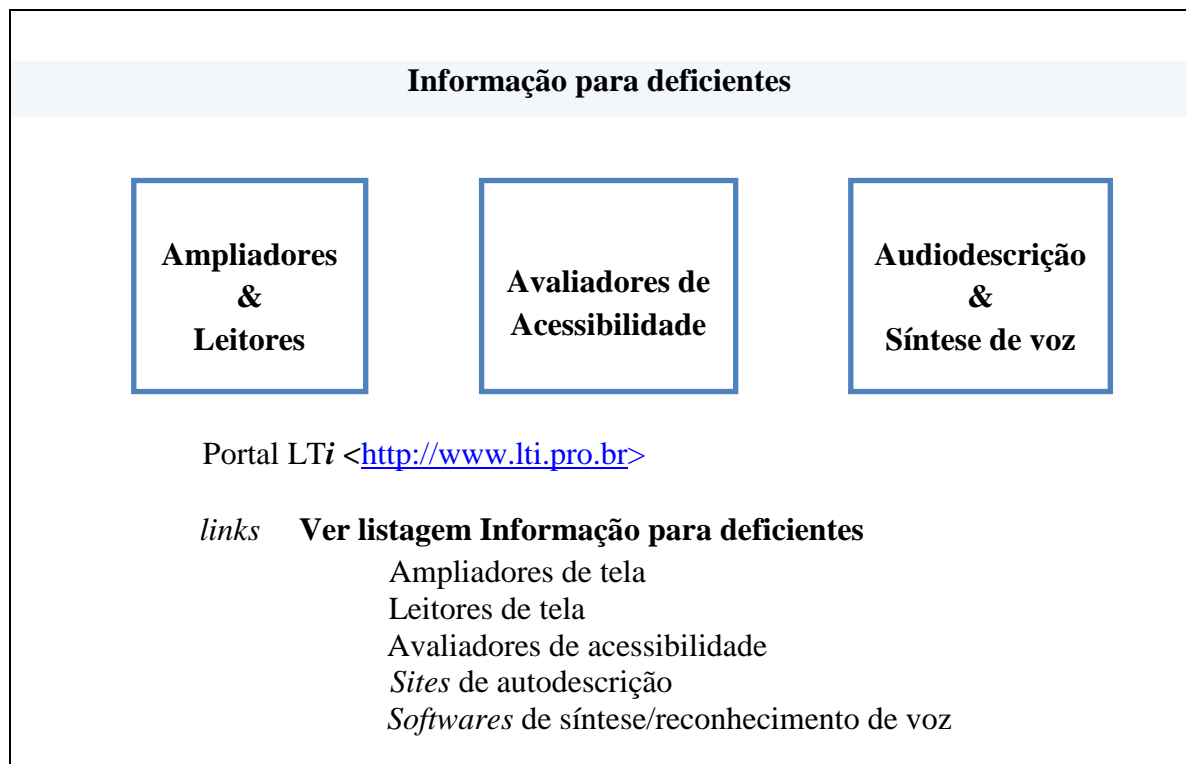
### ➤ **LAZER**

JOGOS

A seguir, representamos a distribuição dos conteúdos nas páginas do *LTi DV*, considerando um novo sistema de navegação da informação do Portal *LTi* em desenvolvimento no Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFPB.

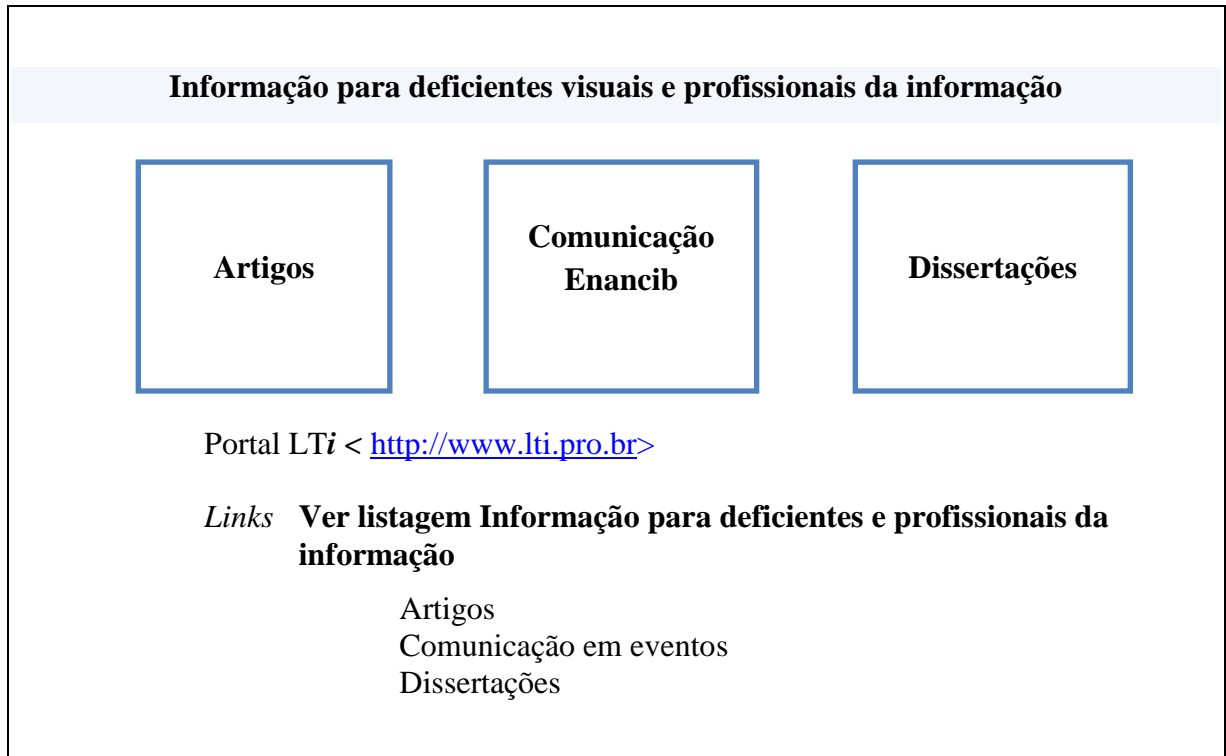
Logo, segue os desenhos da página *LTi DV* para Portal *LTi*:

**Figura 14-** Desenho 1 – Informação para deficientes visuais



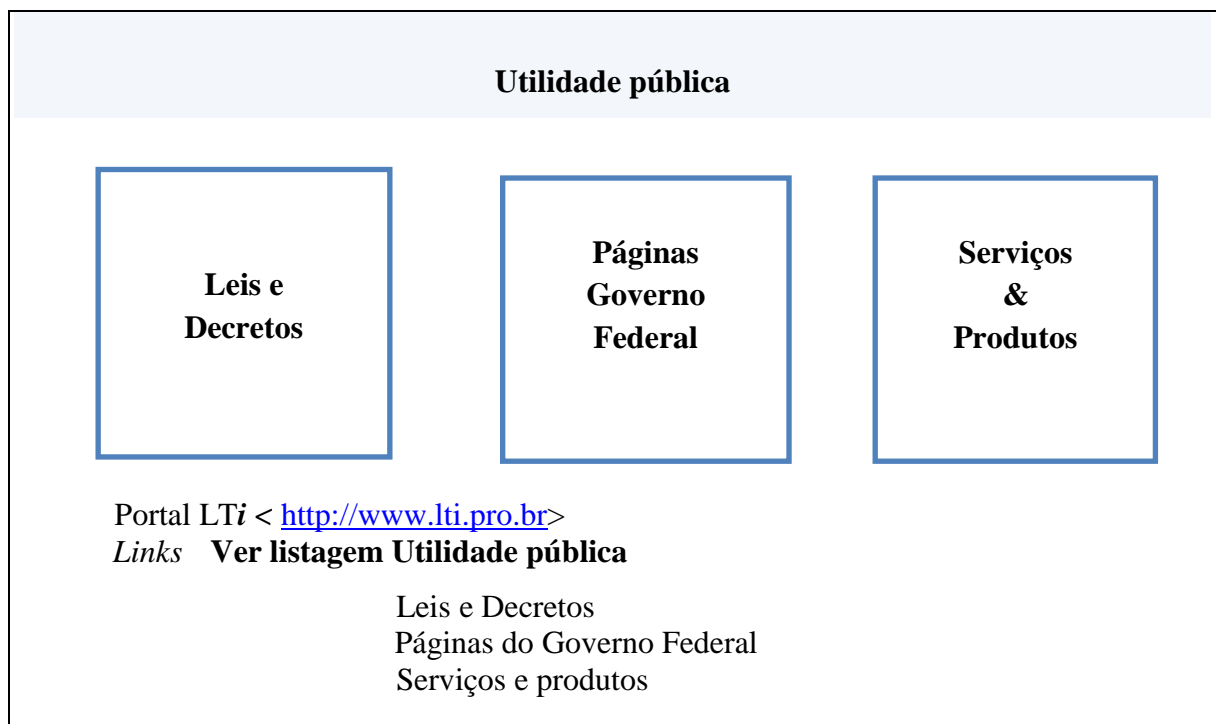
**Fonte:** A autora, 2018.

**Figura 15-** Desenho 2 – Informações para Deficientes visuais e profissionais da informação



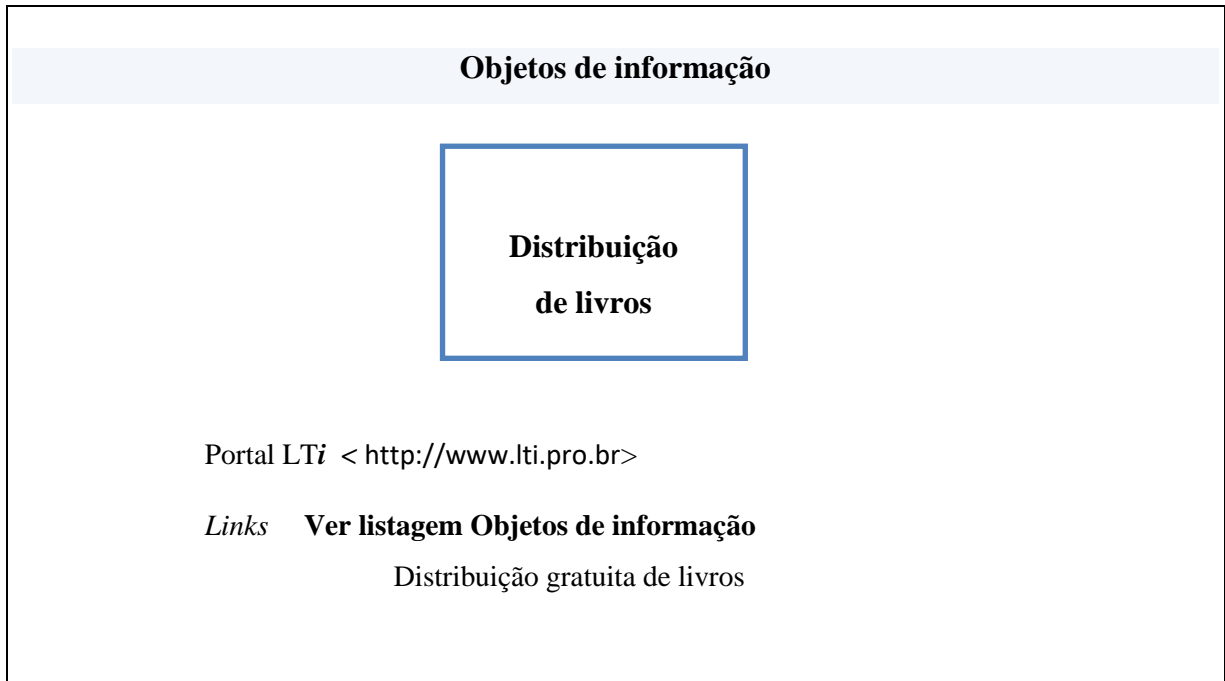
**Fonte:** A autora, 2018.

**Figura 16-** Desenho 3 – Utilidade pública



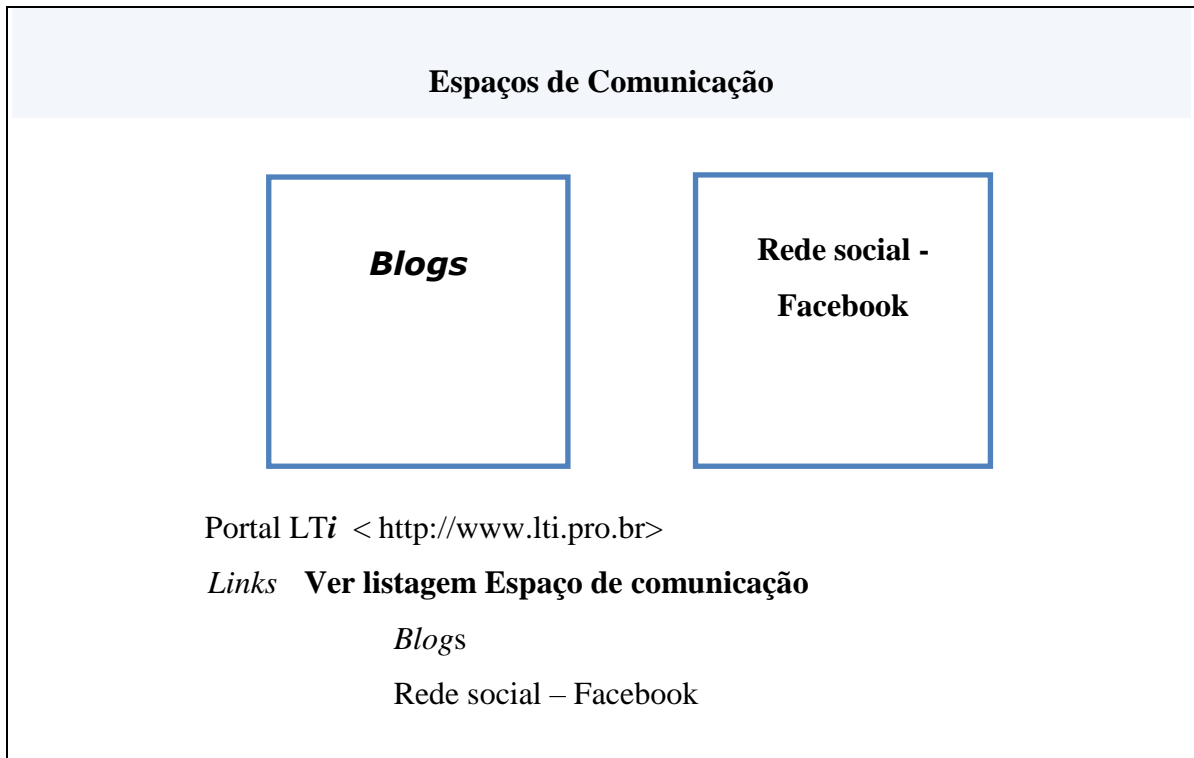
**Fonte:** A autora, 2018.

**Figura 17-** Desenho 4 – Distribuição de livros



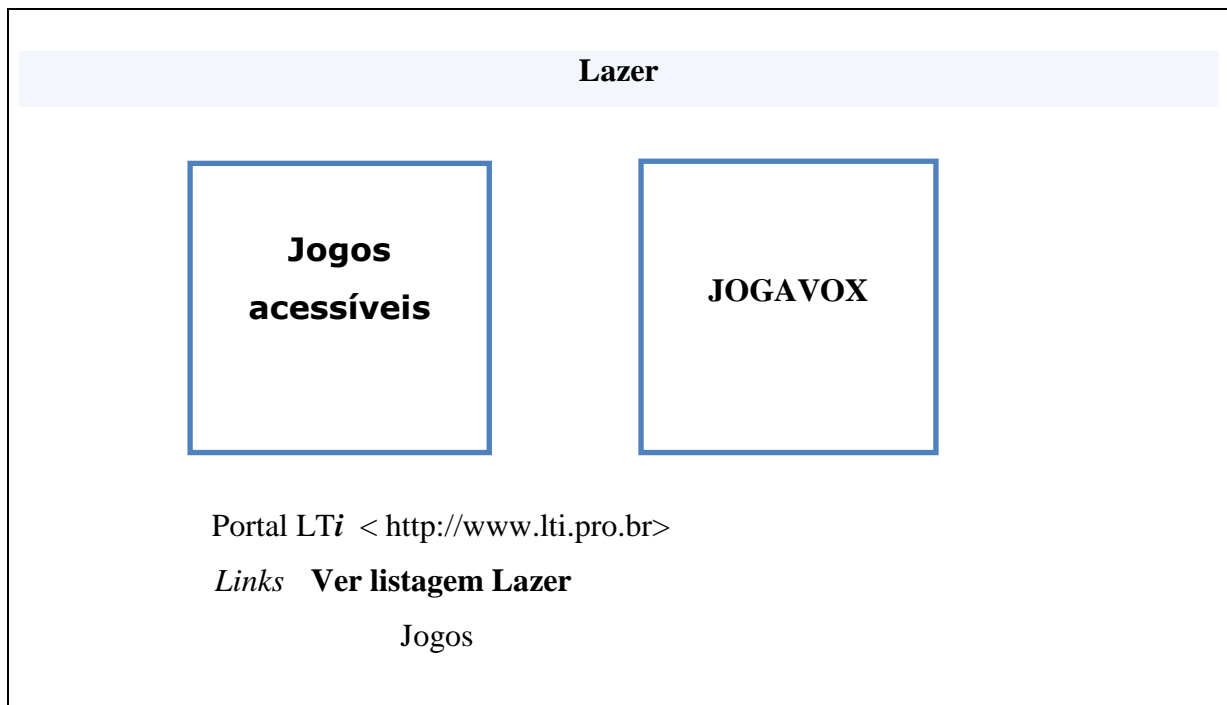
**Fonte:** A autora, 2018.

**Figura 18-** Desenho 5 – Espaços de comunicação



**Fonte:** A autora, 2018.

Figura 19- Desenho 6 – Lazer



Fonte: A autora, 2018.

### 4.3 Conteúdos das páginas

A seguir, descrição das páginas conforme organização do conteúdo, exceto Rede social – Facebook, bibliografias de interesse para deficientes e profissionais da informação e Leis e Decretos, disponíveis nos **Apêndices** desta dissertação.

#### ➤ ESPAÇO DE COMUNICAÇÃO

##### ● PÁGINA *BLOGS*

Endereço de acesso: <[https://www.google.com/advanced\\_search/](https://www.google.com/advanced_search/)>.

Acesso em: a partir de agosto de 2017.

Descritores utilizados: Cego. Deficiente visual. Braille. Acessibilidade na web.

Registro: conteúdo das 10 primeiras páginas da busca.

#### ACESSIBILIDADE NA PRÁTICA

Descrição: *blog* para fotos de lugares com ou sem acessibilidade, discussão, denúncia, informação e conscientização.

**Também nas redes sociais:** facebook, twitter, youtube, tumblr.

<http://www.acessibilidadenapratica.com.br/blog/>

ELISA PRADO, ARQUITETURA E ACESSIBILIDADE

Descrição: acessibilidade, Legislação, normas e assuntos em geral sobre acessibilidade arquitetônica.

**Também nas redes sociais:** facebook, twitter, instagram, pinterest, tumblr.

<http://elisaprado.com.br/blog/>

#### SOLUÇÃO ACESSÍVEL ESPECIALISTA EM ACESSIBILIDADE

Descrição: divulga os produtos de acessibilidade da empresa e notícias em geral sobre acessibilidade.

**Também nas redes sociais:** facebook, Google +.

<http://solucaoaacessivel.com.br/blog/page/2/>

#### JAIRO MARQUES

Descrição: aborda aspectos da vida de pessoas com deficiência.

**Também nas redes sociais:** facebook, twitter, linkedin, Google +.

<http://assimcomovoce.blogfolha.uol.com.br/>

#### I.SOCIAL

Descrição: soluções em inclusão social Cadastro, vagas e Recrutamento para pessoas com deficiência.

**Também nas redes sociais:** facebook, twitter, linkedin.

<http://blog.isocial.com.br/>

#### VENCER LIMITES PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Descrição: notícias sobre transporte, cotas, empregos, direitos e etc.

**Também nas redes sociais:** facebook, twitter, *linkedin*, instagram, *youtube*, Google+

<http://brasil.estadao.com.br/blogs/vencer-limites/>

#### FADERS ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

Descrição: notícias, informações e serviços para PcD.

**Também nas redes sociais:** Não.

<http://www.portaldeacessibilidade.rs.gov.br/secoes/1/3>

#### D-EFICIÊNCIA EM PAUTA

Descrição: notícias em geral sobre acessibilidade, inclusão, mobilidade e direitos do PcD.

**Também nas redes sociais:** facebook, twitter, Google +, pinterest.

<http://blogs.tribuna.com.br/deficienciaempauta/>

#### REFLEXÃO SOBRE RODAS

Descrição: debate os diversos aspectos da inclusão das pessoas com deficiência sob o olhar crítico da cidadania e do engajamento social.

**Também nas redes sociais:** facebook, twitter, linkedin.

<http://reflexaosobrerodas.com.br>

### SOPA DE NÚMEROS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Descrição: conteúdo sobre inclusão e acessibilidade

**Também nas redes sociais:** facebook.

<https://sopadenumerosecalculos.blogspot.com.br/2016/09/>

### TURISMO ADAPTADO

Descrição: promover a acessibilidade e inclusão no lazer e turismo para pessoas com deficiência. serviços de agenciamento de viagens.

**Também nas redes sociais:** facebook, twitter, instagram, tumblr, Google+, linkedin, youtube, soundcloud.

<http://www.turismoadaptado.com.br/blog/>

### DE PAPO COM CLAUDINHA

Descrição: discutir temas como educação, saúde, bem estar, beleza, acessibilidade e entretenimento para PcDs.

**Também nas redes sociais:** facebook, twitter, instagram, Google+, youtube.

<http://www.depapocomclaudinha.com.br/>

### LAR DAS MOÇAS CEGAS

Descrição: serviço, apoio, educação para os PcDs.

**Também nas redes sociais:** facebook, twitter, instagram, youtube.

<http://www.lmc.org.br/?cat=12>

### BLOG DO PERNÉ'S

Descrição: sobre Inclusão e acessibilidade para deficientes.

**Também nas redes sociais:** facebook, twitter, instagram, Google+, youtube, pinterest.

<http://blogdospernes.com.br/t/inclusao-social-e-acessibilidade/>

### BLOG DA ACESSIBILIDADE

Descrição: criado para estudo sobre acessibilidade e inclusão social, nosso objetivo é entender a melhor forma de se melhorar os espaços físicos e digitais.

**Também nas redes sociais:** facebook.

<http://viabilyblog.com.br/>

### BLOG (D)EFICIENTE

Descrição: criado para contar a história de vida da blogueira e fornecer informações para as pessoas com deficiência e toda a sociedade que tem interesse no assunto. Possui sugestões culturais, informações em geral de interesse para pessoas deficientes.

**Também nas redes sociais:** facebook, twitter, instagram, Google+, youtube, snapchat.

<http://www.fernandazago.com.br/p/sobre.html>

- **BLOGS ESPECÍFICOS PARA DEFICIENTES VISUAIS**

**BLOG DO LIVRO ACESSÍVEL**

Descrição: luta pelo direito dos PcDs ao acesso a bens, produtos e serviços com igualdade.

**Também nas redes sociais:** twitter, Post.

<http://www.livroacessivel.org/blog/>

**VIRTUAL VISION: ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA**

Descrição: notícias sobre assuntos relacionados à cegueira.

**Também nas redes sociais:** facebook, linkedin, Google+, twitter.

<http://www.virtualvision.com.br/Blog/>

**JOGANDO ÀS CEGAS:**

Descrição: jogos eletrônicos, novas tecnologias e dicas culturais para pessoas com baixa visão, cegas.

**Também nas redes sociais:** Facabook, twitter, youtube.

<http://jogandoascegas.com.br/>

**BLOG TECNOVISÃO**

Descrição: divulgação de serviços e produtos de Tecnologia e acessibilidade.

**Também nas redes sociais:** facebook, twitter, linkedin.

<http://www.blogtecnovisao.com/>

➤ **INFORMAÇÕES PARA DEFICIENTES**

- **AMPLIADORES DE TELA PARA USUÁRIO COM BAIXA VISÃO**

Endereço de acesso:: <[https://www.google.com/advanced\\_search/](https://www.google.com/advanced_search/)>.

Acesso em: Janeiro de 2018

Descritores utilizados: “Amplificadores de tela” AND “baixa visão”

Registro: conteúdo das 5 primeiras páginas da busca.

LIGHTNING EXPRESS MAGNIFIER: aplicação livre de ampliação de tela.

<http://www.xpscreenreader.com/info.html>

SUPER MAGNIFIER: aplicação livre que utiliza régua de tela e amplia até 8 vezes.

<http://supermag.sourceforge.net/>

MAGNIFIXER: uma aplicação livre que amplia secções do tela.

<http://www.fileheap.com/software-magnifixer-download-17819.html>

LENS – MAGNIFYING GLASS: uma aplicação livre com grande capacidade de ampliação (x64), ampliando a secção do círculo da lupa.



<http://www.abf-soft.com/lens-magnifying-glass.shtml>

DESKTOPZOOM: aplicação livre para ampliação de tela.

<http://desktopzoom.en.softonic.com/>

ZOOMIT: aplicação livre de ampliação de tela para Windows.

<https://technet.microsoft.com/en-us/sysinternals/zoomit.aspx>

DRAGNIFIER: aplicação livre de ampliação de tela para Windows.

<http://dragnifier.en.softonic.com/>

- **AVALIADORES DE ACESSIBILIDADE**

*Ferramentas que permitem avaliar, simular e corrigir a acessibilidade de páginas web.*

**Endereço de acesso:** <[https://www.google.com/advanced\\_search/](https://www.google.com/advanced_search/)>

**Acesso em:** a partir de agosto de 2017.

**Descritor utilizado:** “avaliador de acessibilidade”

**Registro:** conteúdo das 10 primeiras páginas da busca

ASES: *software* público brasileiro.

<https://softwarepublico.gov.br/social/ases>

DASILVA: avaliador de acessibilidade em português.

<http://www.dasilva.org.br/>

EMAG 3.1: avaliador e modelo nacional de acessibilidade.

<http://emag.governoeletronico.gov.br/>

WCAG 2.0: avaliador Internacional

<https://www.w3.org/Translations/WCAG20-pt-PT/>

- **LEITORES DE TELA**

**Endereço de acesso:** <[https://www.google.com/advanced\\_search/](https://www.google.com/advanced_search/)>.

**Acesso em:** a partir de agosto de 2017.

**Descritores utilizados:** “leitor de tela” AND “deficiente visual”.

**Registro:** conteúdo das 10 primeiras páginas da busca.

JAWS: (Job Access With Speech) *software* permite aos usuários cegos ou com baixa visão acesso quase que total as principais funcionalidades do sistema, desde manipulação de pastas e arquivos, configuração e personalização do sistema, criação e edição de documentos no pacote de escritório Office, navegação em *sites*, entre outras funcionalidades. Comunica com

o Windows e transforma em áudio todos os conteúdos que aparecem na tela do computador, inclusive a própria instalação do *software*. Pode ser adquirido pelo *site* oficial ou por meio dos revendedores. Existe a versão paga e a gratuita.

<https://jaws.br.uptodown.com/windows>

Guia: <http://licenciamentodesoftware.com.br/jaws-para-windows-software-para-acessibilidade-de-deficientes-visuais/>

VIRTUAL VISION: totalmente desenvolvido no Brasil roda em ambiente Windows e é capaz de interagir com os principais programas normalmente utilizados em um computador, reconhecendo assim Word, Excel, Internet Explorer, Outlook, Skype, entre outros.

<http://www.virtualvision.com.br/>

Tutorial:

<http://www.todosnos.unicamp.br:8080/relatorio2007/acoes/lab/tutoriais/TutorialVirtualVision2.doc/view>

DOSVOX: Desenvolvido pelo Núcleo de Computação Eletrônica (NCE) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Sistema gratuito e um dos mais utilizados no Brasil. Comunica com o usuário pela síntese de voz que pode ser em português ou em outro idioma, contém programas com sistemas integrados para serem utilizados por pessoas cegas. Além de transformar a informação da tela para áudio possui aplicativos para o acesso a todos os programas a partir da navegação por teclado com a ajuda do áudio.

<http://intervox.nce.ufrj.br/dosvox/download.htm>

Vídeo – <https://youtu.be/NHB66GEiUVk>

NVDA: Non Visual Desktop Access é uma aplicação open source de leitor de tela gratuito para Microsoft Windows ou superiores. O arquivo pode ser instalado em um dispositivo portátil de armazenamento podendo ser levado para onde quiser. As informações do programa são fornecidas através de voz sintética e/ou Braille. Está traduzido tanto para o português de Portugal e do Brasil, como para mais de 40 outros idiomas.

<http://www.nvda.pt/>

Guia: [http://www.londrina.pr.gov.br/dados/images/stories/Storage/cmdpd/NVDA/manual\\_NVDA.pdf](http://www.londrina.pr.gov.br/dados/images/stories/Storage/cmdpd/NVDA/manual_NVDA.pdf)

WINDOW-EYES: leitor de tela para Microsoft Office gratuito.

<http://www.windoweyesforoffice.com/>

ORCA: é uma aplicação livre (opensource) que combina leitor de ecrã, braille e ampliação, desenvolvida pela Sun Microsystems e comunidade. Está localizada para um grande número de línguas, incluindo a portuguesa.

<https://wiki.gnome.org/action/show/Projects/Orca?action=show&redirect=Orca>

Vídeo- <https://www.youtube.com/watch?v=ieo20UtUobw>

## ➤ SITES DE AUDIODESCRIÇÃO

**Endereço de acesso:** <[https://www.google.com/advanced\\_search/](https://www.google.com/advanced_search/)>.

**Acesso em:** a partir de agosto de 2017.

**Descritores utilizados:** audiodescrição

**Registro:** conteúdo das 10 primeiras páginas da busca.

ICICT DA FIOCRUZ: é uma iniciativa para produção de filmes, documentários em audiodescrição em parceria com a TV Câmara. O material da Fiocruz vídeos está disponível no *youtube*:

[https://www.youtube.com/watch?v=IJVBfIPq\\_zA&list=PLz0vw2G9i8v9ZBIHYrswppRM4cBAp7V7Y](https://www.youtube.com/watch?v=IJVBfIPq_zA&list=PLz0vw2G9i8v9ZBIHYrswppRM4cBAp7V7Y)

<https://www.iciet.fiocruz.br/content/videosa%C3%BAde-distribuidora-ganha-mat%C3%A9ria-na-rio-tv-c%C3%A2mara>

BLOG DE AUDIODESCRIÇÃO: tem o propósito de manter os leitores informados sobre as últimas novidades da audiodescrição no Brasil e no mundo. Também trabalham para a conscientização e esclarecimento para que a audiodescrição seja vista como investimento na formação de um público consumidor de seus produtos.

<http://www.blogdaaudiodescricao.com.br/>

VER COM PALAVRAS: oferece seus serviços para todos os tipos de espetáculos, eventos acadêmicos, corporativos e sociais, produtos audiovisuais, audioguias para museus, audiodescrição de imagens estáticas para publicações e *sites*, além de cursos de formação de audiodescritores.

<https://www.vercompalavras.com.br/>

BENGALA LEGAL: o *site* possui artigos sobre acessibilidade, inclusão social, desenho universal e políticas públicas que regem os assuntos sobre pessoas com deficiência. E audiodescrição de vídeos.

<http://www.bengalalegal.com/audio-e-video>

### ● SOFTWARES DE SÍNTESE E RECONHECIMENTO DE VOZ

**Endereço de acesso:** <[https://www.google.com/advanced\\_search/](https://www.google.com/advanced_search/)>.

**Acesso em:** a partir de setembro de 2017.

**Descritores utilizados:** “síntese de voz” AND “reconhecimento de voz”

**Registro:** conteúdo das 10 primeiras páginas da busca.

AUDACITY: um editor e gravador digital de áudio disponível principalmente nas plataformas: Windows, Linux e Mac e outros. O Audacity possui recursos de edição, disponível para diversas plataformas de suporte além de gratuito.

<https://www.audacityteam.org/download/>

Tutorial: <http://penta3.ufrgs.br/tutoriais/Audacity/>

BALABOLKA: o programa é gratuito reconhece qualquer voz instalada no computador. O texto pode ser gravado para vários formatos de som.

<http://www.cross-plus-a.com/balabolka.htm>

Tutorial: <https://youtu.be/xj9YTHtAvRE>

WORDTALK: este dá voz ao texto que se lê ou que se escreve grava em formato mp3 disponível em várias línguas, além de possuir dicionário falante.

<http://www.wordtalk.org.uk/Download/>

Tutorial: <https://youtu.be/AHPeeeI4CAo>

PHILIPS FREESPEECH 2000: permite criar textos sem o uso do teclado, por exemplo, o usuário pode ditar palavras que são convertidas para texto. Existe na versão paga e gratuita.

<https://www.dictation.philips.com/products/>

<http://uploaded.net/file/33brpy>

WORDFLASHREADER: faz a leitura de textos, e-mails e páginas em geral em computadores com o sistema Linux.

<http://wordflashreader.sourceforge.net/>

E-SPEAKING: reconhecimento de voz que permite ditar e-mails e textos e também permitem que documentos sejam lidos.

<http://www.e-speaking.com/>

Tutorial – [https://youtu.be/pYu6\\_cNRCD4](https://youtu.be/pYu6_cNRCD4)

E-TRILOQUIST: é uma aplicação com uma caixa para entrada de texto ou áudio para ser falada ou escutada por um sintetizador de voz.

<http://www.etriloquist.com/index.html>

Manual: <http://www.etriloquist.com/Etriolquist%20Help.pdf>

YREAD: é um sintetizador de fala, aplicação livre.

[http://download.cnet.com/yRead/3000-10248\\_4-77705.html](http://download.cnet.com/yRead/3000-10248_4-77705.html)

LOQUENDO: Sintetizador de fala.

<http://loquendo-tts-portuguese.software.informer.com/7.4/>

Tutorial – <https://youtu.be/Yzg4XRzCQIM>

IVONA: é um sintetizador de fala online que tem voz portuguesa de qualidade, porém está limitado a 250 caracteres de texto que deixa copiar para ser lido.

<https://www.ivona.com/>

ODDCAST TTS: é um sintetizador de fala online que tem voz portuguesa de qualidade e está limitado a frases curtas. Tem a possibilidade de personalizar o Avatar.

[http://www.oddcast.com/home/demos/tts/tts\\_example.php](http://www.oddcast.com/home/demos/tts/tts_example.php)

READSPEAKER: é um sintetizador de fala/narrador comercial que tem uma versão demo online que permite testar as vozes masculinas e femininas portuguesa e aceita texto até 250 caracteres. <http://www.readspeaker.com/voice-demo/>

ISPEECH: é uma solução comercial de sintetizador de fala e reconhecimento de voz, com aplicações para telemóveis numa grande variedade de línguas.

Demo –<http://www.ispeech.org/text.to.speech>

Tutorial (free use) –<https://www.youtube.com/watch?v=kgZwPyXylAo>

MEC DAISY: uma solução brasileira que permite a produção de livros em formato digital acessível, no padrão Daisy.

<http://intervox.nce.ufrj.br/mecdaisy/>

DDREADER: o Dorina Daisy Reader Mais (DDReader+) é um leitor de livros digitais em formato DAISY 3.0., oferecido em três idiomas: português, inglês e espanhol. A interface foi desenhada tendo como objetivo atender às necessidades de pessoas com deficiência visual e com baixa visão.

[http://www.daisylatino.org/agora/doc.cfm?id\\_doc=2060](http://www.daisylatino.org/agora/doc.cfm?id_doc=2060)

VERBOSE TTS: uma aplicação de síntese de fala (text-to-speech). Permite a leitura de qualquer texto, gravar em mp3 e wav para ouvir posteriormente.

<http://www.nch.com.au/verbose/index.html>

SLIDE TALK: é uma aplicação com sintetizador de fala que permite carregar slides e/ou apresentações Powerpoint, fazendo a leitura em várias línguas, incluindo a portuguesa. Permite a publicação direta para o *youtube*. Já o recurso gratuito possui limitações quanto ao número de slides e de apresentações.

<http://slidetalk.net/>

Tutorial: <https://youtu.be/1JEw5o3M9Cg>

POWERTALK: é um leitor de Powerpoint, que faz a leitura automática dos slides. A vantagem é que permite ler texto escondido, associado às imagens.

<http://fullmeasure.co.uk/powertalk/>

## ➤ LAZER

### ● PÁGINA DE JOGOS

Endereço de acesso: <[https://www.google.com/advanced\\_search/](https://www.google.com/advanced_search/)>.

Acesso em: a partir de agosto de 2017.

Descritores utilizados: jogo AND “deficiente visual”

Registro: conteúdo das 5 primeiras páginas da busca (poucos resultados).

### ● JOGOS ACESSÍVEIS

**PENALTI:** jogo utilizado para reabilitação e treinamento com acionador. O jogo consiste em dois times, podendo ser jogado em duas pessoas.

**Tetris:** desenvolve no usuário habilidades cognitivas e familiaridade com o acionador. O jogador é desafiado a buscar as melhores estratégias e táticas para completar seus objetivos.

**As aventuras de Joca Valente:** permite que o usuário possa reconhecer os sons presentes em seu dia-a-dia, exercitando a noção espacial de distância de objetos que emitem sons, além da

direção de onde os mesmos vêm. Durante todo o jogo, o usuário é requisitado a executar alguma ação.

<http://cta.ifrs.edu.br/projetos/visualizar/77>

**JOGAVOX:** o Projeto Jogavox destina-se ao estabelecimento de bases tecnológicas e pedagógicas que permitem a implantação de uma metodologia que oportunize aos professores a produção de jogos pedagógicos multimídia contextualizados e aplicáveis aos mecanismos de inclusão de alunos com deficiência.

<http://www.jogavox.nce.ufrj.br/baixe-o-jogavox>

### ➤ **OBJETOS DE INFORMAÇÃO**

- **PÁGINA DE LIVROS GRATUITOS EM BRAILLE, FALADO OU DIGITAL.**

Endereço de acesso: <[https://www.google.com/advanced\\_search/](https://www.google.com/advanced_search/)>.

Acesso em: a partir de novembro de 2017.

Descritores utilizados: “livros gratuitos” AND “deficiente visual”

Registro: conteúdo das 5 primeiras páginas da busca (poucos resultados).

**FUNDAÇÃO DORINA NOWILL PARA CEGOS:** é uma instituição filantrópica brasileira que visa facilitar a inclusão de pessoas cegas e com baixa visão. Trabalham com distribuição de livros, projetos e serviços de apoio a inclusão.

<http://fundacaodorina.org.br/a-fundacao/quem-somos/>

**AUDIOTECA SAL & LUZ:** a audioteca Sal & Luz é uma instituição filantrópica que produz e empresta livros falados (audiolivros / audiobooks) para pessoas com deficiência visual, de forma gratuita.

<http://www.audioteca.org.br/>

**PORTAL MEC:** o Projeto Livro acessível são distribuídos livros em formato acessível para o aluno com Deficiência visual. O aluno deve estar cadastrado no censo escolar (INEP) e o professor deverá marcar no Guia do Livro Didático o tipo de acessibilidade requerida pelo aluno com Deficiência Visual no título do livro escolhido.

<http://portal.mec.gov.br/projovem-campo--saberes-da-terra/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/17435-projeto-livro-acessivel-novo>

### ➤ **PÁGINAS DO GOVERNO ACESSÍVEIS**

Endereço de acesso: <<http://www.brasil.gov.br/>>

Acesso em: janeiro de 2018.

Descritor utilizado: acessibilidade AND “deficiente visual”

AGÊNCIA NACIONAL DE ENERGIA ELÉTRICA

<http://www.aneel.gov.br/>

AGENCIA NACIONAL DE TRANSPORTE TERRESTRE.

<http://www.antt.gov.br/>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

<http://portal.mec.gov.br/>

INSTITUTO BENJAMIM CONSTANT

O IBC é ligado diretamente ao Gabinete do Ministro de Estado da Educação. Centro de referência nacional na área da deficiência visual.

<http://www.ibr.gov.br/>

MINISTÉRIO DO TRABALHO

<http://trabalho.gov.br/>

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

<http://justica.gov.br/>

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES

<http://portal.transportes.gov.br/>

MINISTÉRIO DA DEFESA

<http://www.defesa.gov.br/>

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

<http://www2.planalto.gov.br/>

SENADO FEDERAL

<https://www12.senado.leg.br/hpsenado>

## ➤ PÁGINAS DE SERVIÇOS E PRODUTOS PARA DEFICIENTES VISUAIS

Endereços de acesso: <[https://www.google.com/advanced\\_search/](https://www.google.com/advanced_search/)>;  
<<https://www.google.com>>

Acesso em: agosto de 2017.

Descritor utilizado: serviços AND produtos AND “deficiente visual”

Registro: conteúdo das 5 primeiras páginas.

**MECDAISY:** o Ministério da Educação lança o Mecdaisy, uma solução tecnológica que permitirá a produção de livros em formato digital acessível, no padrão Daisy. O Mecdaisy possibilita a geração de livros digitais falados e sua reprodução em áudio, gravado ou sintetizado.

<http://intervox.nce.ufrj.br/mecdaisy/>

**BRAILLE FÁCIL:** o programa Braille Fácil permite que a criação de impressão de textos em Braille.

<http://intervox.nce.ufrj.br/brfacil/>

**MONET:** permite fazer desenhos e gráficos para serem impressos em Braille.

<http://www.acessibilidadebrasil.org.br/joomla/software?id=685>

**CAMFIND:** aplicativo para Android e IOS que identifica e fornece informações sobre objetos.

<http://camfindapp.com/>

**CLAREOU:** o *site* conhecido como buscador de *sites* acessíveis. Possui várias listas por assunto com os endereços das páginas.

<http://www.clareou.com.br/>

**CTA - CENTRO TECNOLÓGICO DE ACESSIBILIDADE:** Pertence ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS). Trabalha no desenvolvimento de metodologias para a implementação de soluções acessíveis para pessoas com deficiência; Produção de TA de baixo custo; Criação de *sites*, portais e sistemas web acessíveis; Realização de avaliação de acessibilidade virtual; Construção de materiais didático-pedagógicos acessíveis/adaptados; Promoção de cursos, capacitações, palestras e oficinas.

<http://www.cta.ifrs.edu.br>

Assim, foram apresentados conteúdos sobre a temática “deficiência visual”, os mesmos foram filtrados da pesquisa avançada do Google, exceto as páginas do governo acessível. Quanto a quantidade de itens encontrados foi considerada regular, pois obteve-se um número reduzido de *blogs* específicos e apenas dois jogos na *internet*, além da dificuldade de encontrar as informações no meio de inúmeras outras sem pertinências. Mas de um modo geral a pesquisa foi positiva, pois com os poucos conteúdos de cada temática formou-se um ajuntamento representativo, podendo ser útil aos grupos citados nessa dissertação.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pessoas com deficiência visual devem ter direito de acesso à informação disponível tanto em meio físico como virtual de modo eficiente e igualitário, a fim de que possa promover a inserção desses sujeitos nos novos espaços de comunicação. As competências em tecnologias intelectuais proporcionam a busca, recuperação, uso dos serviços e produtos informacionais com responsabilidade diante de assuntos de interesse e aqueles que a sociedade requer, além de um conhecimento fidedigno. A partir de tais habilidades, os deficientes visuais adquirem destaque em uma sociedade que, na maioria das vezes, não os valorizam e tratam de forma desigual.

Nesse contexto, cabe à CI a responsabilidade social de facilitar a disseminação da informação, contribuindo no atendimento de usuários em diversos contextos e necessidades, possibilitando o acesso às informações distintas, o diálogo e aprendizagem em outras áreas do conhecimento para todas as pessoas interessadas.

As tecnologias intelectuais e os ciberespaços aliados aos regimes de informação auxiliam os indivíduos e a sociedade em geral nas conexões e relacionamentos, bem como o desenvolvimento e realização de suas habilidades, acrescentando às pessoas novas formas de criarem e obterem conhecimento.

As redes conceituais que entrelaçam a CI neste estudo confirmam como os atratores teóricos proporcionam melhores acessos às informações, favorecendo a constituição de meios para a criação de condições e propostas de mudanças, além da transferência do conhecimento. Assim, surge a necessidade atrelada ao compromisso social da CI e dos profissionais da informação em um procedimento que busque, organize e transmita diversos conteúdos sobre a temática “deficiência visual”.

Tratando-se de um grupo com cegueira e baixa visão, a quem se deu ênfase neste trabalho, demanda-se dos profissionais da informação um saber específico acerca dos aparatos tecnológicos, experiências no atendimento às pessoas especiais, para tornarem possível o acesso ao conhecimento. As tecnologias são consideradas aliadas à sociedade no que tange o desenvolvimento de uma gama de quesitos, mas as evoluções beneficiam a poucos que têm oportunidade de acesso, excluindo, os que, por falta de conhecimento ou de recursos financeiros, ficam à margem das tecnologias digitais.

Considerando o interesse por serviços de informação referentes para pessoas deficientes visuais e unido ao trabalho do Portal *LTi* coordenado pela orientadora desta

dissertação, surgiu a ideia de criar uma página no Portal que disponibilizasse um mapeamento de informações sobre a temática em questão. O *LTi DV* como serviço de referência *on-line* (acesso direto), com arquitetura adequada para acesso em dispositivos digitais, como *smartphones*, *tablets*, *notebooks* e computadores, atendendo a questões de inclusão social e digital, bem como a responsabilidade da CI de “facilitar a transmissão do conhecimento para aqueles que dele necessitam”, conforme Wersig e Neveling (1975).

A proposta *LTi DV* é estimular o conhecimento sobre a temática, fomentar o processo de inserção sociodigital, propiciar a competência nas buscas pela informação, possibilitando uma aprendizagem cooperativa, além de manter o compromisso do Portal com a sociedade do conhecimento, disponibilizando informação, conservando características de apoio ao ensino, pesquisa e extensão, sendo também um espaço de informações para pessoas com deficiência visual e para profissionais da informação interessados na temática.

No início desta investigação, não se sabia o que se iria encontrar, também quais filtros ou estratégias aplicar, mas, no desenvolver do trabalho, essas questões foram sendo resolvidas. Como a *internet* é reconhecida como um grande meio de troca e compartilhamento de informação, foi escolhido verificar a produção a respeito da deficiência visual em bases de dados de informações que publicam ou armazenam conteúdos na área da CI, a saber: Brapci, WoS, Benancib e BDTD, também em *sites* e *blogs*.

As limitações e dificuldades foram muitas. A proposta inicial de buscar em fontes de informação na *internet* era de usar os termos relacionados com os *booleanos* em uma única busca, porém a pesquisa não remeteu a nenhum resultado, então foi necessário pesquisar por termos individualmente em cada base, o que nos levou às repetições de itens que depois tiveram de ser excluídos. Também obtiveram-se artigos repetidos em bases diferentes entre Brapci, Benancib e WoS e em várias etapas da pesquisa. Principalmente na busca no Google, foram localizados itens sem nenhuma pertinência à temática e muitos anúncios (ambos retirados da análise). Tais achados ocupavam várias páginas. Nesse contexto, percebeu-se que o termo “cego” foi o que mais recuperou itens fora da temática em todas as fontes de informação. Muitos artigos recuperados tinham contidos em alguma parte do texto os termos: “ponto cego”, “avaliação cega” e também pesquisas relacionadas a assuntos bibliométricos.

Percebeu-se que os dados acerca da temática nas fontes de informações investigadas são em sua maioria sobre deficiência em geral. Quanto à específica, o número de itens diminui. Percebeu-se que, na Brapci, há uma maior difusão da temática, no caso do Facebook, foi encontrada uma quantidade considerável de páginas, mas algumas sem atualizações ou

postagens recentes.

Ressalta-se nas pesquisas feitas dos *blogs* que depois de aplicados os filtros, que foram utilizados a fim de recuperar o maior número de itens, mesmo assim foram encontrados apenas quatro *blogs* específicos para pessoas com deficiência visual. O que pode significar que os conteúdos sobre a temática são encontrados juntos a outras deficiências. Às vezes, apenas uma notícia em uma página da *internet* que trata de vários outros assuntos, desse modo percebe-se que não há o interesse em publicar separadamente, pois diminuem a quantidade de visualizações. Entretanto, entende-se que cada caso de dificuldade deve ser tratado com particularidade, para se dar ênfase ao conteúdo que se quer abordar.

Também foram observadas as poucas publicações da BDTD. Encontraram-se cinco dissertações e nenhuma tese durante o período investigado, por isso destaca-se a importância de produzir conteúdos sobre o tema na área da CI, pois ressalta o compromisso com a sociedade, as minorias e prevalece a disseminação da informação com equidade.

Contudo este estudo propôs ao Portal *LTi* a construção de uma página para acesso a fontes de informação de interesse para pessoas com deficiência visual e profissionais da informação. Assim, os conteúdos identificados foram categorizados quanto aos produtos, serviços e descrição de cada um, os dados foram reunidos em planilhas, selecionados quanto à pertinência à temática, depois organizados em listas e tabelas para disponibilização no Portal *LTi*. Também foram produzidos gráficos e figuras para representar a produção científica das bases de dados, *sites* e *blogs* acerca da temática “deficiência visual”.

A expectativa é de constante atualização da página no Portal *LTi* para que tenha conteúdos atuais, também é interessante que haja a divulgação das criações e os aperfeiçoamentos quanto às TA. Ainda existe muita informação e dispositivos a serem divulgados. Talvez seja necessário rever os filtros utilizados na pesquisa, principalmente no Google, e a participação dos atores implicados para a seleção e análise dos conteúdos para o projeto e resultados.

Ressalta-se a disposição do *LTi DV* em contribuir para uma sociedade mais justa e democrática, socialmente e virtualmente, sendo a informação um fenômeno de comunicação que circula mediada por tecnologias intelectuais. Assim, diz Freire (2009), o conhecimento voa nas asas da informação.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION (ALA). Presidential Committee on Information Literacy. Chicago: Final Report, 1989. Disponível em: <<http://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/presidential>>. Acesso em: 08 mar. 2018.

AMIRALIAN, M. L. T. M. **Compreendendo o cego**: uma visão psicanalítica da cegueira por meio de desenhos-histórias. São Paulo: Casa do psicólogo, 1997, 321 p.

ANDRADE, M. M. **Introdução a Metodologia do Trabalho Científico**. 10. ed. São Paulo: Atlas. 2010, p. 117.

ARAUJO, V. M. R. H. **Sistemas de recuperação da informação**: nova abordagem teórico-conceitual. 1994. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Comunicação, Rio de Janeiro, 1994.

ARAUJO, V. M. R. H. Sistemas de informação: nova abordagem teórico-conceitual. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 24, n. 1, jan./abr. 1995. Disponível em: <[http://www.valdick.com/files/Sistemas\\_de\\_informacoes\\_artigo3.pdf](http://www.valdick.com/files/Sistemas_de_informacoes_artigo3.pdf)>. Acesso em: 31 Jul. 2017.

ARAYA, E. R. M.; VIDOTTI, S.A.B.G. **Ambientes informacionais digitais**. São Paulo: Editora UNESP; Cultura Acadêmica, p. 15 – 56, 2010. Disponível em: <<http://books.scielo.org>>. Acesso em: 31 Jul. 2017.

BADGETT, R. G. *et al.* An experimental search strategy retrieves more precise results than PubMed and Google for questions about medical interventions. **PeerJ**, v. 3, p. 913, 2015.

BARBOSA, R. Ferramentas sociais e tecnologia assistiva. **Anuário da produção acadêmica docente**, v. 3, n. 6, p.157-168, 2009. Disponível em:<<http://sare.anhanguera.com/index.php/anudo/article/view/1860/828>>. Acesso em: 06 Jan. 2018.

BARRETO, A. A. A estrutura do texto e a transferência da informação. **DataGramZero**. V. 6, n.3, jun/05. Disponível em: <<http://repositorio.ibict.br/bitstream/123456789/166/1/barreto%207.pdf>>. Acesso em: 22 Jan. 2018.

BEZERRA, E. P. **Ações de informação no laboratório de aplicações de vídeo digital da Universidade Federal da Paraíba: uma visão a partir do conceito de regime de informação.** 2018. 157f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Paraíba: UFPB, 2018.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Art. 205. 10 ed. Brasília: Câmara dos Deputados. Disponível em: <<http://www.soleis.com.br/ebooks/Constituicoes5-89.htm>>. Acesso em: 15 mar. 2017.

BRASIL. Decreto N. 6.949, de 25 e Agosto de 2009. **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com deficiência.** Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm)>. Acesso em: 03 de mar. 2018.

BRASIL. Ministério do Planejamento. **Legislação.** Disponível em: <<http://www4.planalto.gov.br/ipcd/assuntos/legislacao>>. Acesso em: 17 mar. 2017.

BRASIL. **Estatuto da pessoa com deficiência.** 2013. p. 3. Disponível em: <[http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfield\\_generico\\_imagens-filefield-description%5D\\_93.pdf](http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfield_generico_imagens-filefield-description%5D_93.pdf)>. Acesso em: 26 dez. 2016.

BRASIL. Legislação. Lei nº 13.146, de 6 de Julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto das Pessoas com Deficiência).** Brasília, DF, 2015. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm)>. Acesso em: 28 Set. 2015.

BUENO MARTÍN, M.; TORO BUENO, S.; ARJONA ARIZA, C. **Deficiência visual: aspectos psicoevolutivos e educativos.** São Paulo: Santos, c2003. 336 p.

BUFREM, L. S. Complementariedade qualitativo-quantitativa na pesquisa em informação. **Transinformação**, Campinas, v.13, n.1, p. 49-55, 2001.

CAPURRO, R.; HJORLAND, B. **O conceito de informação.** 2003. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/54/47>>. Acesso em: 31 mar. 2017.

COELHO NETTO, J. T. **Semiótica, informação e comunicação.** 2. Imp. São Paulo: Editora perspectiva, 1983. p. 119-179. (Coleção Debates, 168).

COUSIN, C. A. **Acessibilidade em ambientes informacionais digitais.** 2010. 154f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista. Marília: UNESP, 2010. Disponível em: <

[https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/103359/cusin\\_ca\\_dr\\_mar.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/103359/cusin_ca_dr_mar.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>. Acesso em: 16 Jul. 2017.

DAVENPORT, T. H. **Ecologia da Informação**: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. São Paulo: Futura, 2001, p. 11-12.

DECLARAÇÃO Universal dos Direitos Humanos: Adotada e proclamada pela resolução 217 A (III) da Assembléia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001394/139423por.pdf>>. Acesso em: 26 dez. 2016

DELAIA, C. R. **Subsídios para uma política de gestão da informação na EMBRAPA solos**. 2008. 137 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – UFF, IBICT, Niterói, 2008. Disponível em: <<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/94600/1/DISSERTACAO-CLAUDIADLAIAI-VERSAOFINAL.pdf>>. Acesso em: 05 nov. 2016.

DELLA TORRE, M. B. L. **O homem e a sociedade**: uma introdução à sociologia. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1989. 256 p.

DIAS, C. A. Portal corporativo: conceitos e características. **Ci. Inf., Brasília**, v. 30, n. 1, p. 50-60, jan./abr. 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v30n1/a07v30n1.pdf>>. Acesso em: 07 Dez. 2017.

DIAS, C. **Usabilidade na WEB**: criando portais mais acessíveis. Rio de Janeiro: Alta Books, 2007, p. 296.

DIAS, M. M. K; PIRES, D. **Fontes de informação**: um manual para cursos de graduação em Biblioteconomia e ciência da informação. São Carlos: EDUFSCAR, 2005, p. 13.

DURKHEIM, E. Da divisão do trabalho social. In: Durkheim, Émile. **Durkheim – Os pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, 1983, 246 p.

FERNANDES, N. L.; VIANNA, W. B. Percepção de deficientes visuais quanto à tecnologia assistiva e os *softwares* de síntese de voz para uso em bibliotecas. **Pesq. Bras. em Ci. da Inf. e Bib.**, João Pessoa, v. 11, n. 2, p. 001-018, 2016.

FERREIRA, A. B. de H.; FERREIRA, M. B. (Coord.). **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 4. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

FREIRE, G. H. A. **Comunicação da informação em redes virtuais de aprendizagem**. 2004. 175 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)-Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://ridi.ibict.br/handle/123456789/674>>. Acesso em: 18 Jan. 2018.

\_\_\_\_\_. O trabalho de informação na sociedade do aprendizado contínuo. **Informação&Sociedade**: Estudos, v.17, n.3, p.39-45, 2007.

\_\_\_\_\_. ; FREIRE, I. M. **Introdução à ciência da informação**. João Pessoa: Universitária, 2009.

FREIRE, I. M. Acesso à informação e identidade cultural: entre o global e o local. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 35, n. 2, p. 58-67, maio/ago. 2006

\_\_\_\_\_. **A responsabilidade social da Ciência da Informação e/ou o olhar da consciência possível sobre o campo científico**. 2001. 162 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)-Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2001. Disponível em: <<http://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/342/1/isafreireDOUT2001.pdf>>. Acesso em: 08 jan. 2017.

\_\_\_\_\_. **Categorização das ações de informação no Laboratório de Tecnologias Intelectuais – LTi**. 2012. Disponível em: <<http://www.lti.pro.br/userfiles/downloads/Freirecategorizaçãotendências2012Ok.pdf>>. Acesso em: 23 jan. 2018.

\_\_\_\_\_. **Ciência, conhecimento, profissionais da informação**. Disponível em: <[http://www.isafreire.pro.br/Inforesponsabilidade\\_social.htm](http://www.isafreire.pro.br/Inforesponsabilidade_social.htm)>. Acesso em: 08 jan. 2016.

\_\_\_\_\_. Hoje, como ontem [e amanhã?]: nas origens da produção e distribuição do conhecimento. (Resenha). **Inf. & soc.: Estudos**, João Pessoa, v. 19, n. 2, p. 165-168, maio/ago. 2009.

\_\_\_\_\_. Sobre o Regime de Informação no Laboratório de Tecnologias Intelectuais LTi. **R. Ci. Inf. e Doc.**, Ribeirão Preto, v. 4, n. 1, p. 70-86, jan./jun. 2013. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/incid/article/viewFile/59102/62100>>. Acesso em: 08 jan. 2018.

\_\_\_\_\_. ; FREIRE, G. H. A. Ações de informação para o ensino médio no Laboratório de Tecnologias Intelectuais – LTi. **Revista do Mestrado Profissional Gestão em Organizações Aprendentes**, v. 2, n.1, p. 123-137, 2013.

\_\_\_\_\_. ; FREIRE, G. H. de A. Produção e compartilhamento de informação no Laboratório de Tecnologias Intelectuais. In: GARCIA, J. C. R.; TARGINO, M. das G. **Desvendando facetas da gestão e políticas de informação**. João Pessoa: Ed. UFPB, 2015.

FREIRE, I. M. et al. Ações de pesquisa e extensão no projeto laboratório de tecnologias intelectuais. **Transinformação**, Campinas, 23(2): 127-138, maio/ago., 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tinf/v23n2/a04v23n2.pdf>>. Acesso em: 09 Jan. 2018.

FUNDAÇÃO DORINA NOWILL PARA CEGOS. **O que é deficiência**. São Paulo. Disponível em: <<https://www.fundacaodorina.org.br/a-fundacao/deficiencia-visual/o-que-e-deficiencia/>>. Acesso em: 04 jun. 2018.

GALVÃO, N. de C. S. S; MIRANDA, T. G. **Inclusão de crianças com deficiência visual na educação infantil**. 2004. 178 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, 2004.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de Pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 220 p.

GINZBURG, C. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. In: \_\_\_\_\_. **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história**. Trad. Federico Carotti. 2. reimp. São Paulo: Companhia das Letras, 1989, p. 143-179.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. As relações entre ciência, estado e sociedade: um domínio de visibilidade para as questões da informação. **Ciência da Informação**, v. 32, n.1, p. 60-76, jan./abr. 2003.

\_\_\_\_\_. O caráter seletivo das ações de informação. **Informare**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 7-31, 1999. Disponível em: <[http://www.Brapci.inf.br/repositorio/2010/03/pdf\\_6d5abbbf137\\_0008552.pdf](http://www.Brapci.inf.br/repositorio/2010/03/pdf_6d5abbbf137_0008552.pdf)>. Acesso em: 04 abr. 2018.

\_\_\_\_\_. Regime de informação: construção de um conceito. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 22, n. 3, 2012. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/14376/8576>>. Acesso em: 31 jul. 2017.

GOMES, I. M. M. Efeitos Limitados: Mediação, seletividade e reforço. In: \_\_\_\_\_. **Efeito e recepção: a interpretação do processo receptivo em duas tradições de investigação sobre os media**. Rio de Janeiro: E-papers, 2004. p. 41-52.



INSTITUTO BENJAMIM CONSTANT (IBC). Conversando com o autor. In: FIGUEIRA, Maria Margarete Andrade. **Assistência fisioterápica à criança com cegueira congênita**. Rio de Janeiro: Instituto Benjamim Constant, 2014. p. 83–103.

\_\_\_\_\_. **Produção Braille**. Disponível em: <http://ibcserver0c.ibc.gov.br/index.php?blogid=1&query=regletes>>. Acesso em: 07 dez. 2017.

ISO 9241. Guidelines on usability, 1998. Part 11. In: Ergonomic requirements for office work with visual display terminals. Disponível em: <https://www.userfocus.co.uk/resources/iso9241/part11.html>>. Acesso em: 05 mar. 2018

JENKINS, H. **Cultura da convergência**. 2. ed. Tradução Susana Alexandria. Aleph: *Le Livros*. 2009. 432 p. Disponível em: [http://www.nucleodepesquisadosex-votos.org/uploads/4/4/8/9/4489229/cultura\\_da\\_convergencia\\_henry\\_jenkins.pdf](http://www.nucleodepesquisadosex-votos.org/uploads/4/4/8/9/4489229/cultura_da_convergencia_henry_jenkins.pdf)>. Acesso em: 8 fev. 2017.

KUMAR, K. **Da Sociedade Industrial à Pós-Moderna**: novas teorias sobre o mundo contemporâneo. 2. ed. ampliada. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 2006.

LAZZARIN, F. A. *et al.* Da Informação a Compreensão: reflexões sobre Arquitetura da Informação, Usabilidade e Acessibilidade no campo da Ciência da Informação. **Biblionline**, João Pessoa, V. 8, n. esp., p. 231-244, 2012. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/biblio/article/view/14210/8115>>. Acesso em: 09 de jan. 2018.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. Tradução de Maria Yeda F. S. de Filgueiras Gomes. Brasília: Briquet de Lemos, 1996, p. 21.

LE MOS, E. R.; CERQUEIRA, J. B. **O sistema braille no Brasil**. 2005. Disponível em: <http://www.ibc.gov.br/?itemid=99>>. Acesso em: 02 abr. 2016.

LENHARD, R. **Sociologia educacional**. 7. ed. São Paulo: Livraria pioneira, 1985. 782 p.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 2004. 203 p.

\_\_\_\_\_. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999. 260 p.

LIMA, J. A. O. Pesquisa-ação em Ciência da Informação. In: MUELLER, S. P. M. (Org.). **Métodos para pesquisa em Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2007. p. 63-82. (Série Ciência da Informação e da Comunicação).

LUHMANN, N. **A improbabilidade da comunicação**. Tradução de Anabela Carvalho. Lisboa: Veja limitada, 2006. 154 p.

LUSSEYRAN, J. Cegueira, uma nova visão do mundo e o cego na sociedade. In: **CMDV Portal do deficiente visual**. São Paulo: Associação Beneficente Tobias. Disponível em: <[http://www.cmdv.com.br/lermais\\_materias.php?cd\\_materias=536](http://www.cmdv.com.br/lermais_materias.php?cd_materias=536)>. Acesso em: 24 set. 2016.

MALHEIROS, T. M. de C. **Estudo do usuário deficiente visual e subsídios para uma política de desenvolvimento de coleções da Biblioteca Central da Universidade de Brasília**. 2009. 94 f. Monografia (Especialização em Gestão Universitária) - Universidade de Brasília, Brasília, 2009. Disponível em: <[http://bdm.unb.br/bitstream/10483/701/1/2009\\_TaniaMilca.pdf](http://bdm.unb.br/bitstream/10483/701/1/2009_TaniaMilca.pdf)>. Acesso em: 17 jun. 2017.

MARTIN-BARBERO, J. Uma aventura epistemológica. Entrevistador: Maria Immacolata Vassallo de Lopes. **MATRIZES**, São Paulo, v. 2, n. 3, p. 143-162, jan./jun. 2009.

MCGARRY, K. **O contexto dinâmico da informação**: uma análise introdutória. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MELO, A. S. P. **O acesso à informação e os deficientes visuais**. 2010. Monografia (Graduação) - Universidade Federal da Bahia, Instituto de Ciência da Informação. 2010. Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Maria Isabel de J. Sousa Barreira.

MURRAY, G. **The portal is the desktop**. California: Intraspect, 1999.

NIELSEN, J. **Projetando Websites**. Rio de Janeiro: ELSEVIER, 2000, p. 432.

NUNES, E. V. *et al.* As tecnologias assistivas e a pessoa cega. **DataGramZero**, v. 15, n. 1, fev. 2014. Disponível em: <[http://www.dgz.org.br/fev14/Art\\_05.htm](http://www.dgz.org.br/fev14/Art_05.htm)>. Acesso em: 05 jan. 2018.

PETRÓ, B. **Análise do fluxo informacional dos gestores turísticos da unidade de conservação Parque Natural Municipal Mata Atlântica de Atalanta**. 2008. 184 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

PINERO, D.; QUERO, F.; DIAZ, F. O Sistema Braille. In: BUENO MARTÍN, M.; TORO BUENO, S. ; ARJONA ARIZA, C. **Deficiência visual: aspectos psicoevolutivos e educativos**. São Paulo: Santos, c2003. p. 227-247.

PRIMO, A.; SMANIOTTO, A. M. R. Comunidades de blogs e espaços conversacionais. **Prisma.com**, v. 3, p. 1-15, 2006.

RABAÇA, C. A; BARBOSA, G. G. **Dicionário de comunicação**. 2.ed. São Paulo: Ática, 1987. 637 p.

ROCHA, H. V. da; BARANAUSKAS, M. C. C. **Design e avaliação de interfaces humano-computador**. Campina: NIED/ UniCamp, 2003. 257 p.

RODRIGUE, R. M. **Pesquisa acadêmica: como facilitar o processo de preparação de suas etapas**. São Paulo: Atlas, 2007. p. 45.

SANTAREM SEGUNDO, J. E. A Documentação: Paul Otlet e o Facebook. In: CRIPPA, G.; MOSTAFA, S. P. (Org.) **Ciência da Informação e Documentação**. Campinas, SP: Alínea, 2011.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. 8. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2010. 174 p.

SARACEVIC. T. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspec. Ci. Inf.**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996.

SISTEMA IBGE de Recuperação Automática (SIDRA). Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/5753#resultado>>. Acesso em: 10 Nov. 2017.

SOFTWARE e recursos livre necessidades especiais. Disponível em: <<https://freewarenesite.wordpress.com/sintetizador/>>. Acesso em: 05 jan. 2018.

STOCKINGER, G. Nova mídia: autopoiese da tecnologia e co-evolução social. **Revista Tecnologia e sociedade**. Curitiba, n. 1. out. 2005. p. 59-69.

STOCKINGER, G. **Para uma teoria Sociológica da comunicação**. 2003. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/stockinger-gottfried-teoria-sociologica-comunicacao.pdf>>. Acesso em: 05 jan. 2017.

TARAPANOFF, K; SUAIDEN, E. OLIVEIRA, C. L. Funções Sociais e Oportunidades para Profissionais da Informação Social. DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação, v.3 n.5 out/02. Disponível:

<<http://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/256/1/CECILIADTZ2002.pdf>>. Acesso em: 30 out. 2017.

TEMER, A.C. R. P.; NERY, V. C. A. **Para entender as teorias da comunicação**. 2. ed. Uberlândia: EDUFU, 2009.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2015, 136 p.

VEGARA, S. C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

VIEIRA, M. D. A.; FIORONE, S. Papel Social Cego. [Trabalho]. Faculdade de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 1977. In: **CMDV Portal do deficiente visual**. Disponível em:

<[http://www.cmdv.com.br/lermais\\_materias.php?cd\\_materias=462](http://www.cmdv.com.br/lermais_materias.php?cd_materias=462)>. Acesso em: 24 set. 2016.

VIGOTSKY, L. S.; BLANCK, G. **Psicologia pedagógica**. Ed. comentada. Porto Alegre: Artmed, 2003. 311 p.

WEBER, M. **Conceitos básicos de Sociologia**. São Paulo: Editora Moraes, 1987.

WORLD WIDE WEB CONSORTIUM (W3C). **Cartilha de Acessibilidade na Web**. 2013. Disponível em: <<http://www.w3c.br/pub/Materiais/PublicacoesW3C/cartilha-w3cbr-acessibilidade-web-fasciculo-I.html>>. Acesso em: 11 nov. 2016.

WERSIG, G. **Information Science and theory: a weaver bird perspectives**. Finland: University of Tampere, 1991.

WERSIG, G. Information science: the study of postmodern knowledge usage. **Information Process\_ing & Management**, v. 29, n. 2, 1993.

\_\_\_\_\_; NEVELING, U. The phenomena of interest to information science. **The Information Scientist**, v. 9, n. 4, 1975.

## APÊNDICE A – Lista da Rede Social: Facebook

**Endereço de acesso:** < <https://www.facebook.com> >

**Acesso em:** Março de 2018

**Descritores utilizados:** Cego. Deficiente visual. Braille. Acessibilidade na web.

**Fundação Dorina:** organização brasileira sem fins-lucrativos, que há mais de 70 anos trabalha para que pessoas com deficiência visual alcancem sua independência e autonomia.

<https://www.facebook.com/fundacaodorina/?fref=ts>

**Blog de Audiodescrição:** Difundir a audiodescrição entre as pessoas com e sem deficiência.

[https://www.facebook.com/Audiodescricao/?fref=pb&hc\\_location=profile\\_browser](https://www.facebook.com/Audiodescricao/?fref=pb&hc_location=profile_browser)

**Pra cego ver:** Espaço para compartilhamento de imagens com descrição [Audiodescrição] para pessoas com ou sem deficiência visual.

<https://www.facebook.com/PraCegoVer/?fref=ts>

**Acessibilidade na Prática:** Divulgação de notícias e imagens de locais com ou sem acessibilidade, discussão, denúncia, informação e conscientização.

<https://www.facebook.com/acessibilidadenapratica/>

**Virtual Vision:** acessibilidade para pessoas com deficiência: notícias diversas sobre acessibilidade e para pessoas com deficiência visual.

<https://www.facebook.com/MicroPowerVirtualVision/>

**Elisa Prado,** arquitetura e acessibilidade: divulga cursos, eventos, imagens sobre acessibilidade.

[https://www.facebook.com/arq.elisaprado?hc\\_ref=ART6\\_Czq06iKWb7mmidesXJ-j4wEJCKgoz5SYmA\\_sZAiMaaXL9at62TkBb1BXNFX3Gk&fref=nf](https://www.facebook.com/arq.elisaprado?hc_ref=ART6_Czq06iKWb7mmidesXJ-j4wEJCKgoz5SYmA_sZAiMaaXL9at62TkBb1BXNFX3Gk&fref=nf)

**Solução acessível** especialista em acessibilidade: Divulga os serviços e produtos da empresa sobre acessibilidade.

[https://www.facebook.com/solucaoacessivel/?hc\\_ref=ARSIRPbF-PHvgnyrM01c-Oh50W7cyrhNQbg1rUL-IZHD4p\\_AvdyVtMk4K6O6RHiu-fo&fref=nf](https://www.facebook.com/solucaoacessivel/?hc_ref=ARSIRPbF-PHvgnyrM01c-Oh50W7cyrhNQbg1rUL-IZHD4p_AvdyVtMk4K6O6RHiu-fo&fref=nf)

**i.social:** soluções em inclusão social: Divulga vagas de emprego e notícias em geral.

[https://www.facebook.com/pg/inclusaosocial/about/?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/pg/inclusaosocial/about/?ref=page_internal)

**Vencer limites** pessoas com deficiência: Notícias sobre deficiência em geral.

[https://www.facebook.com/VencerLimites/?hc\\_ref=ARSwF\\_MkitjTEGGxPA2gqAfAePvqtrkA5fdKVuHMf7sPJyWd4k7mg1UT2JmOUZE3Jto&fref=nf](https://www.facebook.com/VencerLimites/?hc_ref=ARSwF_MkitjTEGGxPA2gqAfAePvqtrkA5fdKVuHMf7sPJyWd4k7mg1UT2JmOUZE3Jto&fref=nf)

**Faders Acessibilidade e inclusão:** Notícias, informações e serviços para PcD.

<https://www.facebook.com/faders.acessibilidade.>

**d-Eficiência em Pauta:** Notícias sobre educação, música, cultura, legislações referentes a deficiência.

<https://www.facebook.com/deficienciaempauta/>

**Jogando as cegas:** Informações referentes a pessoas deficientes visuais.

<https://www.facebook.com/jogandoascegasblog/>

**Reflexão sobre rodas:** Assuntos referente a inclusão da pessoa com deficiência.

<https://www.facebook.com/ReflexaoSobreRodas/>

**Turismo adaptado:** Acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiência e mobilidade reduzida no lazer e turismo.

[https://www.facebook.com/turismoadaptado/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/turismoadaptado/?ref=br_rs)

**De papo com Claudinha:** Discuti temas como educação, saúde, bem estar, beleza, acessibilidade e finanças de uma forma divertida e descomplicada.

<https://www.facebook.com/groups/depapocomclaudinha/about/>

**Lar das moças cegas:** Informações sobre serviços, educação e inclusão dos PcDs.

<https://www.facebook.com/lardasmocascegas/>

**Blog do Perné's: Divulga informações sobre inclusão e acessibilidade.**

<https://www.facebook.com/blogdospernes/>

**Blog Tecnovisão:** Divulgação de serviços e produtos de Tecnologia e acessibilidade.

[https://www.facebook.com/tecnovisao/?hc\\_ref=ARTW8VUJKFKUWl0badONvQiL\\_2g6mRcqEE13ksc5ER\\_NGUTOIXixRDzP7XBf7OMdAHk&fref=nf](https://www.facebook.com/tecnovisao/?hc_ref=ARTW8VUJKFKUWl0badONvQiL_2g6mRcqEE13ksc5ER_NGUTOIXixRDzP7XBf7OMdAHk&fref=nf)

**Instituto de Cegos da Bahia:** O ICB é uma organização sem fins lucrativo criado em 1933, para amparar os deficientes visuais de todas as idades que viviam pelas ruas da cidade sem nenhum tipo de assistência.

<https://www.facebook.com/institutodecegosdabahia/>

**Associação Baiana de Cegos:** Organização não governamental (ONG) · Instituição beneficente · Serviço público e governamental.

<https://www.facebook.com/AssociacaoBaianaCegos/>

**Cego em ação:** cego em ação é um canal criado por uma deficiente visual, que tem o objetivo de ajudar a quem passa pela perda.

<https://www.facebook.com/cegoemacao/>

**Visibilidade Cegos Brasil:** Em busca de uma nova forma da sociedade brasileira enxergar as pessoas com deficiência

[https://www.facebook.com/Visibilidadecb/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/Visibilidadecb/?ref=br_rs)

**Ser cego:** É uma página dedicada a todos os deficientes visuais e para os que auxiliam nas atividades.

[https://www.facebook.com/Ser-Cego-932937120127871/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/Ser-Cego-932937120127871/?ref=br_rs)

**Cegos adventistas:** Página destinada a divulgar o site [www.cegosadventistas.com](http://www.cegosadventistas.com).

[https://www.facebook.com/cegos.adventistas/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/cegos.adventistas/?ref=br_rs)

**Portal Cegos Brasil:** Programas para download, filmes, músicas, novelas, séries e seriados, discografias, notícias. E apoio a pessoa deficiente visual.

[https://www.facebook.com/cegosbrasil/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/cegosbrasil/?ref=br_rs)

**Cego:** Este é o facebook oficial do projeto Histórias de Cego. Escrito pelo jornalista Marcos Lima, o blog Histórias de Cego tem como objetivo aproximar os leitores do cotidiano das pessoas com deficiência visual.

[https://www.facebook.com/HistoriasdeCego/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/HistoriasdeCego/?ref=br_rs)

**Associação dos Cegos em Juiz de Fora:** A Associação dos Cegos em Juiz de Fora é uma organização sem fins lucrativos, criada em 1939 para incluir pessoas com deficiência visual e prevenir a cegueira.

<https://www.facebook.com/AssociacaoDosCegosJF/>

**APEC Associação Pernambucana de Cegos:** A APEC é uma entidade civil voltada à defesa de direitos das pessoas com deficiência visual (pessoas cegas e com baixa visão).

[https://www.facebook.com/APEC-Associação-Pernambucana-De-Cegos-1376679902580682/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/APEC-Associação-Pernambucana-De-Cegos-1376679902580682/?ref=br_rs)

**Cegos Em Rede:** Espaço feito para divulgar as demandas das pessoas com deficiência visual e direitos humanos

[https://www.facebook.com/Cegos-Em-Rede-1238728432815145/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/Cegos-Em-Rede-1238728432815145/?ref=br_rs)

**Instituto de Cegos Padre Chico:** a página se refere a unidade educacional voltada prioritariamente à pessoa com deficiência visual na perspectiva da inclusão social. Visando a independência do deficiente visual.

<https://www.facebook.com/institutodecegospadrechico/>

**União de Cegos Norte Fluminense:** inclusão Social, acessibilidade, direito, integração social, convivência social

[https://www.facebook.com/uniao16decegos/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/uniao16decegos/?ref=br_rs)

**Sociedade Assistencial Para Cegos "Bom Jesus":** projeto voltado exclusivamente para a crianças e adolescentes deficientes visuais, PROJETO "BOM JESUS" Incentivando na Inclusão Social.

[https://www.facebook.com/Sociedade-Assistencial-Para-Cegos-Bom-Jesus-273056482861987/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/Sociedade-Assistencial-Para-Cegos-Bom-Jesus-273056482861987/?ref=br_rs)

**ACAPO - Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal:** é uma Instituição Particular de Solidariedade Social que representa, a nível nacional e internacional, os cidadãos portugueses com deficiência visual.

[https://www.facebook.com/acapoassociacao/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/acapoassociacao/?ref=br_rs)

**AMC - Associação Mato-Grossense dos Cegos:** tem por finalidade, promover à inclusão das pessoas com deficiência visual no estado de Mato Grosso.

[https://www.facebook.com/amcegos/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/amcegos/?ref=br_rs)

**Deficiente visual:** página com intuito de acrescentar à vida do deficiente visual, encorajamento e aceitação e interação entre pais de crianças DV

[https://www.facebook.com/deficientevisualmatheus/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/deficientevisualmatheus/?ref=br_rs)



**CADEVI** - Centro de Apoio ao Deficiente Visual: Congregar e promover a inclusão social das pessoas com deficiência visual por meio de atividades nas áreas social, esportiva, educacional e cultural.

[https://www.facebook.com/cadevi/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/cadevi/?ref=br_rs)

**CAP** - Centro de Apoio Pedagógico ao Deficiente Visual / Salvador: Educação, inclusão social e mobilidade.

[https://www.facebook.com/CAP.SSA/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/CAP.SSA/?ref=br_rs)

**Deficiente visual também é gente:** Educação e inclusão social.

[https://www.facebook.com/deficientesninet/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/deficientesninet/?ref=br_rs)

**Deficiência Visual:** Tornar a vida da pessoa com deficiência visual mais fácil, como adaptar embalagens de produtos com a escrita em Braille.

[https://www.facebook.com/Deficiencia-Visual-269261056461384/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/Deficiencia-Visual-269261056461384/?ref=br_rs)

**Deficiência visual:** Espaço para falar do universo da pessoa com deficiência visual.

[https://www.facebook.com/DeficienciaVisual/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/DeficienciaVisual/?ref=br_rs)

**Aparecida Deficiente visual:** Superação na deficiência visual na vida da atleta aparecida Amorim.

[https://www.facebook.com/Aparecida-Deficiente-visual-221301958303184/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/Aparecida-Deficiente-visual-221301958303184/?ref=br_rs)

**Deficiente & Eficiente:** Página oficial do Blog Deficiente & Eficiente voltado aos deficientes e simpatizantes relativo a assuntos relacionados à causa.

[https://www.facebook.com/blogdeficienteeeeficiente/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/blogdeficienteeeeficiente/?ref=br_rs)

**CBDV** - Confederação Brasileira de Desportos de Deficientes Visuais. Gerenciar e representar, nacional e internacionalmente, o esporte para cegos e deficientes visuais, promovendo o desenvolvimento pessoal, profissional e a inclusão social de seus praticantes.

[https://www.facebook.com/cbdvoficial/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/cbdvoficial/?ref=br_rs)

**Saúde Visual:** totalmente destinado às novidades relacionadas à visão. Apresenta notícias, tendências e opiniões sobre o assunto.

[https://www.facebook.com/saudevisual/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/saudevisual/?ref=br_rs)

**Deficiente Visual:** Pesquisa dos alunos do Unasp Hortolândia sobre os deficientes Visuais.

[https://www.facebook.com/defientevisualunasp/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/defientevisualunasp/?ref=br_rs)

**AEE** - Deficiência Visual: Esta página tem por finalidade informar professores de AEE sobre materiais adaptados e recursos tecnológicos para melhor atender os alunos com D.V. Trazer notícias sobre a Deficiência Visual e assuntos relacionados e eventos e cursos sobre a D.V.

[https://www.facebook.com/AEE-Deficiencia-Visual-911613418870010/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/AEE-Deficiencia-Visual-911613418870010/?ref=br_rs)

**FBXDV** - Federação Brasileira de Xadrez para Deficientes Visuais: Fomentar o xadrez adaptado no Brasil.

[https://www.facebook.com/FBXDV-Federação-Brasileira-de-Xadrez-para-Deficientes-Visuais-435813399889033/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/FBXDV-Federação-Brasileira-de-Xadrez-para-Deficientes-Visuais-435813399889033/?ref=br_rs)



**Diário de Uma Deficiente Visual:** Pretendo neste espaço, relatar meu cotidiano, através de textos escritos por mim e por terceiros e através de meus próprios relatos.

<https://www.facebook.com/obrilhodeumasuperacao/>

**Inspirações de uma deficiente visual:** O Objetivo dessa página é trazer informações, conhecimentos e entretenimento.

[https://www.facebook.com/inspiracoesdeumadeficientevisual/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/inspiracoesdeumadeficientevisual/?ref=br_rs)

**Deficiente na Música:** Fique por dentro sobre as notícias relacionadas à deficiência e música.

[https://www.facebook.com/Deficientenamusica/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/Deficientenamusica/?ref=br_rs)

**Deficiente Eficiente:** Organização não governamental de (deficiente eficiente). É uma instituição voltada para a inclusão social de pessoas com deficiência.

[https://www.facebook.com/deficienteeficiente/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/deficienteeficiente/?ref=br_rs)

**Cantinho do Deficiente:** desafios e notícias voltadas para deficiência e inclusão.

[https://www.facebook.com/CantinhoDoDeficiente/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/CantinhoDoDeficiente/?ref=br_rs)

**ADVIMS** - Associação dos Deficientes Visuais de Mato Grosso do Sul: Direitos da pessoa com deficiência visual e sobre fomento da prática do paradesporto.

[https://www.facebook.com/advims/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/advims/?ref=br_rs)

**Portal da Deficiência Visual:** educação, benefício da independência do deficiente visual.

[https://www.facebook.com/portaldadeficienciavisual/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/portaldadeficienciavisual/?ref=br_rs)

**MADV/Brasil** - Ministério Adventista para Deficientes Visuais: Espaço destinado a postagem de notícias e informações diversas sobre o Ministério Adventista para Deficientes Visuais.

[https://www.facebook.com/madv.br/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/madv.br/?ref=br_rs)

**Deficiência visual - eu existo:** Temos como finalidade lutar pela acessibilidade e levar a informação a todas as pessoas com deficiência visual ou não.

[https://www.facebook.com/Deficiência-visual-eu-existo-392799664216089/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/Deficiência-visual-eu-existo-392799664216089/?ref=br_rs)

**Deficiente visual:** imagens sobre deficiente visual

[https://www.facebook.com/www.visual.com.br/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/www.visual.com.br/?ref=br_rs)

**Deficientes Visuais:** Temas sobre educação e inclusão de Deficientes visuais

<https://www.facebook.com/pg/Deficientes-Visuais-1700692403291039/posts/>

**Amigo de um deficiente visual "Marco Barcelos":** Troca de experiências das pessoas com Deficiência e também as que não têm deficiência nenhuma.

[https://www.facebook.com/Amigo-de-um-deficiente-visual-Marco-Barcelos-1390979044452763/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/Amigo-de-um-deficiente-visual-Marco-Barcelos-1390979044452763/?ref=br_rs)

**Vagas de emprego para deficiente visual:** reunir pessoas e empresas que estejam interessadas em contratar deficientes visuais e deficientes visuais que queiram trabalhar.

[https://www.facebook.com/Vagas-de-emprego-para-deficiente-visual-1589328357991489/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/Vagas-de-emprego-para-deficiente-visual-1589328357991489/?ref=br_rs)

**AADVAR** - Associação de Amigos e Deficientes Visuais de Assis e Região: dar apoio às pessoas com deficiência visual.

[https://www.facebook.com/faceaadvar/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/faceaadvar/?ref=br_rs)

**Diário do Deficiente Áudio Visual:** Relato sobre dificuldade diária de lidar com deficiência auditiva e visual.

[https://www.facebook.com/pg/Diário-do-Deficiente-Áudio-Visual-167705620280205/about/?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/pg/Diário-do-Deficiente-Áudio-Visual-167705620280205/about/?ref=page_internal)

**Sobre a deficiência visual:** Serviços de textos didáticos, textos literários, imagens e filmes para cegos.

[https://www.facebook.com/Alegre.MariaJose/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/Alegre.MariaJose/?ref=br_rs)

**Pequena Lanna Louize Deficiente Visual:** Fotos do cotidiano de uma criança deficiente visual.

<https://www.facebook.com/Pequena-Lanna-Louize-Deficiente-Visual-171836753270804/>

**Histórias de Deficientes Visuais:** Página criada com o intuito de disponibilizar espaço para que os Deficientes Visuais possam contar suas histórias de superação, romance, entre outros.

[https://www.facebook.com/Histórias-Deficientes-Visuais-681606508556584/?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/Histórias-Deficientes-Visuais-681606508556584/?ref=page_internal)

**ASDEV** - Associação Santantoniense dos Deficientes Visuais: página da Associação Santantoniense dos Deficientes Visuais é uma entidade sem fins lucrativos, reconhecida de Utilidade Pública Municipal e defende a inclusão das pessoas com deficiência visual no município de Santo Antônio de Jesus e toda região.

[https://www.facebook.com/asdev2018/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/asdev2018/?ref=br_rs)

**ADAVMIR** - Associação De Deficiente Auditivo E Visual De Miracema: Página de divulgação dos serviços da Associação.

[https://www.facebook.com/Associação-De-Deficiente-Auditivo-E-Visual-De-Miracema-Adavmir-1378344089129998/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/Associação-De-Deficiente-Auditivo-E-Visual-De-Miracema-Adavmir-1378344089129998/?ref=br_rs)

**ADEVISE** - Associação dos Deficientes Visuais de Sergipe: Página de divulgação dos serviços e ações da Associação de Sergipe.

[https://www.facebook.com/Adevise-Associação-dos-Deficiente-Visuais-de-Sergipe-315683335181467/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/Adevise-Associação-dos-Deficiente-Visuais-de-Sergipe-315683335181467/?ref=br_rs)

**CAP AP** - Centro de Apoio Pedagógico a Pessoa Ao Deficiente Visual: O CAP AP é um centro que trabalha com pessoa com deficiência visual desenvolve atividade pedagógicas como cursos auxílio aos alunos em geral.

[https://www.facebook.com/cap.apoficial/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/cap.apoficial/?ref=br_rs)

**CRER** - Deficiência Visual e Educação: Esta página é dedicada a pais, profissionais da saúde e educação que trabalham com pessoas com deficiência visual.

[https://www.facebook.com/CRER-Deficiência-Visual-e-Educação-640320959324176/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/CRER-Deficiência-Visual-e-Educação-640320959324176/?ref=br_rs)

**ADEVIG** - Associação de Deficientes Visuais de Guarulhos: Página para divulgar serviços da Associação.

[https://www.facebook.com/Adevig-Associação-de-Deficientes-Visuais-de-Guarulhos-346728599115986/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/Adevig-Associação-de-Deficientes-Visuais-de-Guarulhos-346728599115986/?ref=br_rs)

**O mundo aos olhos de uma deficiente visual:** Página de Jaqueline onde apresenta seus desenhos. Tem em média 5% de visão.

[https://www.facebook.com/O-mundo-aos-olhos-de-uma-deficiente-visual-223715724342574/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/O-mundo-aos-olhos-de-uma-deficiente-visual-223715724342574/?ref=br_rs)

**ABDV** - Associação Brasileira de Deficientes Visuais: Divulgação de produtos e serviços. busca promover a educação, profissionalização e inclusão das pessoas com deficiência visual em Brasília. [https://www.facebook.com/ONGABDV/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/ONGABDV/?ref=br_rs)

**URDV** - Unidade de Reabilitação para Deficientes Visuais: voltado para ao apoio da reinserção socioeducativa de deficientes visuais.

[https://www.facebook.com/acf.urdv/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/acf.urdv/?ref=br_rs)

**ADVERJ** - Associação dos Deficientes Visuais do Estado do RJ: página oficial da Associação dos Deficientes Visuais do Estado do Rio de Janeiro e tem por objetivo divulgar as ações da Entidade. [https://www.facebook.com/adverj2/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/adverj2/?ref=br_rs)

**Associação dos Deficientes Físicos e Visuais de Caieiras:** Divulga imagens, serviços e eventos realizados na associação. <https://www.facebook.com/adfvcaieiras/>

**Associação de Deficiente Auditivo e Visual de Miracema:** Temas voltados para educação e inclusão dos deficientes.

[https://www.facebook.com/Associação-de-Deficiente-Auditivo-e-Visual-de-Miracema-1359839897418960/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/Associação-de-Deficiente-Auditivo-e-Visual-de-Miracema-1359839897418960/?ref=br_rs)

**Artesanato do Deficiente Visual:** Divulgação de produtos artesanais realizados por artista cego. [https://www.facebook.com/ArtesanatodoDeficienteVisual/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/ArtesanatodoDeficienteVisual/?ref=br_rs)

**MUDEVI** - Movimento Unificado de Deficientes Visuais: Assuntos relacionados a defesa do deficiente visual. [https://www.facebook.com/mudevimg/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/mudevimg/?ref=br_rs)

**Associação dos Deficientes Visuais:** Divulga serviços, produtos e atividades realizadas com e pelos deficientes visuais.

[https://www.facebook.com/Associação-Dos-Deficientes-Visuais-1803823283209596/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/Associação-Dos-Deficientes-Visuais-1803823283209596/?ref=br_rs)

**ADEVIBEL** - Associação de Deficientes Visuais de Belo Horizonte: ADEVIBEL viabiliza o acesso de mais de 100 deficientes visuais à prática do esporte, possibilitando-lhes a melhoria da auto-estima, busca de autonomia, combate ao sedentarismo, entre outros benefícios. As modalidades praticadas são: Atletismo, judô, futebol, xadrez, goallball.

[https://www.facebook.com/adevibel/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/adevibel/?ref=br_rs)

**Pedraria Maria Nilça - Deficiente Visual:** Peças em pedraria. Artesanato para renda e desenvolvimento do deficiente visual e Instituto dos Cegos. Colabore com essa causa!

<https://www.facebook.com/pedrariamarianilca/>

**Associação dos Deficientes Visuais de Canoas:** Temas de incentivo a promoção e inclusão das pessoas com deficiência visual. [https://www.facebook.com/adeviccanoas/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/adeviccanoas/?ref=br_rs)

**O Diário de uma Deficiente Visual:** Página de Mara Paulino. Deficiente Visual que compartilhar minhas experiências com todos vocês. [https://www.facebook.com/diariodeumadeficientevisual/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/diariodeumadeficientevisual/?ref=br_rs)

**Associação dos Deficientes visuais Deus é Fiel - Imperatriz-MA:** Divulga atividades que são realizadas na associação. [https://www.facebook.com/ASDEVII15/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/ASDEVII15/?ref=br_rs)

**Amigos dos Deficientes Visuais de Indaiatuba:** Incentivo e inclusão da pessoa com deficiência visual. [https://www.facebook.com/ADVIIIndaiatuba/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/ADVIIIndaiatuba/?ref=br_rs)

**Eficiência visual #Inclusão:** Informações e reflexões sobre deficiência visual. [https://www.facebook.com/eficiencia.visual/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/eficiencia.visual/?ref=br_rs)

**UDEVIMA-** União Dos Deficientes Visuais De Manaus: Entidade não governamental, tem por objetivo a promoção e a inclusão de Pessoas com Deficiente Visual. [https://www.facebook.com/udevima2015/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/udevima2015/?ref=br_rs)

**CAP DV / MS** - Centro de Apoio Pedagógico aos Deficientes Visuais do MS: Voltado para divulgação do trabalho do Centro de Apoio Pedagógico ao Deficiente Visual [https://www.facebook.com/capdvms/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/capdvms/?ref=br_rs)

**ADEVIR** - Associação de deficientes visuais de Irecê e região: Educação e inclusão ao deficiente. [https://www.facebook.com/Adevir-Associação-de-deficientes-visuais-de-Irecê-e-região-250002235188680/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/Adevir-Associação-de-deficientes-visuais-de-Irecê-e-região-250002235188680/?ref=br_rs)

**Centro de Apoio Pedagógico ao Deficiente Visual do Maranhão:** Objetiva a inclusão social das pessoas com deficiência visual por meio de ações que promovam atendimentos educacionais especializados, dentre outras. [https://www.facebook.com/Centro-de-Apoio-Pedagógico-ao-Deficiente-Visual-do-Maranhão-536529039706334/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/Centro-de-Apoio-Pedagógico-ao-Deficiente-Visual-do-Maranhão-536529039706334/?ref=br_rs)

**CEFAP** - centro de apoio ao deficiente visual de sobral: *site* sobre educação especial e inclusão do deficiente visual e da ong - CEFAP [https://www.facebook.com/CEFAP-centro-de-apoio-ao-deficiente-visual-de-sobral-241260129255534/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/CEFAP-centro-de-apoio-ao-deficiente-visual-de-sobral-241260129255534/?ref=br_rs)

**ADEVASB** - Associação dos Deficientes Visuais e Amigos de São Borja: Mostra ações de inclusão social do deficiente visual [https://www.facebook.com/Adevasb-Associação-dos-Deficientes-Visuais-e-Amigos-de-São-Borja-1505488339727475/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/Adevasb-Associação-dos-Deficientes-Visuais-e-Amigos-de-São-Borja-1505488339727475/?ref=br_rs)

**CIADEVA** - Centro de Apoio ao Deficiente Visual e Auditivo: Página da escola Ciadeva. Ambito educacional e psico-social [https://www.facebook.com/Ciadeva-Centro-de-Apoio-ao-Deficiente-Visual-e-Auditivo-292792717544160/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/Ciadeva-Centro-de-Apoio-ao-Deficiente-Visual-e-Auditivo-292792717544160/?ref=br_rs)

**Eventos Do ICBC Na Semana Do Deficiente Visual:** Esta página tem o objetivo de divulgar o evento realizado pelo ICBC durante a semana do deficiente visual

[https://www.facebook.com/icbcuberaba/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/icbcuberaba/?ref=br_rs)

**ADVISETE - Associação dos Deficientes Visuais de Sete Lagoas:** Tem por objetivo o desenvolvimento de ações de apoio, proteção, informação, orientação e encaminhamentos.

[https://www.facebook.com/advisete/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/advisete/?ref=br_rs)

**PRÓ VISÃO Sociedade Campineira de Atendimento ao Deficiente Visual:** trabalha com a reabilitação de crianças e adultos com deficiência visual.

[https://www.facebook.com/Pró-Visão-Sociedade-Campineira-de-Atendimento-ao-Deficiente-Visual-547340525278340/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/Pró-Visão-Sociedade-Campineira-de-Atendimento-ao-Deficiente-Visual-547340525278340/?ref=br_rs)

**Associação de Deficientes Visuais de Pres. de Venceslau:**

[https://www.facebook.com/Associação-de-Deficientes-Visuais-de-Pres-de-Venceslau-1359404867454506/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/Associação-de-Deficientes-Visuais-de-Pres-de-Venceslau-1359404867454506/?ref=br_rs)

**Associação dos Deficientes Visuais e Cegos de Cachoeira do Sul:** o Intuito de mobilizar e inserir todos os Deficientes Visuais e Cegos de Cachoeira do Sul em nossa sociedade.

[https://www.facebook.com/Associação-dos-Deficientes-Visuais-e-Cegos-de-Cachoeira-do-Sul-1908377482756907/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/Associação-dos-Deficientes-Visuais-e-Cegos-de-Cachoeira-do-Sul-1908377482756907/?ref=br_rs)

**ADEVIPAR - Associação Dos Deficientes Visuais Do Paraná:** Entidade Filantrópica - Mantenedora da Escola de Educação Especial Prof. Orlando A. Chaves

[https://www.facebook.com/Associação-Dos-Deficientes-Visuais-Do-Paraná-Adevipar-140557926094307/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/Associação-Dos-Deficientes-Visuais-Do-Paraná-Adevipar-140557926094307/?ref=br_rs)

**OADV - Organização de Apoio ao Deficiente Visual:** Visa a capacitação, qualificação e aprimoramento da condição física do deficiente visual possibilitando a construção de uma cidadania criativa e inclusão social.

[https://www.facebook.com/oadvcamposrj/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/oadvcamposrj/?ref=br_rs)

**ACADEV - Associação Carazinhense de e para Deficientes Visuais:** atua na área de assistência social e realiza encaminhamentos na área da saúde e educação.

[https://www.facebook.com/acadevcrz/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/acadevcrz/?ref=br_rs)

**ADEVI/AC - Associação dos Deficientes Visuais do Acre:** Divulgação dos serviços e atividades exercidas na associação. [https://www.facebook.com/ADEVIAC/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/ADEVIAC/?ref=br_rs)

**Projeto Releituras, audiolivros para deficientes visuais:** projeto de inclusão social e Acessibilidade , o objetivo é abrir horizontes para pessoas com deficiências visuais

[https://www.facebook.com/projetoreleiturasaudiolivro/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/projetoreleiturasaudiolivro/?ref=br_rs)

**EFIVI - Eficiente Visual:** Inclusão digital do deficiente visual.

<https://www.facebook.com/EFIVI-Eficiente-Visual-190928087633942/>

**Inglês para Deficientes Visuais:** Rosana Elias - Inglês Vip - Dinâmico para o Comércio e Missões.

[https://www.facebook.com/Inglês-para-Deficientes-Visuais-1592626054329927/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/Inglês-para-Deficientes-Visuais-1592626054329927/?ref=br_rs)

**ADEVE** - Associação Dos Deficientes Visuais De Erechim: Serviços e ações para inclusão do Deficiente visual.

[https://www.facebook.com/Associação-Dos-Deficientes-Visuais-De-Erechim-ADEVE-1314390085289002/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/Associação-Dos-Deficientes-Visuais-De-Erechim-ADEVE-1314390085289002/?ref=br_rs)

**PRÓ VISÃO** - Sociedade Campineira de Atendimento ao Deficiente Visual: Informações para prevenção da cegueira, o bem estar, educação, habilitação e a reabilitação de crianças, adolescentes e adultos com cegueira ou de visão subnormal.

[https://www.facebook.com/Pró-Visão-Sociedade-Campineira-de-Atendimento-ao-Deficiente-Visual-345208275902419/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/Pró-Visão-Sociedade-Campineira-de-Atendimento-ao-Deficiente-Visual-345208275902419/?ref=br_rs)

**Associação dos Deficientes Visuais do Vale do Iguaçu:**

[https://www.facebook.com/associacaodosdeficientesvisuais/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/associacaodosdeficientesvisuais/?ref=br_rs)

**ATIDEV** - Assoc. Tub. para Integração do Deficiente Visual: Finalidade incluir os deficientes da visão (cegos e baixa visão),

[https://www.facebook.com/Atidev-Assoc-Tub-para-Integração-do-Deficiente-Visual-134922900050847/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/Atidev-Assoc-Tub-para-Integração-do-Deficiente-Visual-134922900050847/?ref=br_rs)

**Equipe de Paraciclismo com Pessoas Deficientes Visuais** Em Goiás: Incentivo ao esporte e paraciclismo.

[https://www.facebook.com/Equipe-De-Paraciclismo-Com-Pessoas-Deficientes-Visuais-Em-Goiás-364133180721714/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/Equipe-De-Paraciclismo-Com-Pessoas-Deficientes-Visuais-Em-Goiás-364133180721714/?ref=br_rs)

**Associação Promotora de Emprego de Deficientes Visuais:** Dedicada a ajudar as pessoas com deficiência visual em tudo o que for necessário, possível e desejável.

[https://www.facebook.com/apedv/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/apedv/?ref=br_rs)

**UDF** - União do Deficiente Fórum: Objetivo fundamental de prestar serviços de apoio de natureza moral, informativo.

[https://www.facebook.com/UDF-União-do-Deficiente-Fórum-166927473388379/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/UDF-União-do-Deficiente-Fórum-166927473388379/?ref=br_rs)

**Poemas para deficientes visuais e viventes vedores que apreciem:** Declamações ou apenas leitura de poemas, textos, contos, livros inteiros e performáticas.

[https://www.facebook.com/Poemas-para-deficientes-visuais-e-viventes-vedores-que-apreciem-1697294120555351/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/Poemas-para-deficientes-visuais-e-viventes-vedores-que-apreciem-1697294120555351/?ref=br_rs)

**Instituto de Deficientes Visuais da Beira:** Apoiar aos portadores de deficiência visual, crianças, jovens e adultos. Criando oportunidades de inclusão, de modo a garantir o seu pleno desenvolvimento.

[https://www.facebook.com/InstitutoDeDeficientesVisuaisDaBeira/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/InstitutoDeDeficientesVisuaisDaBeira/?ref=br_rs)

**FBXDV** - Federação Brasileira de Xadrez p Deficientes Visuais: Incentivo ao jogo de xadrez por pessoas que não enxergam.

[https://www.facebook.com/FBXDV-Federação-Brasileira-de-Xadrez-p-Deficientes-Visuais-194423927985771/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/FBXDV-Federação-Brasileira-de-Xadrez-p-Deficientes-Visuais-194423927985771/?ref=br_rs)

**Fundacion Para Personas Con Discapacidad Visual y Deficientes Visuales:** Objetivo é o assessoramento técnico e terapia de reabilitai para deficientes visuais.



[https://www.facebook.com/Fundacion-Para-Personas-Con-Discapacidad-Visual-y-Deficientes-Visuales-200805270020927/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/Fundacion-Para-Personas-Con-Discapacidad-Visual-y-Deficientes-Visuales-200805270020927/?ref=br_rs)

**Amigas deficientes:** página de entretenimento e busca de amizades.

[https://www.facebook.com/Amigas-deficientes-194692804256144/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/Amigas-deficientes-194692804256144/?ref=br_rs)

**CAP/AP** - Centro de Apoio Pedagógico ao Deficiente Visual: Oferece serviços de apoio pedagógico, atendimento educacional especializado, formação continuada de professores e comunidade.

[https://www.facebook.com/Centro-De-Apoio-Pedagógico-ao-Deficiente-Visual-CapAp-1410494589169533/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/Centro-De-Apoio-Pedagógico-ao-Deficiente-Visual-CapAp-1410494589169533/?ref=br_rs)

**CRAID** - Centro Regional de Atendimento Integrado ao Deficiente: Atende pessoas com visão subnormal. [https://www.facebook.com/pg/craid.sesa.pr/about/?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/pg/craid.sesa.pr/about/?ref=page_internal)

**Instituto Jundiaense Luiz Braille de Assistência ao Deficiente da Visão:** Promover a integração social das pessoas com deficiência visual no mundo em que vivemos.

[https://www.facebook.com/luizbraille/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/luizbraille/?ref=br_rs)

**Toque e Gestos - Para deficientes Visuais, Baixa Visão:** Publicação de serviços e produtos de conteúdo com descrição, audiodescrição e libras.

[https://www.facebook.com/toqueegestos/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/toqueegestos/?ref=br_rs)

**PATRÍCIA BRAILLE:** Página de uma especialista em Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, Consultora da UNESCO no Projeto Livro Acessível [2009 – 2013]; Consultora de TA, é atuante na alfabetização de pessoas com deficiência visual.

[https://www.facebook.com/pbraille/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/pbraille/?ref=br_rs)

**BRAILLE BRICKS:** página voltada para divulgação do Braille Bricks. Um brinquedo para alfabetização e inclusão de crianças cegas.

[https://www.facebook.com/pg/braillebricks/about/?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/pg/braillebricks/about/?ref=page_internal)

**BRAILLE/PE:** página sobre braille, cegueira, baixa visão, educação.

[https://www.facebook.com/CEGUEIRABRAILLEPE/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/CEGUEIRABRAILLEPE/?ref=br_rs)

**BRAILLE INSTITUTE:** Tem o intuito de eliminar barreiras na vida da pessoa cega

[https://www.facebook.com/pg/brailleinstitute/about/?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/pg/brailleinstitute/about/?ref=page_internal)

**Australian Braille Authority:** Meio de acesso a informação para pessoas com deficiência visual. [https://www.facebook.com/BrailleAustralia/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/BrailleAustralia/?ref=br_rs)

**Braille Libras:** Divulga jogos Brinquedos Braille, Libras, TA, Baixa Visão

[https://www.facebook.com/braillelibrasblessed/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/braillelibrasblessed/?ref=br_rs)

**Gira-Braille:** Divulga mecanismo de inclusão social, através do ensino do sistema braille para crianças e adultos cegos ou não. [https://www.facebook.com/GiraBraille/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/GiraBraille/?ref=br_rs)

**Braille - Inclusão Digital:** ação que visa promover a acessibilidade digital de pessoas com dificuldade na utilização de computadores, através do desenvolvimento e distribuição de tecnologias. [https://www.facebook.com/braille.udesc/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/braille.udesc/?ref=br_rs)

**Livros em Libras e Braille:** Temas voltados para inclusão educacional. Livros com conteúdos em Libras e Braille.

[https://www.facebook.com/Livros-em-Libras-e-Braille-604289609708000/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/Livros-em-Libras-e-Braille-604289609708000/?ref=br_rs)

**BrailleBook:** Divulgação do projeto leitor eletrônico para deficientes visuais.

[https://www.facebook.com/braillebookbr/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/braillebookbr/?ref=br_rs)

**Acervo de Musicografia Braille:** disponibilização de acervo gratuito de Musicografia Braille (partituras, métodos e leituras especializadas disponibilizadas para download) criado e administrado por Rafael Vanazzi e Raphael Ota

[https://www.facebook.com/AcervoDeMusicografiaBraille/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/AcervoDeMusicografiaBraille/?ref=br_rs)

**Supereficiente Acessibilidade Libras e Braille:** Brinquedos e Livros com Acessibilidade Libras e Braille. Atuante nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e focados em Reciclagem e Empreendedorismo.

[https://www.facebook.com/supereficienteacessibilidadelibrasebraille/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/supereficienteacessibilidadelibrasebraille/?ref=br_rs)

**SPLEB - Sociedade Pró Livro Espírita em Braille:** propiciar aos cegos, dentro e fora do país, gratuitamente, o estudo da Doutrina Espírita em suas próprias fontes. Transcreve e imprime no Sistema Braille, além de possuir setor Doutrinário e Mediúnico.

[https://www.facebook.com/SPLEB-Sociedade-Pró-Livro-Espírita-em-Braille-396717800466217/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/SPLEB-Sociedade-Pró-Livro-Espírita-em-Braille-396717800466217/?ref=br_rs)

**BrailleTooth:** Divulga produtos e TA.

[https://www.facebook.com/BrailleTooth/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/BrailleTooth/?ref=br_rs)

**cBRAILLE:** Inclusão e tecnologias voltadas para o deficiente visual.

[https://www.facebook.com/cBraille/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/cBraille/?ref=br_rs)

**Braille Bibles International:** Ensino religioso em braille.

[https://www.facebook.com/BrailleBibles/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/BrailleBibles/?ref=br_rs)

**INOBRILLE:** iniciativa que atua na área de capacitação de braille por meios de ferramentas virtuais.

[https://www.facebook.com/inobraille/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/inobraille/?ref=br_rs)

**Associação de Cegos Louis Braille:** Difusão das tecnologias de apoio ao desenvolvimento e a plena inclusão social do deficiente visual.”

[https://www.facebook.com/ACLouisBraille/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/ACLouisBraille/?ref=br_rs)

**GS BRAILLE:** Página que divulga serviços e produtos especializados em acessibilidade.

[https://www.facebook.com/gsbaille/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/gsbaille/?ref=br_rs)

**Instituto Luiz Braille do Espírito Santo:** Voltada a melhorar a qualidade de vida dos deficientes visuais de todo o Estado do Espírito Santo.

[https://www.facebook.com/ILBES.OFICIAL/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/ILBES.OFICIAL/?ref=br_rs)

**Centro Cultural Louis Braille de Campinas:** Divulga atividades e projetos da habilitação e reabilitação, busca desenvolver nas pessoas com deficiência visual habilidades que as incluam no meio social. [https://www.facebook.com/centrolouisbraillecampinas/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/centrolouisbraillecampinas/?ref=br_rs)



**Braille.ARTILETRA:** Sobre acessibilidade e inclusão social.

[https://www.facebook.com/Braille.ARTILETRA/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/Braille.ARTILETRA/?ref=br_rs)

**Superação Libras e Braille:** Divulgação de curso de libras e braille.

[https://www.facebook.com/Superação-Libras-e-Braille-186343971556855/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/Superação-Libras-e-Braille-186343971556855/?ref=br_rs)

**Braille Internacional:** Serviços e produtos voltados para sinalização e impressão em braille. [https://www.facebook.com/Braille-Internacional-969584409792216/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/Braille-Internacional-969584409792216/?ref=br_rs)

**Braille without Borders:** Organização que promove a acessibilidade e inclusão social pessoas com deficiência visual.

[https://www.facebook.com/Braille-without-Borders-198613140184341/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/Braille-without-Borders-198613140184341/?ref=br_rs)

**BRaille HOUSE:** Acessibilidade e acesso a informação.

[https://www.facebook.com/BrailleHouse/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/BrailleHouse/?ref=br_rs)

**National Braille Press:** Promove o acesso a informação para crianças e adultos cegos.

[https://www.facebook.com/NationalBraillePress/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/NationalBraillePress/?ref=br_rs)

**BRaille TEACH** - Interactive Braille alphabet teaching device: Auxílio na leitura e escrita braille. [https://www.facebook.com/BrailleTeach/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/BrailleTeach/?ref=br_rs)

**BRaille 4 U:** Informação para pessoas com deficiência visual.

[https://www.facebook.com/braille4u/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/braille4u/?ref=br_rs)

**BRailleBOARD:** Informação para pessoas com deficiência visual.

[https://www.facebook.com/BrailleBoard/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/BrailleBoard/?ref=br_rs)

**International Union of Braille Quran Services:** Informação para pessoas com deficiência visual. [https://www.facebook.com/braillequranservices/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/braillequranservices/?ref=br_rs)

**Lutheran Braille Workers:** Informação para pessoas com deficiência visual.

[https://www.facebook.com/LutheranBrailleWorkers/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/LutheranBrailleWorkers/?ref=br_rs)

**Alfitrah Braille Quran Initiative:** divulgação da tradução do alcorão para o braille.

[https://www.facebook.com/braillequran/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/braillequran/?ref=br_rs)

**The Braille Superstore:** Informação para pessoas com deficiência visual.

[https://www.facebook.com/TheBrailleSuperstore/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/TheBrailleSuperstore/?ref=br_rs)

**Braille E- Book Reader:** Informação para pessoas com deficiência visual. Incentivo a leitura e escrita braille.

[https://www.facebook.com/Braille-E-Book-Reader-625341934258406/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/Braille-E-Book-Reader-625341934258406/?ref=br_rs)

**Braille Tech:** TA e informação para pessoas com deficiência visual.

[https://www.facebook.com/TechBraille/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/TechBraille/?ref=br_rs)

**COMO APRENDER BRAILLE:** Área educacional e Informação para pessoas com deficiência visual.

[https://www.facebook.com/Como-aprender-braille-1591069297849739/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/Como-aprender-braille-1591069297849739/?ref=br_rs)

**ACELB** - Associação de Cegos Louis Braille: Informação para pessoas com deficiência visual.

[https://www.facebook.com/ongacelb/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/ongacelb/?ref=br_rs)

**ESCUELA PARA CIEGOS "LUIS BRAILLE"**: Informação para pessoas com deficiência visual.

[https://www.facebook.com/EscLuisBraille/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/EscLuisBraille/?ref=br_rs)

**Escuela para ciegos "Luis Braille"**: Informação para pessoas com deficiência visual.

[https://www.facebook.com/asociacionbraille.mendoza/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/asociacionbraille.mendoza/?ref=br_rs)

**Cursos de Sistema Braille Y Ceguera**: Informação para pessoas com deficiência visual.

[https://www.facebook.com/Cursos-De-Sistema-Braille-Y-Ceguera-213613712379000/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/Cursos-De-Sistema-Braille-Y-Ceguera-213613712379000/?ref=br_rs)

**Colegio Luis Braille**: Ajuda a pessoas com problemas visuais.

[https://www.facebook.com/pg/Colegio-Luis-Braille-98819850474/about/?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/pg/Colegio-Luis-Braille-98819850474/about/?ref=page_internal)

**BRAILLE RIDDLES**: Incentivo a educação de pessoas deficientes visuais

[https://www.facebook.com/BrailleRiddles/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/BrailleRiddles/?ref=br_rs)

**BRAILLE TAILS**: Educação e direitos dos deficientes visuais.

[https://www.facebook.com/pg/Braille-Tails-270745699690778/about/?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/pg/Braille-Tails-270745699690778/about/?ref=page_internal)

**BRAILLE WORKS**: Serviços e produtos para deficientes visuais.

[https://www.facebook.com/pg/BrailleWorks/about/?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/pg/BrailleWorks/about/?ref=page_internal)

**Bambini in braille Associazione di volontariato Onlus**: Inclusão e cultura para deficientes.

[https://www.facebook.com/bambininbraille/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/bambininbraille/?ref=br_rs)

**National Braille Association**: Produtos e matérias em braille. Dedicada-se ao desenvolvimento do indivíduo cego. [https://www.facebook.com/NationalBraille/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/NationalBraille/?ref=br_rs)

**ASOCIACIÓN BRAILLE Y PARLANTE DE LA PROVINCIA DE BUENOS AIRES**: Apoio as atividades e promoção da Biblioteca Braille de Buenos Aires.

[https://www.facebook.com/Asociación-Braille-y-Parlante-de-la-Provincia-de-Buenos-Aires-1751260848464147/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/Asociación-Braille-y-Parlante-de-la-Provincia-de-Buenos-Aires-1751260848464147/?ref=br_rs)

**ASSOCIAÇÃO ESCOLA LOUIS BRAILLE**: Voltada para o atendimento a deficientes visuais (cegueira ou baixa visão), situada na cidade de Pelotas-RS.

[https://www.facebook.com/aelbraille/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/aelbraille/?ref=br_rs)

**BRAILLE CHILE**: Ajuda e superação para as pessoas deficientes visuais.

[https://www.facebook.com/pg/braillechile/about/?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/pg/braillechile/about/?ref=page_internal)

**Biblioteca Braille, Digital Y Parlante De La Provincia De Buenos Aires**: Incentivo e acesso à informação e desenvolvimento das biblioteca braille.

[https://www.facebook.com/bibliotecabraille.delaplata/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/bibliotecabraille.delaplata/?ref=br_rs)

**SEEDLINGS BRAILLE BOOKS FOR CHILDREN:** Incentivo e divulgação da livro em braille.

[https://www.facebook.com/Seedlings-Braille-Books-for-Children-45924658762019/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/Seedlings-Braille-Books-for-Children-45924658762019/?ref=br_rs)

**KL BRAILLE RESOURCES:** Incentivo a leitura e escrita braille.

[https://www.facebook.com/kl.braille.resources/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/kl.braille.resources/?ref=br_rs)

**BRAILLE' IANT INDONESIA:** Acesso a informação e promoção da leitura e escrita braille.

[https://www.facebook.com/pg/BrailleJogja/about/?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/pg/BrailleJogja/about/?ref=page_internal)

**BRAILLE ALFABESI:** Promoção a leitura e escrita braille.

[https://www.facebook.com/BrailleAlfabesi/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/BrailleAlfabesi/?ref=br_rs)

**BRAILLE AND SOUND FOR BLIND:** Incentivo ao desenvolvimento do Braille.

[https://www.facebook.com/Braille-and-sound-for-blind-425079940967188/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/Braille-and-sound-for-blind-425079940967188/?ref=br_rs)

**RLB - Radio Luis Braille:** Projeto de comunicação e acesso a informações pelos deficientes visuais. [https://www.facebook.com/pg/RadioBraille/about/?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/pg/RadioBraille/about/?ref=page_internal)

**Centro Braille Rosario:** Apoio ao deficiente visual.

[https://www.facebook.com/pg/centro.brailjerosario/about/?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/pg/centro.brailjerosario/about/?ref=page_internal)

**E-BRAILLE:** Promoção de TA para apoio do deficiente visual.

[https://www.facebook.com/pg/eBraille/about/?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/pg/eBraille/about/?ref=page_internal)

**BRAILLE STUDIO / Студія друку шрифтом Браїля:** Apoio e acesso a informação pelos deficientes visuais. [https://www.facebook.com/BrailleStudio.ua/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/BrailleStudio.ua/?ref=br_rs)

**FUNDACIÓN BRAILLE DEL URUGUAY:** Apoio ao deficiente visual.

[https://www.facebook.com/FundacionBraille/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/FundacionBraille/?ref=br_rs)

**BRAILLE - ΜΑΘΗΜΑΤΑ ΓΡΑΦΗΣ & ΑΝΑΓΝΩΣΗΣ ΣΤΗΝ ΑΛΕΞΑΝΔΡΟΥΠΟΛΗ:** Sobre curso de Braille.

[https://www.facebook.com/braillealexandroupoli/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/braillealexandroupoli/?ref=br_rs)

**"LOUIS BRAILLE". Ένωση Τυφλών Β.Ε. "LOUIS Braille" Ένωση Τυφλών Β.Ε.:** Informação para deficientes vsuais

[https://www.facebook.com/Ένωση-Τυφλών-BE-Louis-Braille-389953487749146/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/Ένωση-Τυφλών-BE-Louis-Braille-389953487749146/?ref=br_rs)

**BIBLIOTECA BRAILLE/PARLANTE ALFREDO PALACIOS:** Incentivo a inclusão e educação para pessoas deficiente visuais.

[https://www.facebook.com/BibliotecaPalacios/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/BibliotecaPalacios/?ref=br_rs)

**LIGUE BRAILLE ASBL:** apoio a locomoção e mobilidade e promoção do desenvolvimento da pessoa cega. [https://www.facebook.com/liguebraille/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/liguebraille/?ref=br_rs)

**INDEX BRAILLE AB:** Ensino e apoio aos deficientes visuais.

[https://www.facebook.com/Index.Braille/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/Index.Braille/?ref=br_rs)

**BRILLE NA PONTA DOS DEDOS:** Divulgação de livros em braille e incentivo a leitura e escrita braille.

[https://www.facebook.com/Braille-na-ponta-dos-dedos-631400623675630/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/Braille-na-ponta-dos-dedos-631400623675630/?ref=br_rs)

**CTA - Centro Tecnológico de Acessibilidade:** O CTA do IFRS é responsável por promover e incentivar o desenvolvimento de soluções acessíveis.

[https://www.facebook.com/acessibilidadevirtual/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/acessibilidadevirtual/?ref=br_rs)

**MOVIMENTO WEB PARA TODOS:** movimento que une entidades, empresas, universidades e diversas pessoas que defendem uma internet para todas as pessoas inclusive deficientes. <https://www.facebook.com/movimentowebparatodos/>

**ESPIRAL INTERATIVA:** A página usa o #pracegover em suas postagens sobre comunicação digital. [https://www.facebook.com/pg/espiralinterativa/about/?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/pg/espiralinterativa/about/?ref=page_internal)

**W3C Brasil:** desenvolvendo protocolos e diretrizes que garantam seu crescimento a longo prazo da web. [https://www.facebook.com/pg/w3cbrasil/about/?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/pg/w3cbrasil/about/?ref=page_internal)

**CEWEB.BR** - Centro de Estudos sobre Tecnologias Web: Acesso na web por todos e para todos. [https://www.facebook.com/pg/CentroWeb.br/about/?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/pg/CentroWeb.br/about/?ref=page_internal)

**EJW** - Experiências JornWeb: Produção de conteúdo inclusivo e acessível para cegos e surdos em diversas plataformas.

[https://www.facebook.com/pg/experienciasjornweb/about/?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/pg/experienciasjornweb/about/?ref=page_internal)

**LBG Acessibilidade Digital:** Empresa especializada em acessibilidade digital, na web e TA. [https://www.facebook.com/pg/lbgacessibilidade/about/?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/pg/lbgacessibilidade/about/?ref=page_internal)

**PATRULHA DA WEB:** tem por objetivo buscar e apoiar a web acessível. [https://www.facebook.com/pg/PatrolhaDaWeb/about/?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/pg/PatrolhaDaWeb/about/?ref=page_internal)

## APÊNDICE B – Informações de Interesses para Deficientes e Profissionais da Informação

### ● PÁGINA BRAPCI

**Endereço de acesso:** <<http://www.brapci.inf.br/>>

**Acesso em:** Fevereiro de 2018.

**Descritores utilizados:** Cego. Deficiente visual. Braile. Acessibilidade na web.

Apresentam-se artigos selecionados da Brapci, destacando o quantitativo por ano e também observando as primeiras publicações acerca da temática até o período de fevereiro de 2018.

ANO	ARTIGOS DA BRAPCI
1975	ESTEVES, T. M. S. O Setor Braille da Biblioteca Pública de Minas Gerais 'Prof. Luís de Bessa'. <b>R. Esc. Bibliotecon. UFMG</b> . Belo horizonte, v. 4, n. 2, p. 233-237, Set. 1975. Disponível em: < <a href="http://www.brapci.inf.br/repositorio/2011/04/pdf_59d33149e9_0016074.pdf">http://www.brapci.inf.br/repositorio/2011/04/pdf_59d33149e9_0016074.pdf</a> >. Acesso em: 14 fev. 2018.
1981	SILVA, I. P.; VIANA, M. C. M.; CARVALHAL, M. O. de A. Subsídios para organização de Biblioteca Braille. <b>R. Bras. de Bibliotecon. e Doc.</b> , São Paulo, v. 14, n. 3 /4, Jul./Dez., p. 135-138, 1981. Disponível em: < <a href="https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/viewFile/379/353">https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/viewFile/379/353</a> >. Acesso em: 14 Fev. 2018.
1981	SILVA, I. P.; VIANA, M. C. M.; FELIPE, M. C.; CARVALHAL, M. O. A.; SIGOLO, R. Guia Nacional de Bibliotecas para Deficientes Visuais. <b>R. Bras. de Bibliotecon. e Doc.</b> , São Paulo, v. 14, n. 3 /4, Jul./Dez., p. 139-152, 1981. Disponível em: < <a href="https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/viewFile/379/353">https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/viewFile/379/353</a> >. Acesso em: 14 fev. 2018.
1985	JAEGER, L. G.; CUARTAS, E. G. D. DE.; PIZZATI, M. G. Uma Biblioteca de Livre Acesso para Cegos. . <b>BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação</b> . v. 1, p. 9-21, 1981. Disponível em: < <a href="https://seer.furg.br/biblos/article/view/7">https://seer.furg.br/biblos/article/view/7</a> >. Acesso em: 14 fev. 2018.
1986	NAGAHAMA, M. C. O Deficiente Visual e a Biblioteca Braille. <b>R. Bras. de Bibliotecon. e Doc.</b> , São Paulo, v. 19, n. 1 /4, p. 5-17. Disponível em: < <a href="https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/386/360">https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/386/360</a> >. Acesso em: 14 fev. 2018.
1996	MACHADO, A. ; OHIRA, M. L. B. Comunidade dos deficientes visuais da grande Florianópolis e o setor Braille da biblioteca pública do Estado de SC. <b>Revista Acb: Biblioteconomia em Santa Catarina</b> , v. 1, n. 1. 1996, p. 75-85. Disponível em: < <a href="https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/314/359">https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/314/359</a> >. Acesso em: 15 fev. 2018.
1997	BELARMINO, J. A Importância da Informação na Luta pela Cidadania dos Indivíduos Cegos. <b>R. Bras. de Bibliotecon. e Doc.</b> , São Paulo, v. 26/28, Ano 1995/1997, p. 82-88. Disponível em: < <a href="https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/397/371">https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/397/371</a> >. Acesso em: 15 fev. 2018.
1997	SILVA, I. P. A Produção do Livro Infante-Juvenil na Biblioteca Braille do Centro Cultural de São Paulo. <b>R. Bras. de Bibliotecon. e Doc.</b> São Paulo, v. 26/28, Ano 1995/1997, p. 89-96. Disponível em: < <a href="https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/397/371">https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/397/371</a> >. Acesso em: 15 fev. 2018.
1997	BORGES, J. A. Acesso do Deficiente visual ao Livro Escrito Através do Sistema

	Dosvox. <b>R. Bras. de Bibliotecon. e Doc.</b> São Paulo, v. 26/28, Ano 1995/1997, p. 69-71. Disponível em: < <a href="https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/397/371">https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/397/371</a> >. Acesso em: 15 fev. 2018.
1997	FLEXA, R. M. A. DISQUE-BRAILLE/USP. <b>R. Bras. de Bibliotecon. e Doc.</b> , São Paulo, v. 26/28, Ano 1995/1997, p. 43-48. Disponível em: < <a href="https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/397/371">https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/397/371</a> >. Acesso em: 15 fev. 2018.
1997	NAGAHASHI, M.; FELIPPE, M. C. G. C. Experiência da Automação na Produção de Livros em Braille na Fundação Dorina Nowill para Cegos - São Paulo. <b>R. Bras. de Bibliotecon. e Doc.</b> São Paulo, v. 26/28, Ano 1995/1997, p. 59-66. Disponível em: < <a href="https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/397/371">https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/397/371</a> >. Acesso em: 15 fev. 2018.
1997	SOMBRA, L. A. Experiência de automação no Instituto Benjamin Constant. <b>R. Bras. de Bibliotecon. e Doc.</b> , São Paulo, v. 26/28, Ano 1995/1997, p. 67-68. Disponível em: < <a href="https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/397/371">https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/397/371</a> >. Acesso em: 15 fev. 2018.
1997	TEIXEIRA NETO, M. Isenção da Taxa de Correio para Remessas em Braille. <b>R. Bras. de Bibliotecon. e Doc.</b> São Paulo, v. 26/28, Ano 1995/1997, p. 36-41. Disponível em: < <a href="https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/397/371">https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/397/371</a> >. Acesso em: 15 fev. 2018.
1997	HENRIQUE, E. J. da S. ; PEREIRA, M. M. G. Automação no Serviço Braille da Biblioteca Central da UFPB. <b>R. Bras. de Bibliotecon. e Doc.</b> São Paulo, v. 26/28, Ano 1995/1997, p. 49-58. Disponível em: < <a href="https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/397/371">https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/397/371</a> >. Acesso em: 15 fev. 2018.
1997	BOWMAN, G. Biblioterapia: Uma Técnica para Aconselhamento Cegos. <b>R. Bras. de Bibliotecon. e Doc.</b> São Paulo, v. 26/28, Ano 1995/1997, p. 74-81. 1997. Disponível em: < <a href="https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/397/371">https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/397/371</a> >. Acesso em: 15 fev. 2018.
1997	AMERICAN FOUNDATION FOR THE BLIND. Calouros Universitários Incapacitados e Não-Incapacitados: Mais Semelhanças Do Que Diferenças. <b>R. Bras. de Bibliotecon. e Doc.</b> São Paulo, v. 26/28, Ano 1995/1997, p. 150-153. Disponível em: < <a href="https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/397/371">https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/397/371</a> >. Acesso em: 16 fev. 2018.
1997	SANTOS, M. R. Instituições Governamentais: políticas de fomento para bibliotecas e/ou setores braille. <b>R. Bras. de Bibliotecon. e Doc.</b> São Paulo, v. 26/28, Ano 1995/1997, p. 33-35. Disponível em: < <a href="https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/397/371">https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/397/371</a> >. Acesso em: 16 fev. 2018.
1997	OBERDÃ, V. M. M. Produção do Livro Braille: Processo Demorado. Vamos Agilizar ou Autorização para Transcrição do livro Braille na Própria Obra. <b>R. Bras. de Bibliotecon. e Doc.</b> São Paulo, v. 26/28, Ano 1995/1997, p. 124-125. Disponível em: < <a href="https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/397/371">https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/397/371</a> >. Acesso em: 16 fev. 2018.
1997	CANÇADO, D. C. Projeto Luz e autor em Braille. <b>R. Bras. de Bibliotecon. e Doc.</b> São Paulo, v. 26/28, Ano 1995/1997, p. 126-128. Disponível em: < <a href="https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/397/371">https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/397/371</a> >. Acesso em: 21 fev. 2018.
1997	PEREIRA, M. M. G.; CHAGAS, P. S. Retrospectiva do Serviço Braille da Biblioteca Central da UFPB. <b>R. Bras. de Bibliotecon. e Doc.</b> São Paulo, v. 26/28, Ano 1995/1997, p. 103-109. Disponível em: < <a href="https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/397/371">https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/397/371</a> >. Acesso em: 21 fev. 2018.
2002	SILVA, C. C. M.; TURATTO, J.; MACHADO, L. H. Os deficientes visuais e o acesso à informação. <b>Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina</b> , v.7, n.1, p. 9-19, 2002. Disponível em: < <a href="https://revista.acb.org.br/racb/article/view/368/439">https://revista.acb.org.br/racb/article/view/368/439</a> >.



	Acesso em: 16 fev. 2018.
2004	SOUTO, L. F. ; ROSA, R. Parcerias em bibliotecas universitárias como meio para garantir o acesso à informação para portadores de deficiência visual. <b>Informação &amp; Sociedade: Estudos</b> , João Pessoa, v. 14, n. 2, p. 159-169, jul./dez., 2004. Disponível em: < <a href="http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/64">http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/64</a> >. Acesso em: 16 fev. 2018.
2005	SILVA, S. C. da ; RAMALHO, F. A. Biblioteca braille: o seu uso no contexto do Instituto dos Cegos da Paraíba “Adalgisa Cunha. <b>Biblionline</b> . V.1, n.1, jan./jun. 2005. Disponível em: < <a href="http://periodicos.ufpb.br/index.php/biblio/article/view/563">http://periodicos.ufpb.br/index.php/biblio/article/view/563</a> >. Acesso em: 16 fev. 2018.
2006	FERREIRA, A. F. B. C. ; OLIVEIRA, M. I. S. ; PINTO, M. C. Biblioteca Louis Braille: os olhos para aquele que não vê. <b>Arquivística.net</b> . Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 160-171, jan./ jun. 2006. Disponível em: < <a href="http://www.brappci.inf.br/index.php/article/download/6739">http://www.brappci.inf.br/index.php/article/download/6739</a> >. Acesso em: 16 fev. 2018.
2007	CASTRO, J. M. de.; ABREU, P. G. F. de. Estaremos Cegos Pelo Ciclo Da Inteligência Tradicional? uma Releitura a Partir das Abordagens de Monitoramento Ambiental. <b>Ciência Da Informação</b> , Brasília, v. 36, n. 1. P.7-19, jan./abr. 2007. Disponível em: < <a href="http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1183/1347">http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1183/1347</a> >. Acesso em: 16 fev. 2018.
2007	LIRA, G. de A. Biblioteca nacional: desenvolvimento do modelo brasileiro de biblioteca acessível para pessoas com deficiência e idosos. <b>Inclusão social</b> . Brasília, v.2, n.2, p.10-13, abr./set. 2007. Disponível em: < <a href="http://revista.ibict.br/inclusao/article/view/1597/1803">http://revista.ibict.br/inclusao/article/view/1597/1803</a> >. Acesso em: 16 fev. 2018.
2008	SOUZA, S. C. de.; MANOEL, V. de A. Praticando acessibilidade comunicacional: cooperação entre biblioteca universitária e programa de promoção de acessibilidade. <b>Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina</b> , v. 13, n. 1, p.7-17, jan./jun, 2008, Disponível em: < <a href="https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/550/675">https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/550/675</a> >. Acesso em: 16 fev. 2018.
2008	MENEZES, N. C.; FRANKLIN, S. Audiolivro: uma importante contribuição tecnológica para os deficientes visuais. <b>Ponto de Acesso</b> . Salvador, v. 2, n.3, p. 58-72, dez. 2008. Disponível em: < <a href="https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/3213/2337">https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/3213/2337</a> >. Acesso em: 16 fev. 2018.
2008	MARQUES, E. S. Portadores De Necessidades Especiais: O Caso Do Instituto De Educação E Reabilitação Dos Cegos Do Rio Grande Do Norte. <b>Revista Digital De Biblioteconomia &amp; Ciência Da Informação</b> . Campinas, v. 5, n. 1, p. 67-86, Jan./jun. 2008. Disponível em: < <a href="https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2013/2134">https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2013/2134</a> >. Acesso em: 16 fev. 2018.
2008	PINHEIRO, M. I. da S.; SILVA, E. R. P. da; RODRIGUES, L. R. de Q. O ir e vir dos deficientes visuais: barreiras arquitetônicas e acadêmicas na UFMT. <b>Inclusão Social</b> . Brasília, v. 3, n. 1, p. 48-65, out. 2007/mar. 2008. Disponível Em: < <a href="http://revista.ibict.br/inclusao/article/view/1620/182">http://revista.ibict.br/inclusao/article/view/1620/182</a> >. Acesso em: 18 fev. 2018.
2008	MORAES, L. da S. Espaço braille: leitura e informação para a cidadania. <b>Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina</b> . v. 13, n.1, 2008. Disponível em: < <a href="https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/563">https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/563</a> >. Acesso em: 18 fev. 2018.
2008	PASSOS, J. R.; VIEIRA, R. Q. O. Desenvolvendo competências em informação para deficientes visuais: estudo de caso. <b>Revista ACB: Biblioteconomia em Santa</b>

	<b>Catarina</b> , v. 13, n. 1, p. 276-281, 2008. Disponível em: < <a href="https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/559/684">https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/559/684</a> >. Acesso em: 18 fev. 2018
2008	FERREIRA, A. F. B. C. Biblioteca Louis Braille do Instituto Benjamin Constant: assegurando ao deficiente visual acesso ao conhecimento. <b>Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina</b> , v. 13, n. 1, p. 282-290, 2008. Disponível em: <a href="https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/554/679">https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/554/679</a> >. Acesso em: 18 fev. 2018.
2008	BORGES, F. S. D.; FRAGA, N. D. E. I. B. Atuação da biblioteca pública estadual do espírito santo na inclusão digital e social de portadoras de deficiência visual. <b>Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina</b> , v. 13, n. 1, p. 80-105, 2008. Disponível em: < <a href="https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/558/683">https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/558/683</a> >. Acesso em: 18 fev. 2018.
2008	BONILHA, F. F. G.; CARRASCO, C. R. O papel da biblioteca como espaço de disseminação da musicografia braille: uso de ferramentas tecnológicas na produção de partituras para cegos. <b>Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina</b> . Disponível em: <a href="https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/564">https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/564</a> . Acesso em: 18 fev. 2018.
2008	TITÃO, F. B. P. A biblioteca da associação catarinense para integração do cego. <b>Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina</b> , v. 13, n. 1, p. 291-296, 2008. Disponível em: < <a href="https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/555/680">https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/555/680</a> >. Acesso em: 18 fev. 2018.
2009	NASCIMENTO, J. A. N. M. A engenharia de usabilidade trabalhando em prol do direito à informação nos sistemas de informações. <b>Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação</b> , v. 2, n. 1, p. 1-14, 2009. Disponível em: < <a href="http://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/2778/2379">http://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/2778/2379</a> >. Acesso em: 18 fev. 2018.
2010	NUNES, E. V. <i>et al.</i> Mídias do conhecimento: um retrato da audiodescrição no Brasil. <b>DataGramZero</b> , v. 11, n. 6, p. 1-9, Dez., 2010. Disponível em: < <a href="http://guaiaca.ufpel.edu.br/bitstream/123456789/712/3/Midias%20do%20conhecimento%20-%20um%20retrato%20da%20audiodescricao%20no%20Brasil.pdf">http://guaiaca.ufpel.edu.br/bitstream/123456789/712/3/Midias%20do%20conhecimento%20-%20um%20retrato%20da%20audiodescricao%20no%20Brasil.pdf</a> >. Acesso em: 18 fev. 2018.
2011	FERREIRA, G. A.; CIANCONI, R. B. Acessibilidade dos deficientes visuais e cegos às informações de bibliotecas universitárias na web. <b>Informação &amp; Sociedade: Estudos</b> , v. 21, n. 2, p. 151-163, 2011. Disponível em: < <a href="http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/10248/5986">http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/10248/5986</a> >. Acesso em: 18 Fev. 2018.
2011	SILVA, R. R. A.; LÜCKMAN, A. P.; WILBERT, J. K. W. Acessibilidade de avas para o usuário pnee: uma visão introdutória. <b>Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina</b> , v. 16, n. 1, p. 217-233, 2011. Disponível em: < <a href="https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/738/pdf_57">https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/738/pdf_57</a> >. Acesso em: 18 Fev. 2018.
2012	FARIAS, S. C. O. O audiolivro e sua contribuição no processo de disseminação de informações e na inclusão social. <b>Revista Digital de Biblioteconomia &amp; Ciência da Informação</b> , v. 10, n. 1, 2012. Disponível em: < <a href="http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/529/pdf_27">http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/529/pdf_27</a> >. Acesso em: 18 fev. 2018.
2012	FIALHO, J. F. Informação e conhecimento acessíveis aos deficientes visuais nas bibliotecas universitárias. <b>Perspectivas em Ciência da Informação</b> , v. 17, n. 1, p. 153-168, 2012. Disponível em: < <a href="http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1277/994">http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1277/994</a> >. Acesso



	em: 18 Fev. 2018.
2013	ROCHA, J. A. P.; DUARTE, A. B. S. O comportamento de usuários cegos durante o acesso mediado por leitores de tela: um estudo sob o enfoque da cognição situada. <b>Perspectivas em Gestão &amp; Conhecimento</b> , v. 3, n. Esp., 2013. Disponível em: < <a href="http://periodicos.ufpb.br/index.php/pgc/article/view/16632/9798">http://periodicos.ufpb.br/index.php/pgc/article/view/16632/9798</a> >. Acesso em: 18 fev. 2018.
2014	SOUZA, O.; TABOSA, H. R. Virando a página: um novo conceito de acessibilidade na web para deficientes visuais. <b>Informação &amp; Sociedade: Estudos</b> , v. 24, n. 1, 2014. Disponível em: < <a href="http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/16366/10935">http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/16366/10935</a> >. Acesso em: 18 fev. 2018.
2014	TORRE, D. G. L. Stand braille presente na feira internacional do livro de Guadalajara, México. <b>R. Bras. de Bibliotecon. e Doc.</b> , v. 10, n. Esp., 2014. Disponível em: < <a href="https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/321/297">https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/321/297</a> >. Acesso em: 18 fev. 2018.
2014	ORRICO, M. A.; SILVA, A. P. Rede de leitura inclusiva. <b>R. Bras. de Bibliotecon. e Doc.</b> , v. 10, n. Esp., 2014. Disponível em: < <a href="https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/335/311">https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/335/311</a> >. Acesso em: 18 fev. 2018.
2014	ÁVILA, R. M. <i>et al.</i> Quatro décadas de experiências em acessibilidade: o caso do setor braille da biblioteca pública do estado da Bahia. <b>R. Bras. de Bibliotecon. e Doc.</b> , v. 10, n. Esp., 2014. Disponível em: < <a href="https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/332/308">https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/332/308</a> >. Acesso em: 18 fev. 2018.
2014	BARBOSA, M. E. S.; FREITAS, L. C. O acesso ao livro digital por pessoas com deficiência visual: o formato EPUB e seu caráter inclusivo e acessível. <b>R. Bras. de Bibliotecon. e Doc.</b> , v. 10, n. Esp., 2014. Disponível em: < <a href="https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/328/304">https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/328/304</a> >. Acesso em: 18 fev. 2018.
2014	ARNAIS, M. A. O.; LANDIM, F. A.; CAMPOS, M. S. F. Entre leitores humanos e leitores digitais. <b>R. Bras. de Bibliotecon. e Doc.</b> , v. 10, n. Esp., 2014. Disponível em: < <a href="https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/328/304">https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/328/304</a> >. Acesso em: 18 fev. 2018.
2014	NASCIMENTO, A. C.; AZEVEDO, I. O. F. Biblioteca Pública Benedito Leite: informação com acessibilidade. <b>R. Bras. de Bibliotecon. e Doc.</b> , v. 10, n. Esp., 2014. Disponível em: < <a href="https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/318/295">https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/318/295</a> >. Acesso em: 18 fev. 2018.
2014	GALVÃO, L. S.; SANTOS, I. F. S.; SANTOS, M. C. Acessibilidade na biblioteca Anísio Teixeira (BAT): as ações do Setor De Atendimento A Criança E Ao Adolescente Surdo (SACAS). <b>R. Bras. de Bibliotecon. e Doc.</b> , v. 10, n. Esp., 2014. Disponível em: < <a href="https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/333/309">https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/333/309</a> >. Acesso em: 18 fev. 2018.
2014	PINHO NETO, J. L. A. S. A inclusão digital para deficientes visuais do Setor Braille Da Biblioteca Central Da UFPB. <b>R. Bras. de Bibliotecon. e Doc.</b> , v. 10, n. Esp., 2014. Disponível em: < <a href="http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pcbib/article/viewFile/18135/10442">http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pcbib/article/viewFile/18135/10442</a> >. Acesso em: 18 fev. 2018.
2015	LAZZARIN, F. A.; SOUSA, M. R. F. Aspectos que interferem no acesso à informação e interação dos usuários cegos com o OPAC em bibliotecas universitárias. <b>Perspectivas em Ciência da Informação</b> , v. 20, n. 1, p. 75-91, 2015. Disponível em: < <a href="http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1882/1583">http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1882/1583</a> >. Acesso em: 18 fev. 2018.

2015	SOUSA, M. R. F.; GUIMARÃES, T. J. B. Acessibilidade nos mecanismos de busca dos periódicos brasileiros em ciência da informação. <b>Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação</b> , v. 8, n. 1, p. 139-155, 2015. Disponível em: < <a href="http://basessibi.c3sl.ufpr.br/Brapci/_repositorio/2015/12/pdf_0f1e8a16ad_0000018594.pdf">http://basessibi.c3sl.ufpr.br/Brapci/_repositorio/2015/12/pdf_0f1e8a16ad_0000018594.pdf</a> >. Acesso em: 18 fev. 2018
2015	GUIMARÃES, T. J. B.; SOUSA, M. R. F. Acessibilidade em mídias sociais: uma análise baseada em avaliadores automáticos de acessibilidade. In: <b>XVI Enancib</b> - Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. <b>Anais</b> . João Pessoa, 2015. Disponível em: < <a href="http://www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/Enancib2015/Enancib2015/paper/view/File/2701/1169">http://www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/Enancib2015/Enancib2015/paper/view/File/2701/1169</a> >. Acesso em: 18 fev. 2018.
2016	LAZZARIN, F. A.; SILVA, H. O.; SOUSA, M. R. F. Acessibilidade na web no contexto e na perspectiva da ciência da informação no brasil: reflexões sobre os validadores de acessibilidade brasileiros. In: <b>XVII Enancib</b> - Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. <b>Anais</b> . Salvador, 2016. Disponível em: < <a href="http://www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/Enancib2016/Enancib2016/paper/view/File/4165/2555">http://www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/Enancib2016/Enancib2016/paper/view/File/4165/2555</a> >. Acesso em: 18 fev. 2018.
2017	LEDO, F. J.; SILVEIRA, N. C. A REPRESENTAÇÃO DO LIVRO EM BRAILLE EM CATÁLOGOS EM LINHA DE ACESSO PÚBLICO DE BIBLIOTECAS. <b>Informação &amp; Sociedade: Estudos</b> , v. 27, n. 2, 2017. Disponível em: < <a href="http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/33314/pdf_1">http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/33314/pdf_1</a> >. Acesso em: 18 fev. 2018.
2017	SANTOS, M. P.; DINIZ, C. N.; RANGNI, R. A. PESSOAS SURDOCEGAS EM BIBLIOTECAS: DISCUSSÕES INICIAIS. <b>R. Bras. de Bibliotecon. e Doc.</b> , v. 13, 2017. Disponível em: < <a href="https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1002/925">https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1002/925</a> >. Acesso em: 18 fev. 2018.

● PÁGINA WoS

**Endereço de acesso:** <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>>.

**Acesso em:** abril de 2018

**Descritores utilizados:** Blind. Visually impaired. Braille. Web accessibility.

Nos conteúdos exibidos a seguir da WoS ressaltam-se o quantitativo por ano, observando as publicações mais antiga na base sobre a temática até o período de abril de 2018.

ANO	ARTIGO WoS
1963	MATAS, B. A classification scheme for materials on blindness and blind. <b>Bulletin of the medical library association</b> . v. 51 Ed. 1, P. 56-&, 1963. Disponível em: < <a href="https://www.ncbi.nlm.nih.gov.ez10.periodicos.capes.gov.br/pmc/articles/PMC197938/pdf/mlab00186-">https://www.ncbi.nlm.nih.gov.ez10.periodicos.capes.gov.br/pmc/articles/PMC197938/pdf/mlab00186-</a>

	0087.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2018.
1978	MAJOR, J. A. Visually impaired reader in Academic-library. <b>College &amp; research libraries</b> . V. 39, Ed. 3, P. 191-196, 1978. Disponível em: <a href="https://www.ideals.illinois.edu/bitstream/handle/2142/39564/crl_39_03_191_opt.pdf?sequence=2">https://www.ideals.illinois.edu/bitstream/handle/2142/39564/crl_39_03_191_opt.pdf?sequence=2</a> . Acesso em: 16 abr. 2018.
2003	CRAVEN, J. Access to electronic resources by visually impaired people. <b>Information research-an international electronic journal</b> . V. 8, Ed. 4, N. 156, Jul. 2003. Disponível em: < <a href="http://apps-webofknowledge.ez10.periodicos.capes.gov.br/full_record.do?product=WOS&amp;search_mode=GeneralSearch&amp;qid=4&amp;SID=5AkWCIWgyBsbBvXTaKx&amp;page=1&amp;doc=9">http://apps-webofknowledge.ez10.periodicos.capes.gov.br/full_record.do?product=WOS&amp;search_mode=GeneralSearch&amp;qid=4&amp;SID=5AkWCIWgyBsbBvXTaKx&amp;page=1&amp;doc=9</a> >. Acesso em: 17 abr. 2018.
2003	CRAVEN, J. Access to electronic resources by visually impaired people. <b>Information research-an international electronic journal</b> . V. 8, Ed. 4, N. 156, Jul. 2003. Disponível em: < <a href="https://e-space.mmu.ac.uk/5879/1/Access%20to%20electronic%20resources%20by%20visually%20impaired%20people.htm">https://e-space.mmu.ac.uk/5879/1/Access%20to%20electronic%20resources%20by%20visually%20impaired%20people.htm</a> >. Acesso em: 16 abr. 2018.
2005	LOCKYER, S; CREASER, C; DAVIES, J. E. Availability of accessible publications: designing a methodology to provide reliable estimates for the Right to ReadAlliance. <b>Health Information and Libraries Journal</b> . V. 22, Ed. 4, p. 243-252, 2005. Disponível em: < <a href="https://onlinelibrary-wiley.ez10.periodicos.capes.gov.br/doi/epdf/10.1111/j.1471-1842.2005.00616.x">https://onlinelibrary-wiley.ez10.periodicos.capes.gov.br/doi/epdf/10.1111/j.1471-1842.2005.00616.x</a> >. Acesso em: 18 abr. 2018.
2005	MANCINI, C; ZEDDA, M; BARBARO, A. Health information in Italian public health websites: moving from inaccessibility to accessibility. <b>Health Information and Libraries Journal</b> . V. 22, Ed. 4, p. 276-285, Dec. 2005. Disponível em: < <a href="https://onlinelibrary-wiley.ez10.periodicos.capes.gov.br/doi/full/10.1111/j.1471-1842.2005.00602.x">https://onlinelibrary-wiley.ez10.periodicos.capes.gov.br/doi/full/10.1111/j.1471-1842.2005.00602.x</a> >. Acesso em: 18 abr. 2018.
2008	RIBERA, M. <i>et al.</i> Usability testing for blind users. <b>Profesional de la informacion</b> . V. 17, Ed. 1, P. 99-105, Jan/Feb 2008. Disponível em: < <a href="http://eprints.rclis.org/29264/1/EPI.pdf">http://eprints.rclis.org/29264/1/EPI.pdf</a> >. Acesso em: 18 abr. 2018.
2008	JEONG, W. Touchable online Braille generator. <b>Information technology and libraries</b> . V. 27, Ed. 1, p. 48-52, Mar. 2008. Disponível em: < <a href="http://delivery-acm-org.ez10.periodicos.capes.gov.br/10.1145/1100000/1090823/p188-jeong.pdf?ip=200.130.19.138&amp;id=1090823&amp;acc=ACTIVE%20SERVICE&amp;key=344E943C9DC262BB%2E4042B73DA4B07DAA%2E4D4702B0C3E38B35%2E4D4702B0C3E38B35&amp;acm=1524423462_82a37d49be4f152544530360100e938f">http://delivery-acm-org.ez10.periodicos.capes.gov.br/10.1145/1100000/1090823/p188-jeong.pdf?ip=200.130.19.138&amp;id=1090823&amp;acc=ACTIVE%20SERVICE&amp;key=344E943C9DC262BB%2E4042B73DA4B07DAA%2E4D4702B0C3E38B35%2E4D4702B0C3E38B35&amp;acm=1524423462_82a37d49be4f152544530360100e938f</a> >. Acesso em: 20 abr. 2018.
2009	GARDNER, J; BULATOV, V; KELLY, R. Making journals accessible to the visually impaired: the future is near. <b>Learned Publishing</b> . V. 22, Ed. 4, p. 314-319. Oct. 2009. Disponível em: < <a href="https://onlinelibrary.wiley.com/doi/pdf/10.1087/20090408">https://onlinelibrary.wiley.com/doi/pdf/10.1087/20090408</a> >. Acesso em: 20 abr. 2018.
2009	LOPEZ-DE-LA-FUENTE, J. M Merkur: custom transcoding tool for content adaptation to mobile devices. <b>Profesional de la informacion</b> . V. 18, Ed. 2, p. 218-222, Mar/Apr 2009 . Disponível em:

	<p>&lt;<a href="http://www.elprofesionaldelainformacion.com/contenidos/2009/marzo/12.pdf">http://www.elprofesionaldelainformacion.com/contenidos/2009/marzo/12.pdf</a>&gt;. Acesso em: 20 abr. 2018</p>
2010	<p>VOCES-MERAYO, R. Information architecture and web accessibility: the design of linear access to the web. <b>Profesional de la nformacion</b>. V. 19, Ed. 4, p. 374-381, Jul-Aug 2010. Disponível em: &lt;<a href="https://recyt.fecyt.es/index.php/EPI/issue/viewFile/798/43#page=46">https://recyt.fecyt.es/index.php/EPI/issue/viewFile/798/43#page=46</a>&gt;. Acesso em: 20 abr. 2018.</p>
2010	<p>MASCARAQUE, E. S; OCANA, A. M; MARTOS, I. O. Metric for the evaluation of Internet accessibility: proposal and testing. <b>Revista Espanola de Documentacion Cientifica</b>. V. 33, Ed. 3, p. 378-396, Jul/Sep 2010. Disponível em: &lt;<a href="http://redc.revistas.csic.es/index.php/redc/article/view/563/637">http://redc.revistas.csic.es/index.php/redc/article/view/563/637</a>&gt;. Acesso em: 20 abr. 2018.</p>
2011	<p>FULTON, C. Web Accessibility, Libraries, and the Law. <b>Information technology and libraries</b>. V. 30, Ed. 1, p. 34-43, Mar. 2011. Disponível em: &lt;<a href="https://ejournals.bc.edu/ojs/index.php/ital/article/view/3043/4837">https://ejournals.bc.edu/ojs/index.php/ital/article/view/3043/4837</a>&gt;. Acesso em: 20 abr. 2018.</p>
2012	<p>FIALHO, J; SILVA, D. D. Information and knowledge accessible to the visually impaired at university libraries. <b>Perspectivas em Ciência da Informação</b>. V. 17, Ed. 1, p. 153-168. Jan-Mar 2012. Disponível em: &lt;<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-99362012000100009&amp;script=sci_arttext&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-99362012000100009&amp;script=sci_arttext&amp;tlng=pt</a>&gt;. Acesso em: 20 abr. 2018.</p>
2012	<p>HILERA-GONZALEZ, J. R; FERNANDEZ-SANZ, L; SUAREZ-MORON, E. Evaluation of the readability of university web pages. <b>Profesional de La Informacion</b>. V. 21, Ed. 5, p.468-474, Sep/Oct 2012. Disponível em: &lt;<a href="http://www.elprofesionaldelainformacion.com/contenidos/2012/septiembre/04.pdf">http://www.elprofesionaldelainformacion.com/contenidos/2012/septiembre/04.pdf</a>&gt;. Acesso em: 20 abr. 2018.</p>
2013	<p>LEE, S ; NAM, T; NAM, Y. Revising Cataloging Rules and Standards to Meet the Needs of People with Disabilities A Proposal for South Korea. <b>Library resources &amp; technical services</b>. V. 57, Ed. 1, p. 18-29. Jan 2013. Disponível em: &lt;<a href="https://www.journals.ala.org/index.php/lrts/article/view/5217/6333">https://www.journals.ala.org/index.php/lrts/article/view/5217/6333</a>&gt;. Acesso em: 20 abr. 2018.</p>
2013	<p>SOUTHWELL, K. L; SLATER, J. An Evaluation of Finding Aid Accessibility for Screen Readers. <b>Information technology and libraries</b>. V. 32, Ed. 3, p. 34-46, 2013. Disponível em: &lt;<a href="https://search-proquest.ez10.periodicos.capes.gov.br/docview/1448400183/fulltextPDF/77080836A292423EPQ/1?accountid=14536">https://search-proquest.ez10.periodicos.capes.gov.br/docview/1448400183/fulltextPDF/77080836A292423EPQ/1?accountid=14536</a>&gt;. Acesso em: 20 abr. 2018.</p>
2013	<p>CHACON-MEDINA, A. The State of Web Accessibility in Spanish Universities according to WCAG 2.0. <b>Revista Espanola de Documentacion Cientifica</b>. V. 36, Ed. 4, n. 25, 2013. Disponível em: &lt;<a href="http://redc.revistas.csic.es/index.php/redc/article/view/822/1026">http://redc.revistas.csic.es/index.php/redc/article/view/822/1026</a>&gt;. Acesso em: 20 abr. 2018.</p>
2013	<p>MORENO, L ; MARTINEZ, P . Overlapping factors in search engine optimization and web accessibility. <b>Online information review</b>. V. 37, Ed. 4, p. 564-580, 2013. Disponível em: &lt;<a href="https://www-emeraldinsight-com.ez10.periodicos.capes.gov.br/doi/pdfplus/10.1108/OIR-04-2012-0063">https://www-emeraldinsight-com.ez10.periodicos.capes.gov.br/doi/pdfplus/10.1108/OIR-04-2012-0063</a>&gt;. Acesso</p>

	em: 23 abr. 2018.
2015	SOMAN, V. S. M; SUDHIER, K. G. P. A. Wareness and Use of Internet Resources by Visually-impaired Students in Kerala: Case Study of Thiruvananthapuram District. <b>Desidoc Journal of Library &amp; Information Technology</b> . V. 35, Ed. 2, p. 100-105, Mar. 2015. Disponível em: < <a href="https://search-proquest.ez10.periodicos.capes.gov.br/docview/1672894765?pq-origsite=gscholar">https://search-proquest.ez10.periodicos.capes.gov.br/docview/1672894765?pq-origsite=gscholar</a> >. Acesso em: 23 abr. 2018.
2015	GLUSKER, A. Urban Public Libraries Do Not Yet Meet Benchmarks for Web Accessibility by Individuals with Disabilities. <b>Evidence Based Library and Information Practice</b> . V. 10, Ed. 2 p. 144-146, 2015. Disponível em: < <a href="https://journals.library.ualberta.ca/eblip/index.php/EBLIP/article/view/24229/18703">https://journals.library.ualberta.ca/eblip/index.php/EBLIP/article/view/24229/18703</a> > . Acesso em: 23 abr. 2018.
2015	LAITANO, M. I. Web accessibility in the Argentine public university space. <b>Revista Espanola de Documentacion Cientifica</b> . V. 38, Ed. 1, N. 79, 2015. Disponível em: < <a href="http://redc.revistas.csic.es/index.php/redc/article/view/882/1214">http://redc.revistas.csic.es/index.php/redc/article/view/882/1214</a> >. Acesso em: 23 abr. 2018.
2016	CHAPUTULA, A. H; MAPULANGA, P. M. Provision of library services to people with disabilities in Malawi. <b>South African Journal of Libraries and Information Science</b> . V. 82, Ed. 2, p. 1-10, 2016. Disponível em: < <a href="http://journals.co.za/docserver/fulltext/liasa_v82_n2_a2.pdf?expires=1524427271&amp;id=id&amp;accname=guest&amp;checksum=3F148E8CB9A9B2B48EFFF3E08922B289">http://journals.co.za/docserver/fulltext/liasa_v82_n2_a2.pdf?expires=1524427271&amp;id=id&amp;accname=guest&amp;checksum=3F148E8CB9A9B2B48EFFF3E08922B289</a> >. Acesso em: 23 abr. 2018.
2016	CARAN, G.M. <i>et al.</i> Use of social network to support visually impaired people: a facebook case study. <b>Transinformação</b> . V. 28, Ed. 2, p. 173-180 May./Aug 2016. Disponível em: < <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-37862016000200173&amp;script=sci_arttext">http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-37862016000200173&amp;script=sci_arttext</a> >. Acesso em: 23 abr. 2018.
2016	SEGURA, N. R. Evaluation of the Accessibility to Information of People with Visual Disabilities on the Web Sites of the Costa Rican Ministries. <b>Bibliotecas-Revista de La Escuela de Bibliotecologia Documentacion e Informacion</b> . V. 34, Ed. 1, Jan-Jun 2016. Disponível em: < <a href="http://redc.revistas.csic.es/index.php/redc/article/view/923/1337">http://redc.revistas.csic.es/index.php/redc/article/view/923/1337</a> > . Acesso em: 23 abr. 2018.
2017	WANG, S. F ; YU, J. L. Everyday information behaviour of the visually impaired in China. <b>Information research-an international electronic journal</b> . V. 22, Ed. 1, Mar. 2017. Disponível em: < <a href="https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1138643.pdf">https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1138643.pdf</a> >. Acesso em: 23 abr. 2018.
2017	BALSELLS, L. A. C. <i>et al.</i> Web accessibility of public universities in Andalusia. <b>Revista Espanola de Documentacion Cientifica</b> . V. 40; Ed. 2, N. 169, Apr./Jun 2017. Disponível em: < <a href="http://redc.revistas.csic.es/index.php/redc/article/view/973/1485">http://redc.revistas.csic.es/index.php/redc/article/view/973/1485</a> >. Acesso em: 23 abr. 2018.
2017	CARRASCO DE LA RICA, S. ; FABA-PEREZ, C . Web accessibility of the national libraries in Europe and America. <b>CUADERNOS DE DOCUMENTACION MULTIMEDIA</b> . V. 28, Ed. 1, p. 1-25, 2017. Disponível



	em: < <a href="https://scholar.Google.com.ez10.periodicos.capes.gov.br/scholar?hl=pt-BR&amp;as_sdt=0%2C5&amp;q=+La+accesibilidad+web+de+las+bibliotecas+nacionales+en+Europa+y+Am%C3%A9rica&amp;btnG">https://scholar.Google.com.ez10.periodicos.capes.gov.br/scholar?hl=pt-BR&amp;as_sdt=0%2C5&amp;q=+La+accesibilidad+web+de+las+bibliotecas+nacionales+en+Europa+y+Am%C3%A9rica&amp;btnG</a> >. Acesso em: 23 abr. 2018.
2018	KASDORF, B. Why accessibility is hard and how to make it easier: Lessons from publishers. <b>Learned Publishing</b> . V. 31, Ed. 1, p. 11-18. Jan. 2018. Disponível em: < <a href="https://onlinelibrary-wiley.ez10.periodicos.capes.gov.br/doi/pdf/10.1002/leap.1146">https://onlinelibrary-wiley.ez10.periodicos.capes.gov.br/doi/pdf/10.1002/leap.1146</a> >. Acesso em: 23 abr. 2018.

### ● PÁGINA DE COMUNICAÇÕES NO ENANCIB

**Endereço de acesso:**

<<http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/2>>.

**Acesso em:** Fevereiro de 2018.

**Descritores utilizados:** Cego. Deficiente visual. Braile. Acessibilidade na web.

Exibem-se as comunicações do Enancib a partir das mais antigas até as mais atuais, destacando-se o quantitativo publicado por ano.

ANO	COMUNICAÇÕES DO ENANCIB
2007	CORRADI, Juliane A. M.; VIDOTTI, Silvana A. B. G. Diretrizes de acessibilidade digital em websites: arquitetura da informação para infoinclusão. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador. <b>Anais...</b> Salvador: UFBA, 2007. Disponível em: < <a href="http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/1244/Diretrizes.pdf?sequence=1">http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/1244/Diretrizes.pdf?sequence=1</a> >. Acesso em: 25 fev. 2018.
2008	CAMARGO, Liriane Soares de Araújo de; VIDOTTI, Silvana. Aparecida Borsetti Gregorio. Arquitetura da informação para ambientes informacionais digitais. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. <b>Anais...</b> São Paulo: USP, 2008. Disponível em: < <a href="http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/1902/Arquitetura.pdf?sequence=1">http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/1902/Arquitetura.pdf?sequence=1</a> >. Acesso em: 26 fev. 2018.
2009	PASSOS, Jeane dos Reis; FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto. O deficiente visual e o acesso à memória coletiva do conhecimento dos primórdios a era digital: estudo de acessibilidades em fontes informacionais acadêmicas brasileiras. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 10., 2009, João Pessoa. <b>Anais...</b> João Pessoa: UFPB, 2009. Disponível em: < <a href="http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/221/GT%205%20Txt%2012-%20FERREIRA%2c%20S.%20M.%20S.%20P.%2cPASSOS%2c%20J.%20dos%20R.%20O%20deficiente...pdf?sequence=1">http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/221/GT%205%20Txt%2012-%20FERREIRA%2c%20S.%20M.%20S.%20P.%2cPASSOS%2c%20J.%20dos%20R.%20O%20deficiente...pdf?sequence=1</a> >. Acesso em: 24 fev. 2018.
2010	SILVEIRA, Denis Silva da <i>et al.</i> Acessibilidade de informações em portais governamentais para deficientes visuais: o caso da Receita Federal do Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 11., 2010, Rio de Janeiro. <b>Anais...</b> Rio de Janeiro: IBICT, 2010. Disponível em:

	< <a href="http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/2000/Acessibilidade%20-%20Silveira.pdf?sequence=1">http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/2000/Acessibilidade%20-%20Silveira.pdf?sequence=1</a> >. Acesso em: 26 fev. 2018.
<b>2011</b>	FERREIRA, Ana Fátima Berquó Carneiro; LIMA, Diana Farjalla Correia. Informação especial no museu: acessibilidade: a inclusão social da pessoa com deficiência visual. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 12., 2011, Brasília. <b>Anais...</b> Brasília: UNB, 2011. Disponível em: < <a href="http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/2072/Informação%20-%20Berquó.pdf?sequence=1">http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/2072/Informação%20-%20Berquó.pdf?sequence=1</a> >. Acesso em: 26 fev. 2018.
<b>2012</b>	SILVA, Aparecida Maria da. Informação e inclusão acadêmica: um estudo sobre as necessidades socioinformacionais dos universitários cegos do Campus I da UFPB. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 13., 2012, Rio de Janeiro. <b>Anais...</b> Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2012. Disponível em: < <a href="http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/1338/Silva.pdf?sequence=1">http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/1338/Silva.pdf?sequence=1</a> >. Acesso em: 24 de fev. 2018.
<b>2012</b>	ALVES, Alan Vasconcelos; DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal; NEGREIROS, Leandro Ribeiro. Informação e exclusão: o panorama da (in)acessibilidade dos portais legislativos estaduais. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 13., 2012, Rio de Janeiro. <b>Anais...</b> Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2012. Disponível em: < <a href="http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/1781/INFORMAÇÃO%20E%20EXCLUSÃO.pdf?sequence=1">http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/1781/INFORMAÇÃO%20E%20EXCLUSÃO.pdf?sequence=1</a> >. Acesso em: 26 fev. 2018.
<b>2012</b>	CARNEIRO, Naiany de Souza; SOUSA, Marckson Roberto Ferreira de. Avaliando a acessibilidade em portais governamentais. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 13., 2012, Rio de Janeiro. <b>Anais...</b> Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2012. Disponível em: < <a href="http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/2036/AVALIANDO%20A%20ACESSIBILIDADE.pdf?sequence=1">http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/2036/AVALIANDO%20A%20ACESSIBILIDADE.pdf?sequence=1</a> >. Acesso em: 26 fev. 2018.
<b>2013</b>	ROCHA, Janicy Aparecida Pereira; DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal. (In) acessibilidade na web para pessoas com deficiência visual: um estudo de usuários à luz da cognição situada. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14., 2013, Florianópolis. <b>Anais...</b> Florianópolis: UFSC, 2013. Disponível em: < <a href="http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/2364/%28IN%29ACESSIBILIDADE.pdf?sequence=&gt;">http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/2364/%28IN%29ACESSIBILIDADE.pdf?sequence=&gt;</a> >. Acesso em: 24 de fev. 2018.
<b>2013</b>	VITORINI, Érica Fernanda; MOREIRA, Walter. Avaliação de linguagem documentária em bibliotecas acessíveis. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14., 2013, Florianópolis. <b>Anais...</b> Florianópolis: UFSC, 2013. Disponível em: < <a href="http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/2293/AVALIA%20C3%87%20C3%83O%20DE%20LINGUAGEM.pdf?sequence=1">http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/2293/AVALIA%20C3%87%20C3%83O%20DE%20LINGUAGEM.pdf?sequence=1</a> >. Acesso em: 25 fev. 2018.
<b>2013</b>	GONÇALEZ, Paula Amorim; JORENTE, Maria José Vicentini. Disseminação da informação nos websites dos arquivos permanentes e as novas tecnologias de informação e comunicação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14., 2013, Florianópolis. <b>Anais...</b> Florianópolis: UFSC, 2013. Disponível em: < <a href="http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789">http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789</a>

	<a href="#">/2481/DISSEMINAÇÃO%20DA%20INFORMAÇÃO%20NOS%20WEBSITES.pdf?sequence=1</a> >. Acesso em: 26 fev. 2018.
<b>2014</b>	HAMAD, Hanna Pachu; SILVA, Alzira Karla Araújo da. Gestão da informação no núcleo de educação especial - NEDESP/UFPB. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15., 2014, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: UFMG, 2014. Disponível em: < <a href="http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/2642/Gest%20da%20informa%20a7%20a3o.pdf?sequence=1">http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/2642/Gest%20da%20informa%20a7%20a3o.pdf?sequence=1</a> >. Acesso em: 24 fev. 2018.
<b>2014</b>	VENTURA, Kátia Santiago; SIEBRA, Sandra de Albuquerque. A lei de acesso à informação e a transparência ativa: o papel da e-acessibilidade. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15., 2014, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: UFMG, 2014. Disponível em: < <a href="http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/2715/A%20LEI%20DE%20ACESSO%20À%20INFORMAÇÃO%20E%20A%20TRANSPARÊNCIA.pdf?sequence=1">http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/2715/A%20LEI%20DE%20ACESSO%20À%20INFORMAÇÃO%20E%20A%20TRANSPARÊNCIA.pdf?sequence=1</a> >. Acesso em: 26 fev. 2018.
<b>2014</b>	MAIA, Lucinéia Souza. Acessibilidade web na perspectiva dos sistemas de recuperação da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15., 2014, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: UFMG, 2014. Disponível em: <a href="http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/3211/2014_GT8-PO_05.pdf?sequence=1">http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/3211/2014_GT8-PO_05.pdf?sequence=1</a> >. Acesso em: 26 fev. 2018.
<b>2014</b>	DANTAS, Célia Medeiros; SILVA, Hellosman de Oliveira; SOUSA, Marckson Roberto Ferreira de. Acessibilidade a informação: análise do website da fundação apoio à pessoa com deficiência. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15., 2014, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: UFMG, 2014. Disponível em: <a href="http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/3201/2014_GT8-CO_14.pdf?sequence=1">http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/3201/2014_GT8-CO_14.pdf?sequence=1</a> . Acesso em: 26 fev. 2018.
<b>2014</b>	SIEBRA, Sandra de Albuquerque; VENTURA, Katia Santiago. Lei de acesso à informação e acessibilidade: um estudo sobre as barreiras físicas e digitais das transparências passiva e ativa. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15., 2014, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: UFMG, 2014. Disponível em: < <a href="http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/2732/LEI%20DE%20ACESSO%20À%20INFORMAÇÃO.pdf?sequence=1%3E">http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/2732/LEI%20DE%20ACESSO%20À%20INFORMAÇÃO.pdf?sequence=1%3E</a> >. Acesso em: 26 fev. 2018. Acesso em: 26 fev. 2018.
<b>2015</b>	RODRIGUES, Débora de Almeida; GRANATO, Marcus; THIESEN, Icleia. Os objetos tiflológicos do Museu do Instituto Benjamin Constant. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., 2015, João Pessoa. Anais... João Pessoa: UFPB, 2015. Disponível em: < <a href="http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/3002/14.%20OS%20OBJETOS%20TIFLOLÓGICOS.pdf?sequence=1">http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/3002/14.%20OS%20OBJETOS%20TIFLOLÓGICOS.pdf?sequence=1</a> >. Acesso em: 24 fev. 2018.
<b>2015</b>	DAMIN, Marina Leitão; DODEBEI, Vera. TICS, sites de redes sociais e a deficiência visual: um entrelace de memórias. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., 2015, João Pessoa. Anais... João Pessoa: UFPB, 2015. Disponível em: < <a href="http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/30">http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/30</a>



	<a href="#">31/22.%20TICS%2c%20SITES%20DE%20REDES%20SOCIAIS%20E%20A%20DEFICIÊNCIA%20VISUAL.pdf?sequence=1</a> >. Acesso em: 24 fev. 2018.
<b>2015</b>	SIEBRA, Sandra de Albuquerque; NASCIMENTO, Júccia Nathielle. Análise da interação com repositórios institucionais de instituições federais de ensino superior brasileiras. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., 2015, João Pessoa. <b>Anais...</b> João Pessoa: UFPB, 2015. Disponível em: < <a href="http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/2980/25.%20ANÁLISE%20DA%20INTERAÇÃO%20COM%20REPOSITÓRIO%20INSTITUCIONAIS.pdf?sequence=1">http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/2980/25.%20ANÁLISE%20DA%20INTERAÇÃO%20COM%20REPOSITÓRIO%20INSTITUCIONAIS.pdf?sequence=1</a> >. Acesso em: 24 de fev. 2018.
<b>2015</b>	GUIMARÃES, Ítalo José Bastos; SOUSA, Marckson Roberto Ferreira de. B. Acessibilidade em mídias sociais: uma análise baseada em avaliadores automáticos de acessibilidade. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., 2015, João Pessoa. <b>Anais...</b> João Pessoa: UFPB, 2015. Disponível em: << <a href="http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/2959/4.%20ACESSIBILIDADE%20EM%20MÍDIAS%20SOCIAIS.pdf?sequence=1">http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/2959/4.%20ACESSIBILIDADE%20EM%20MÍDIAS%20SOCIAIS.pdf?sequence=1</a> >>. Acesso em: 24 fev. 2018.
<b>2015</b>	CARAN, Gustavo Miranda; BIOLCHINI, Jorge Calmon de Almeida. Fatores de acesso à informação para a promoção da saúde do deficiente visual: um mapeamento sistemático da literatura. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., 2015, João Pessoa. <b>Anais...</b> João Pessoa: UFPB, 2015. Disponível em: < <a href="http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/3057/11.%20FATORES%20DE%20ACESSO%20%20c3%80%20INFORMA%20c3%87%20c3%83O%20PARA%20A%20PROMO%20c3%87%20c3%83O%20DA.pdf?sequence=1">http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/3057/11.%20FATORES%20DE%20ACESSO%20%20c3%80%20INFORMA%20c3%87%20c3%83O%20PARA%20A%20PROMO%20c3%87%20c3%83O%20DA.pdf?sequence=1</a> >. Acesso em: 25 fev. 2018.
<b>2015</b>	CARAN, Gustavo Miranda; BIOLCHINI, Jorge Calmon de Almeida. Suporte social informacional mediado por grupos no facebook: um estudo de caso. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., 2015, João Pessoa. <b>Anais...</b> João Pessoa: UFPB, 2015. Disponível em: < <a href="http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/2843/21.%20SUPORTE%20SOCIAL%20INFORMACIONAL%20MEDIADO%20POR%20GRUPOS%20NO.pdf?sequence=1">http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/2843/21.%20SUPORTE%20SOCIAL%20INFORMACIONAL%20MEDIADO%20POR%20GRUPOS%20NO.pdf?sequence=1</a> >. Acesso em: 26 fev. 2018.
<b>2015</b>	SANTOS, Christiane Gomes dos <i>et al.</i> Proposta de checklist para verificação de acessibilidade em buscadores web. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., 2015, João Pessoa. <b>Anais...</b> João Pessoa: UFPB, 2015. Disponível em: < <a href="http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/2893/6.%20PROPOSTA%20DE%20CHECKLIST%20PARA%20VERIFICAÇÃO%20DE.pdf?sequence=1">http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/2893/6.%20PROPOSTA%20DE%20CHECKLIST%20PARA%20VERIFICAÇÃO%20DE.pdf?sequence=1</a> >. Acesso em: 26 fev. 2018.
<b>2015</b>	GUIMARÃES, Ítalo José Bastos.; SOUSA, Marckson Roberto Ferreira de. B. Acessibilidade em mídias sociais: uma análise baseada em avaliadores automáticos de acessibilidade. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., 2015, João Pessoa. <b>Anais...</b> João Pessoa: UFPB, 2015. Disponível em: < <a href="http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/2959/4.%20ACESSIBILIDADE%20EM%20MÍDIAS%20SOCIAIS.pdf?sequence=1">http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/2959/4.%20ACESSIBILIDADE%20EM%20MÍDIAS%20SOCIAIS.pdf?sequence=1</a> >. Acesso em: 26 fev. 2018.

2015	VENTURA, Katia Santiago; SIEBRA, Sandra de Albuquerque. E-acessibilidade na transparência ativa: a aplicação das tecnologias para implementação da Lei de Acesso à Informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., 2015, João Pessoa. <b>Anais...</b> João Pessoa: UFPB, 2015. <a href="http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/2976/21.%20E-ACESSIBILIDADE%20NA%20TRANSPARÊNCIA%20ATIVA.pdf?sequence=1">http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/2976/21.%20E-ACESSIBILIDADE%20NA%20TRANSPARÊNCIA%20ATIVA.pdf?sequence=1</a> . Acesso em: 26 fev. 2018.
2015	VENTURA, Katia Santiago; SIEBRA, Sandra de Albuquerque. Entre o acessível e o acessível: estudo dos requisitos da acessibilidade física na aplicação da Lei de Acesso à Informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., 2015, João Pessoa. <b>Anais...</b> João Pessoa: UFPB, 2015. <> <a href="http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/2909/22.%20ENTRE%20O%20ACESSÁVEL%20E%20O%20ACESSÍVEL.pdf?sequence=1">http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/2909/22.%20ENTRE%20O%20ACESSÁVEL%20E%20O%20ACESSÍVEL.pdf?sequence=1</a> . Acesso em: 26 fev. 2018.
2016	DINIZ, Isabel Cristina; ALMEIDA, Ana Margarida; FURTADO, Cassia Cordeiro. O desafio da acessibilidade e da inclusão em bibliotecas universitárias: a prática da biblioteca central da Universidade Federal do Maranhão. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17., 2016, Salvador. <b>Anais...</b> Salvador: UFBA, 2016. Disponível em: < <a href="http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/3457/2016_GT6-PO_03.pdf?sequence=1">http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/3457/2016_GT6-PO_03.pdf?sequence=1</a> >. Acesso em: 24 fev. 2018.
2016	LAZZARIN, Fabiana Aparecida; SILVA, Hellosman de Oliveira; SOUSA, Marckson Roberto Ferreira de. Acessibilidade na web no contexto e na perspectiva da Ciência da Informação no Brasil: reflexões sobre os validadores de acessibilidade brasileiros. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17., 2016, Salvador. <b>Anais...</b> Salvador: UFBA, 2016. Disponível em: < <a href="http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/3581/2016_GT8-PO_05.pdf?sequence=1">http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/3581/2016_GT8-PO_05.pdf?sequence=1</a> >. Acesso em: 25 fev. 2018
2016	CARAN, Gustavo Miranda; BIOLCHINI, Jorge Calmon de Almeida. Eixos conceituais do acesso à informação pelo deficiente visual: suportes cognitivo, social e tecnológico. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17., 2016, Salvador. <b>Anais...</b> Salvador: UFBA, 2016. Disponível em: < <a href="http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/3234/2016_GT3-CO_17.pdf?sequence=1">http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/3234/2016_GT3-CO_17.pdf?sequence=1</a> > Acesso em: 25 fev. 2018.
2016	GONÇALEZ, Ana Fátima Berquó Carneiro; LIMA, Diana Farjalla Correia. Informação especial no museu: acessibilidade: a inclusão social da pessoa com deficiência visual . In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 12., 2011, Brasília. <b>Anais...</b> Brasília: UNB, 2011. Disponível em: < <a href="http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/2072/Informa%c3%a7%c3%a3o%20-%20Berqu%c3%b3.pdf?sequence=1">http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/2072/Informa%c3%a7%c3%a3o%20-%20Berqu%c3%b3.pdf?sequence=1</a> >. Acesso em: 25 fev. 2018.
2016	SIEBRA, Sandra de Albuquerque; CRUZ-RIASCOS, Sonia Aguiar; HOTT, Daniela Francescutti Martins. Aplicabilidade da legislação sobre acessibilidade: desafios e dificuldades. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17., 2016, Salvador. <b>Anais...</b> Salvador: UFBA, 2016. Disponível

em: < <a href="http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/3313/2016_GT5-PO_01.pdf?sequence=1">http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/3313/2016_GT5-PO_01.pdf?sequence=1</a> >. Acesso em: 25 fev. 2018.
--

● **PÁGINA DA BDTD**

**Endereço de acesso:** <<http://bddt.ibict.br/>>.

**Acesso em:** Fevereiro de 2018.

**Descritores:** Cego. Deficiente Visual. Braile. Acessibilidade na Web.

Apresenta-se as cinco dissertações encontradas na BDTD a partir da publicação mais antiga até o período de fevereiro de 2018.

ANO	DISSERTAÇÕES BDTD
2012	MATTOSO, Verônica de Andrade. <b>Ora, direis, ouvir imagens?:</b> um olhar sobre o potencial informativo da áudio-descrição aplicada a obras de artes visuais bidimensionais como representação sonora da informação em arte para pessoas com deficiência visual. 2012. 187 f. <b>Dissertação</b> (Mestrado em Ciência da Informação) - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: < <a href="http://ridi.ibict.br/handle/123456789/764">http://ridi.ibict.br/handle/123456789/764</a> >. Acesso em: 23 fev. 2018
2014	LAZZARIN, Fabiana Aparecida. <b>De olho no OPAC da biblioteca universitária:</b> avaliação sobre e-acessibilidade e arquitetura da informação para Web com a interação de usuários cegos. 2014. 225 f. <b>Dissertação</b> (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014. Disponível em: < <a href="http://tede.biblioteca.ufpb.br:8080/handle/tede/3960">http://tede.biblioteca.ufpb.br:8080/handle/tede/3960</a> >. Acesso em: 23 fev. 2018
2015	CARAN, Gustavo Miranda. <b>O Acesso à Informação pelo Deficiente Visual e suas Implicações para a Promoção da Saúde.</b> 2015. 175 f. <b>Dissertação</b> (Mestrado) - Escola de Comunicação, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Programa de Pós - Graduação em Ciência da Informação, 2015. Disponível em: < <a href="http://ridi.ibict.br/handle/123456789/796">http://ridi.ibict.br/handle/123456789/796</a> >. Acesso em: 23 fev. 2018
2016	MARQUES, S. B. <b>Sinestesia das pessoas cegas:</b> Novas possibilidades de informação. 2016. 110 f. <b>Dissertação</b> (Mestrado em Ciência da Informação) - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Disponível em: < <a href="http://ridi.ibict.br/handle/123456789/885">http://ridi.ibict.br/handle/123456789/885</a> >. Acesso em: 22 fev. 2018.
2016	GUIMARÃES, Ítalo José Bastos. <b>Acessibilidade em websites de comércio eletrônico:</b> avaliação através da interação com usuários cegos. 2016. 172 f. <b>Dissertação</b> (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016. Disponível em: < <a href="http://tede.biblioteca.ufpb.br:8080/handle/tede/8312">http://tede.biblioteca.ufpb.br:8080/handle/tede/8312</a> >. Acesso em: 23 fev. 2018.

## APÊNDICE C - Listas de Leis e Decretos

Endereço de acesso: <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao>>.

Acesso em: julho de 2018.

Descritores utilizados: Cego. Deficiente visual. Braille. Acessibilidade na web.

Expõem-se as leis e decretos, sobre a temática, dos mais antigos aos mais recentes.

### • LEIS FEDERAIS

[LEI Nº 2.094, 16 DE Novembro de 1953](#) - Isenta a Fundação para o livro do cego do Brasil do pagamento de impostos e taxas federais. Deficiente visual. Livro em braille. - Governo Getúlio Vargas.

[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/1950-1969/l2094.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/l2094.htm)

[LEI Nº 4.169, DE 4 DE DEZEMBRO DE 1962](#) - Oficializa as convenções Braille para uso na escrita e leitura dos cegos e o Código de Contrações e Abreviaturas Braille.

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/1950-1969/L4169.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/1950-1969/L4169.htm)

[LEI Nº 7.405, DE 12 NOVEMBRO DE 1985](#) - Torna obrigatória a colocação do símbolo internacional de acesso em todos os locais e serviços que permitam sua utilização por pessoas portadoras de deficiências e da outras providências.

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/1980-1988/L7405.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/1980-1988/L7405.htm)

[LEI Nº 7.853, DE 24 DE OUTUBRO DE 1989](#) - Dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência, sua integração social, sobre a Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência - CORDE, institui a tutela jurisdicional de interesses coletivos ou difusos dessas pessoas, disciplina a atuação do Ministério Público, define crimes, e dá outras providências.

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L7853.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L7853.htm)

[LEI Nº 8.899, DE 29 DE JUNHO DE 1994](#) - Concede passe livre às pessoas portadoras de deficiência no sistema de transporte coletivo interestadual.

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8899.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8899.htm)

[LEI Nº 10.098, 19 DE DEZEMBRO DE 2000](#) - Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l10098.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm)

[LEI Nº 10.753, DE 30 DE OUTUBRO DE 2003](#) - Institui a Política Nacional do Livro.

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/2003/L10.753compilada.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.753compilada.htm)

[LEI Nº 10.845, DE 5 DE MARÇO DE 2004](#) - Institui o Programa de Complementação ao Atendimento Educacional Especializado às Pessoas Portadoras de Deficiência, e dá outras providências.

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.845.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.845.htm)

[LEI Nº 11.126, DE 27 DE JUNHO DE 2005](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11126.htm) - Dispõe sobre o direito do portador de deficiência visual de ingressar e permanecer em ambientes de uso coletivo acompanhado de cão-guia.

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Lei/L11126.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11126.htm)

[LEI Nº 11.133, DE 14 DE JULHO DE 2005](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11133.htm) - Institui o Dia Nacional de Luta da Pessoa Portadora de Deficiência.

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Lei/L11133.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11133.htm)

[LEI Nº 11.982, DE 16 DE JULHO DE 2009](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11982.htm) - Acrescenta parágrafo único ao art. 4º da Lei Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, para determinar a adaptação de parte dos brinquedos e equipamentos dos parques de diversões às necessidades das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2009/Lei/L11982.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11982.htm)

[LEI Nº 12.266, DE JUNHO DE 2010](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112266.htm) - Institui o dia nacional do Sistema Braille.

[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/112266.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112266.htm)

[LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm) - Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) e dá outras providências.

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm)

## • DECRETOS

[DECRETO Nº 3.298, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1999](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D3298.htm) - Regulamenta a Lei Nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências.

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/D3298.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D3298.htm)

[DECRETO Nº 3.956, DE 8 DE OUTUBRO DE 2001](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2001/D3956.htm) - Promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência.

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/2001/D3956.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2001/D3956.htm)

[DECRETO Nº 5.296, DE 02 DE DEZEMBRO DE 2004](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5296.htm) - Regulamenta as Leis Nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5296.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5296.htm)

[DECRETO Nº 5.904, DE 21 DE SETEMBRO DE 2006](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5904.htm) - Regulamenta a Lei Nº 11.126, de 27 de junho de 2005, que dispõe sobre o direito da pessoa com deficiência visual de ingressar e permanecer em ambientes de uso coletivo acompanhada de cão-guia e dá outras providências.

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5904.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5904.htm)

[DECRETO Nº 6.949, DE 25 DE AGOSTO DE 2009](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D6949.htm) - Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007.

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2009/Decreto/D6949.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D6949.htm)

[DECRETO Nº 7.037, DE 21 DE DEZEMBRO DE 2009](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D7037.htm) - Aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos - PNDH-3 e dá outras providências.

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2009/Decreto/D7037.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D7037.htm)

[DECRETO Nº 7.612, 17 DE NOVEMBRO DE 2011](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7612.htm) - Institui o plano nacional dos direitos da pessoa com deficiência - plano viver sem limite.

[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/decreto/d7612.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7612.htm)

[DECRETO Nº 7.611, 17 DE NOVEMBRO DE 2011](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm)- Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.

[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm)

[DECRETO 7.823, 09 DE OUTUBRO DE 2012](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/decreto/d7823.htm) - Regulamenta a Lei Nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, e a Lei Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, quanto às instalações relacionadas aos jogos olímpicos e paraolímpicos de 2016.

[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/decreto/d7823.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/decreto/d7823.htm)

[DECRETO Nº 8.124, DE OUTUBRO DE 2013](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/decreto/d8124.htm) - Regulamenta dispositivos da Lei Nº 11.904, de 14 de Janeiro de 2009, que institui o estatuto de museus, e da Lei nº 11.906, de 20 de Janeiro de 2009, que cria o instituto brasileiro de museus - IBRAM.

[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2013/decreto/d8124.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/decreto/d8124.htm)

DECRETO Nº 8.954, DE 10 DE JANEIRO DE 2017 - Institui o comitê do cadastro nacional de inclusão da pessoa com deficiência e da avaliação unificada da deficiência e dá outras providências.

[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/decreto/d8954.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d8954.htm)

[DECRETO Nº 8.953, 10 DE JANEIRO DE 2017](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d8953.htm) - Altera o decreto Nº 7.963, de 15 de março de 2013, que institui o plano nacional de consumo e cidadania e cria a câmara nacional das relações de consumo.

[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/decreto/d8953.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d8953.htm)

[DECRETO Nº 9.296, 01 DE MARÇO DE 2018](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/decreto/d9296.htm) - Regulamenta o art. 45 da Lei Nº 13.146, de 6 de Julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência - Estatuto da Pessoa com Deficiência.

[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2018/decreto/d9296.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/decreto/d9296.htm)